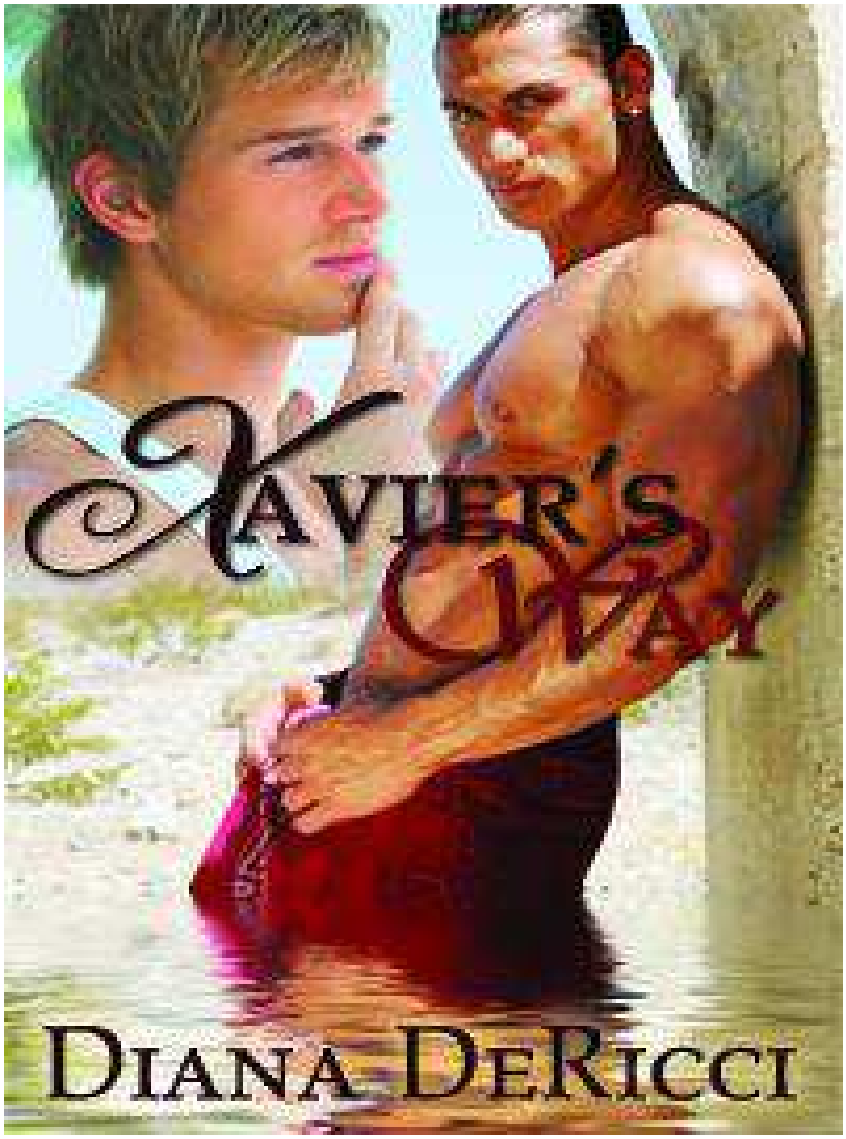

CAMINHO DE XAVIER

Disponibilização: Angéllica

Revisão Inicial: Fabi

Revisão Final: Nívea

Gênero: Homo/Contemporâneo

Apanhando o estelionatário obtêm-lhe muito mais do que dinheiro...

Xavier De Los Santos está à beira da ruína financeira. As Casas Stratler perderam centenas de milhares de dólares, e os melhores fornecedores de Xavier estão se recusando a trabalhar com ele. Pior, ele sabe quem é o responsável: a sua ex-noiva estelionatária, Lindsey.

Jordan Belten é a outra metade da contabilidade Belten e Belten, o prestigioso advogado e contabilista da empresa cujo novo cliente é um magnífico e perfeito macho em uma vara. Jordan está mais do que satisfeito de auditar os magníficos registros, e descobrir se é realmente a ex-noiva do homem, que trouxe um homem forte como Xavier de joelhos.

Ex-noiva. Xavier não é gay. Jordan não tem uma oração...

O que ele tinha eram seus próprios segredos...

Dedicatória

Dedicado a todos aqueles que acreditam que o amor não tem fronteiras.

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

FABI

Muito doce o romance de Jordan e Xavier. Jordan no início sem esperança de ter seus sentimentos retribuídos, Xavier com dificuldade de entender e aceitar as novas emoções que esta vivendo. Mas o caminho para aceitação vai ser quente, paciente, sedutor... Eu cá com meus botões fico imaginando se há na vida real um homem com 34 anos tão inocente sobre o relacionamento homem a homem como Xavier. Boa leitura!

NÍVEA

Um romance delicioso, sensual que eu amei revisar a autora tem uma escrita maravilhosa que me fez deslizar pela história amando e torcendo pelo casal. Jordan é um homem que sabe exatamente o que quer e é linda a forma que ele trata as dúvidas e receios de Xavier já este é totalmente fora de sua realidade ao se deparar com sua crescente atração por Jordan.

Leiam e se divirtam com mais uma linda história de amor!!!

Capítulo Um

Jordan virou a esquina. Isso foi o suficiente. Poderia muito bem ter apenas lhe dado um tapa com um peixe e dito: "*Voilà!*"

O homem que saiu do escritório de seu irmão era lindo de cair o queixo. Ele era, obviamente, lá para ver Patton, mas não estava em um terno. Não, ele usava jeans bem-gastos que ajustavam coxas fortes, botas de trabalho, e uma camisa de cambraia que parecia tão suave quanto esticado abaixo através de um peito que Jordan teria venerado, se o belo homem o tivesse notado.

"Perdão." Jordan murmurou, percebendo que ele tinha tudo, exceto congelado no chão enquanto o cliente de Patton tentava sair.

"Espere, Xavier. Este é Jordan."

O lindo pausou. Ele ficou olho-a-olho com o um metro e oitenta e cinco de Jordan. Talvez um pouco mais baixo, mas o que é um centímetro quando você está dividindo cabelos com um puro, lindo, homem em uma vara?

A carranca de Patton mergulhou na mente aturdida de Jordan, e ele fez-se focar. Não a recuperação mais fácil de acordo com as circunstâncias. "Sim? O que eu posso ajudar?"

"Este é Xavier De Los Santos. Ele tem um problema..." A explicação de Patton diminuiu; sua mão sob a maçaneta para a porta do escritório. "Venha de volta para dentro. Melhor discutir o assunto em privado."

Jordan observou o homem concordar com um carrancudo aperto. Ele estava chateado com alguma coisa — esperamos que nada que eles tinham feito para os escritórios de advocacia.

Patton respeitosamente fechou as portas. Jordan se juntou a eles para tomar um dos lugares abertos na frente da grande mesa de teca de seu irmão.

"Este, Sr. Santos, é o melhor número esmigalhador em nossa empresa." Um olhar cintilou para Jordan a partir do homem sentado ao seu lado que era sobre a extensão da sua avaliação. "Eu estava indo para recomendá-lo, depois que eu tivesse a oportunidade de

discutir seu problema com ele, mas salvo algum problema, ele seria a nossa primeira escolha para ajudá-lo. Se qualquer um pode encontrar a discrepância com os seus livros, ele pode."

Xavier inclinou-se casualmente em sua cadeira, apesar de um definitivo retesamento impaciente permanecer trancado dentro de sua estrutura. "Vou levar sua palavra, Sr. Belten."

Xavier levantou a cabeça, dando a Jordan uma visão completa de olhos castanhos que fez seu coração viajar. *Oh, merda*. Mantenha-o fora de seu rosto. Ele conseguiu, com esforço. O que Jordan queria fazer era descer no chão e correr suas mãos acima dessas coxas grossas incríveis. O que ele fez foi ficar de pé e enquanto se levantaram, ofereceu sua mão. Calos foram ásperos e afiados contra sua própria palma. Um homem que trabalhou e trabalhou duro. O mais ínfimo arrepio bateu sua espinha. Jordan puxou isto tudo e enfiou abaixo duramente enquanto de pé na frente dos dois homens. Não faria o mínimo bem a qualquer um permitir mostrar isto a um cliente, ou seu irmão.

"Vai ser um prazer ajudá-lo, Sr. Santos. Vou pegar os detalhes do Sr. Belten." Jordan iria jogar fora a valer as contas do próximo ano, para chegar ao trabalho com este homem, se ele precisasse.

"Ótimo. Vejo você amanhã de manhã, então." Com um frio aperto de mão e um agradecimento final para Patton, o Sr. Santos — *Xavier, Deus isto soava exótico e sexy como o inferno* — deixou-os sozinhos.

Quando a porta se fechou, Jordan afundou na cadeira que ele tomara. Ele fez seu máximo para fingir que Xavier era qualquer outro cliente. Pareceu que funcionava. Patton puxou um arquivo de uma gaveta e lhe entregou. "Este é o relatório do Sr. Santos durante os últimos três anos. Isto pode ir mais para trás se você precisar dele."

"O que parece ser o problema?" Jordan abriu a pasta e começou a digitalizar a folha de cliente. Nome, detalhes, informações da empresa. Endereço. Algo sobre amanhã de manhã?

"No fundo, ele acha que sua ex-noiva estava deslizando os lucros. Observe o ex nisso. Ele não é um tolo, mas quando a confrontou com isso, seus números caíram em proporções esmagadoras. Não só ele perdeu dinheiro, mas do nada perdeu clientes e fornecedores. Ela quase o arruinou, se isto era ela."

Jordan soltou um assobio baixo. Ele não colocou seus pensamentos em voz alta. Um sorriso travado para fora do canto do olho lhe disse que Patton estava na mesma página. As mulheres eram loucas. E Patton era casado. Alyssa era uma boneca, no entanto. Mesmo Jordan adorava sua cunhada, e isso estava dizendo alguma coisa.

"Então o que ele quer que façamos?"

"Em primeiro lugar, localizar e rastrear as perdas. Descobrir onde elas foram. Se for ela, ele vai prestar queixa. Ele já declarou isso claramente."

Jordan olhou para cima de baixo de seus cílios. "Maldição. Então ele precisa de uma auditoria completa feita?"

"A partir da viga para maçaneta."

Jordan assentiu distraidamente. Isso foi totalmente factível. Ele virou algumas páginas, olhando por cima as colunas de informações e números para obter uma sensação do que ele estava lidando. "Que horas eu sou suposto a aparecer?"

"Ele disse que cerca de nove seria ótimo. Ele vai ter um lugar para você trabalhar."

"Com ele?" Jordan estava orgulhoso de si mesmo. Ele conseguiu dizer isso, com ambivalência profissional absoluta.

"Ele encontra você lá."

"Ótimo. E os meus outros casos?" Como isto não significava nada para estar a trabalhar ao lado desse pedaço de bondade. Deus, coma seu coração para fora, Hollywood. Ele sentiu corar só de pensar em sentar ao lado dele novamente. Ele orou para não fazer papel de bobo quando na verdade deveria estar fazendo um trabalho.

"Deixe Shelly ter os mais novos. Qualquer coisa no fogo?"

"Não neste momento."

Patton parecia contemplá-lo, estudá-lo. "Isso deve ser um pedaço de bolo do que eu já vi, mas se isto fica preso, vamos dividir seus arquivos novamente. Ele está à beira do colapso. Se ela está por trás disso, ele precisa do dinheiro que ela roubou."

Jordan finalmente ergueu os olhos e bloqueou em seu irmão. "Por que você não lhe dá Shelly?" Jordan sabia que ela era tão qualificada, e provavelmente não tinha a carga de trabalho que Jordan carregava.

"Ele acabou de ser fodido, e não gentilmente, por sua ex-noiva. Isso; e eu sei que você é condenado o melhor neste escritório, mesmo se você é meu irmão." Ele cruzou os braços sobre a mesa, relaxando um pouco, finalmente. "Leve de volta ao seu escritório e se familiarize com seus programas."

"Será feito." Ele se levantou para caminhar a passos largos do escritório de seu irmão, sua cabeça já preparando mentalmente cartas e livros. Não foi até que ele se sentou em sua própria mesa para dividir seus arquivos e limpar seu calendário que isto realmente atingiu-o.

Ex-noiva. Xavier não é gay. Não é uma oração.

Mesmo que Jordan estava ansioso para trabalhar com o homem, o Sr. Santos era um cliente, e isso era tudo o que ele seria. Soltando um suspiro de anseio, empurrou os coloridos sonhos não realizados fora de seus pensamentos para se concentrar no que ele precisava ter para amanhã.

Xavier puxou a porta de vidro para as Casas Stratler na manhã seguinte com um pouco menos de irritação agora, que ele tinha tomado as medidas para descobrir se a sua ex estava por trás dos problemas de sua empresa. Ele estava noventa e nove por cento certo, mas ele tinha que ter provas. Fatos concretos. A lei tipo que funcionou dessa maneira.

Gynna sorriu para ele, e lutou malditamente duro para devolvê-lo. Ela não empurrou quando ele praticamente pisoteou após sua mesa. Ela sabia onde ele tinha estado no dia anterior. Valente e leal, ela era a melhor secretária e assistente administrativa que ele já teve,

e uma boa amiga no topo disso. Demasiado fodidamente mal que a mulher com quem ele achava que ia se casar não carregava um pingo dos traços de Gynna.

Ele foi positivo que era Lindsey. Fodida puta. Ele ainda não conseguia dizer o nome dela sem maldizer como o filho de Satanás.

Havia duas mensagens em sua mesa. Uma era de Angela, uma de suas melhores amigas, e a outro era do Sr. Belten dizendo que o contador que tinha conhecido um dia anterior chegaria pelas nove. Ele olhou para o relógio de parede em seu escritório. Cinco ainda.

Xavier caiu em sua cadeira, emoldurando o rosto em suas palmas. Sua mente era um desastre. Estava exausto e fazendo o seu melhor para não levar isto sobre Gynna ou qualquer um de seus capatazes. Pelo menos Gynna não havia declarado guerra contra ele e saído. Ele sabia que merecia por mais de uma coisa.

Ele cometeu o erro. Ele se recusou a deixar que aqueles sob seu serviço sofressem por isso. Ele gostaria de encontrar uma maneira de certificar-se que eles manteriam seus empregos e salários recebidos. Mesmo que tivesse de comer atum e macarrão de centavos por um ano.

Esfregando os olhos, ele lutou para esquecer, mas isso não ia acontecer durante a noite. Especialmente com a limpeza da bagunça que Lindsey havia despejado sobre ele. Cento e oitenta mil dólares não só derretem no chão, mas eles fazem uma maldita agradável almofada em uma conta bancária, ele tinha certeza.

Apenas não as suas contas.

Seu telefone tocou. "Sr. Santos, o Sr. Belten chegou."

Ele se ajeitou atrás de sua mesa, equilibrando-se para enfrentar o dia seguinte. "Bom, coloque-o na sala de conferências. Certifique-se que ele tem qualquer coisa que precise, e ajude-o se ele pedir. Eu estarei lá em poucos minutos."

"Sim, senhor." Gynna desligou.

Sentado em sua cadeira, ele cavou fundo para um estado de calma. Ele estava à beira da ruína financeira. Era lógico que ele gostaria de rastejar para um canto e chorar os seus olhos para fora. Ele simplesmente não tinha esse luxo.

Então, ao invés, ele ia lutar com unhas e dentes para manter tudo o que tinha trabalhado tão duro para criar.

A contratação de uma das melhores empresas na cidade para acompanhar o dinheiro era um começo. Se ele pudesse conseguir a prova, ele iria pregar a bunda dela na parede.

Ele odiava pensar nela, mas tinha que fazer. Foi à única maneira que poderia tentar identificar todos os detalhes que ajudariam a solidificar o seu caso contra ela, quando isso acontecesse.

Lindsey não tinha começado como sua contadora na empresa. Ela ajudou aqui e ali, um aperto, em seguida, ele ofereceu uma posição permanente quando Hilo voltou para o Havaí. Quanto mais ele trabalhou ao redor dela, mais se sentiu atraído por ela, e era óbvio — ele ignorou o bufar silencioso de escárnio por ter sido enganado — que ela sentia o mesmo. Talvez ela tivesse. Uma vez. Talvez tudo tivesse sido um plano para entrar em suas contas, para começar. Ele nunca poderia saber. Xavier só teve sua história compartilhada para examinar, e que o deixou muito frio.

Uma tarde da noite. Um encontro no escritório que terminou em sua mesa. E ele pensou que tinha caído no amor. As endorfinas eram bastardas do mal.

Isso o fazia rir entre dentes em desgosto total. Nos seis meses ele tinha proposto, finalmente, capaz de colocar o seu passado em um armário fechado e esquecer. Eles tinham quase um ano de relacionamento cheio de felicidade.

Então as coisas começaram a mudar. Sutil primeiramente. Ele não poderia mesmo jurar qual tinha sido o estopim inicial para lançar a primeira explosão. Sexo começou a deixá-lo frio. Ele ainda a amava — tinha pensado. Então ela começou a fazer acusações, e sua relação toda foi para baixo tão rápido, que ele poderia ter ingressado na equipe de tobogã dos EUA. Com elogios.

Pedidos começaram a chegar errado. Os clientes começaram a fazer perguntas. Então, o dinheiro começou a não somar. Ele esfregou uma mão sobre o rosto limpo. Ele tentou encontrar os erros, mas não conseguiu, orando que isto era simples descuido ou erro humano. Ele tinha encontrado absolutamente nada e o tempo tinha se esgotado. Agora

estava na extremidade de uma corda. Um passo errado poderia mandá-lo pendurado sobre a borda do penhasco muito afiado, que ela habilmente cortara para ele.

Lindsey soubera o que estava fazendo, também. Ele não havia suspeitado de uma coisa até dois meses atrás. Até lá, ela tinha saído de sua vida com o grito rosnado de ódio que ainda o deixava confuso.

Se ele tivesse qualquer ideia de que ela era esta mente fechada, nunca teria sequer lhe fodido. Ele não era gay, mas fodido inferno, viva e deixe viver já. Ele havia fechado a porta com determinação. Curiosidade à parte, ele gostava de mulheres.

Isso é o que ele disse a si mesmo na última década, e isto havia trabalhado bem para ele, então ela poderia ir se ferrar. Ou o próximo cavalo a vir para a cidade por tudo que ele se importava. *Só não no meu centavo, cadela*.

Soprando ar para expulsar a angústia reprimida e frustração, ele se levantou de sua mesa com um determinado empurrão. Sua cadeira sacudiu um pouco arranhando por de debaixo dele. "Hora de ir pregar esta vagabunda à parede."

Ele pegou uma xícara de café no carrinho comunitário atrás da mesa de Gynna. Deus a abençoe. Ela mantinha isto cheio e fresco. "Tudo bem, Gynna?"

"Até agora." Ela respondeu, sua voz sinuosa sobre o piso até o teto alto de adobe texturizado da divisão que os separava. Houve um grande emblema logotipo em escovado dourado em tom metal montado sobre a cabeça dela do lado da frente. Ela era o porteiro. Ela era excelente no que fazia, também.

"Não jogue paciência demais, pelo menos enquanto ele está aqui."

Ele ouviu o som distinto de uma zombaria sendo soprada em seu caminho. "Cai fora."

Acredite em mim, eu adoraria, por cerca de um mês sem tretas. Suas travessuras o fizeram sacudir a cabeça. Após quase oito anos a seu serviço e seus dois filhos, ele não poderia ficar sem sua insolência e meloso bufar.

"Você está com um humor melhor?" Ela perguntou, parecendo preocupada.

Ele mexeu em seu açúcar com metódicos movimentos. "Não realmente, mas eu estou trabalhando nisso."

"Vai ficar tudo bem. Jordan parece saber o que está fazendo."

"Jordan?" Ele balançou a cabeça enquanto o nome registrava com sua resposta.

"Sr. Belten."

"Certo. A sala de conferências?"

"Tudo resolvido."

"Obrigado."

Sua cabeça morena saiu de trás da parede. O humor dele era que isto parecia que sua cabeça estava flutuando. E ela sabia que isso o fez rir. "Nós vamos ficar bem, Xavier. Resista à tempestade."

"Obrigado." Ele não sabia mais o que dizer. Voltando-se, caminhou pelo corredor de falso mármore vermelho ladrilho para a sala de conferência e encontrar o Sr. Belten — Jordan — espalhando arquivos e páginas. Várias caixas já estavam empilhadas contra a parede. Um estágio tímido de sua gaveta de roupas íntimas, ele tinha certeza. Sua vida inteira, prestes a ser dissecada e exposta, até o último centavo frugal.

"Manhã." Xavier recebeu.

Olhos azuis com uma pitada de cinza nebulosos como em uma tempestade circulando-os ergueram para os seus. Jordan estendeu sua mão livre. O sentimento de força calma abraçou-o. Dedos fortes, uma palma quente.

E um inferno de uma vibração elétrica que o tinha puxando a mão para longe ao invés, inesperadamente. Ele cerrou os dedos, sentindo-se dois estalos. Ele forçou sua voz para trabalhar. "Posso conseguir alguma coisa para você? Café?"

Jordan sacudiu a cabeça. "Eu estou bem agora. Gynna me mostrou onde está tudo." Ele remexia com alguns papéis, em seguida, olhou para ele novamente. "Se eu precisar de seu escritório ou outros arquivos, eu vou deixar você saber. Estou começando com os mais recentes pedidos de fornecedores, depósitos e transferências."

Xavier silenciosamente acenou. Loiro e de olhos azuis. Ele olhou impressionante em um paletó cinza ardósia. Demorou alguns segundos para perceber que eles estavam ali olhando um para o outro. Ele limpou a garganta. "Tudo bem. Eu tenho dois locais para supervisionar esta manhã, mas eu vou estar de volta depois do almoço."

"Isto vai me levar algumas horas para obter o primeiro insight e contabilidade. Deve funcionar bem. Podemos discutir isso esta tarde."

"Ótimo. Felizmente, ela não era tão boa como se orgulhava de ser, e isso não vai demorar muito." Xavier não podia perder as Casas Stratler. Ele girou sobre um calcanhar e saiu da sala, ciente de que Jordan estava olhando ele sair como se as penas da cauda de Xavier estavam em chamas.

Por alguma razão, Xavier achou que o homem apenas podia estar certo.

Capítulo Dois

Jordan conseguiu manobrar sua bunda para encontrar a cadeira. Seu coração estava batendo forte do aperto de mão de Xavier. Mesmo com uma mesa entre eles, não importava. Ele sentiu o choque do contato todo o caminho até as solas dos seus pés. O homem era delícia absoluta. Cabelo preto e grosso, o tipo de cabelo que Jordan adorava mergulhar os dedos, e oh homem, aqueles olhos. Mel dourado em um frasco. Uma espécie de marrom que derretia ou ardia. Ou, se ele teve sorte, ambos.

"E você é um filho da puta desesperado para ser pervertido com um cliente." Ele criticou a si mesmo. Um cliente em linha reta. Como se ele precisava lembrar. Mas, aparentemente, ele não precisava. Ele nunca tinha visto ou conhecido alguém tão lindo como Xavier. Mesmo que o homem fosse hetero, ele estava batendo Jordan para uma volta.

Hoje ele estava usando jeans preto bunda-perfeita, uma camisa de botão cinza e botas de cowboy. Ele devia ter estado no local ontem, quando chegou para falar com Patton. Hoje, ele olhava negócio afiado. Jordan puxou uma respiração. A vida era cruel, de muitas formas.

Páginas e arquivos em cima da mesa laqueada na frente dele. Ele estava lá para auditar a empresa e saber aonde o seu rendimento em falta tinha desaparecido. O mínimo que ele podia fazer era isto, esperançosamente sem deixar posto o quanto ele queria o dono das Casas Stratler. A ansiedade de Xavier mostrou que ele precisava disso feito rapidamente, e Jordan não iria decepcioná-lo sobre isso. Ele não poderia fazê-lo pessoal. Puxando um fôlego, estabeleceu-se para fazer o seu trabalho.

Três horas depois, ele saiu da sala de conferências para a mesa da assistente, um arquivo espalhado seguro firme na palma da mão. "Gynna?"

"Sim?" Ele olhou acima e para fora e esqueceu o que ia dizer. Xavier estava apenas caminhando através da porta para dentro do prédio.

"Jordan?" Gynna cutucou discretamente.

Sua cabeça girou entorpecida em seu pescoço, sua mente em branco. Gynna caiu um olhar para o arquivo em sua mão, e ele sabia que não podia esconder o calor em suas bochechas.

Merda! Vamos cérebro, diga alguma coisa! "Posso ver os arquivos de fornecedores e recibos para Encapsilon e Matrix, Inc?"

"Claro."

Xavier levantou a mão, impedindo a sua subida. "Está tudo bem, Gynna. Vou buscá-los. E quando você vê Todd, diga que eu preciso vê-lo."

"Pode deixar." Ela escreveu o nome de Todd em um bloco de papel no seu cotovelo.

"Os arquivos que você precisa estão no meu escritório."

Jordan entendeu o recado e seguiu Xavier. Ele capturou uma única olhada fixa tateando essa bunda dura, firme o suficiente para saltar centavos fora, um tesouro mental para mais tarde, depois voltou para os papéis na mão.

Xavier puxou uma gaveta longa do arquivo lateral contra uma das paredes do escritório, em seguida, jogou sobre os separadores de nome. "Quase tudo o que você precisa estará nesta gaveta ou num nível abaixo. A última é uma captura de tudo."

Ele pegou os dois arquivos que Xavier entregou-lhe com um quieto "Obrigado."

Xavier fechou a gaveta, em seguida, afundou distraído, para a cadeira atrás de sua mesa. Seu escritório era limpo e moderno. Nenhuma planta, apenas duas fotos emolduradas nas paredes revestidas de madeira, com janelas amplas que visualizavam, infelizmente, a estrada de acesso à autoestrada que confinava. Não houve fotos sobre a mesa. Teria havido quadros de Xavier e sua noiva?

"Há algo mais, Sr. Belten?"

"Jordan." Ele respondeu distraidamente, sua mente ainda estava pensando sobre a ex de Xavier.

"Desculpe?"

Ele finalmente encontrou aquele olhar dourado e sabia que ele estava ferrado. "Chame-me de Jordan. Sr. Belten é meu pai." Isto não era completamente amor à primeira vista, mas Jordan sabia que era o fim de qualquer esperança que ele tinha para si mesmo.

Ele havia caído de cabeça por um homem hetero.

Xavier inclinou em sua cadeira, a palma da mão apoiada na borda da mesa para se manter de balançar a frente. Jordan tinha rolado os punhos para trás em sua camisa, a gravata fora há muito tempo pela aparência das coisas. Ele desfez os dois botões no pescoço para permitir a sala, e se os cachos loiros pardo em sua cabeça foram menos domesticados, eles estariam em cachos completos, pequenas voltas perfeitas para pontas dos dedos.

Nunca tímido sobre a apreciar as coisas belas, Jordan foi definitivamente uma coleção de perfeições. Jordan era simplesmente um cara lindo de aparência. O tipo que fez as mulheres olharem duas vezes, ou três vezes, e provavelmente poderia fazer um monte de homens fazer um olhar duas vezes também.

"O que seu pai faz?" Ele perguntou de repente. Xavier precisava de uma distração.

Jordan deslocou, fechando os arquivos que ele segurava e deixando suas mãos derivar para os lados. "Ele é um proctologista aposentado."

"Então, Dr. Belten era mais provável que você ouviu um monte?"

Os olhos de Jordan clarearam, combinando com o humor em sua voz, o peso de seus pensamentos desaparecendo. "E então um pouco."

"Conta-me alguma coisa?"

Jordan assentiu. "Tanto quanto eu posso."

Xavier cruzou uma perna sobre o joelho. "Quanto tempo você acha que vai precisar para passar por tudo isso?" Ele lançou um olhar para os arquivos na mão de Jordan, o seu estômago revirando do estresse. Seu dia foi rapidamente espiralando em uma zona de inferno, e no momento, ele faria qualquer coisa por uma pausa.

Jordan olhou por cima do ombro, parecendo considerar isto em profundidade. "Uma semana, talvez duas, e depois outra para obter os resultados coletados e determinar onde suas perdas ocorreram. Se é o que você pensa, então vai ser tudo que precisa para levar até a polícia."

Xavier soltou um suspiro triste, sentindo-se ainda outra parte de seu mundo desmoronar. "Eu estava com medo que você ia dizer isso."

A testa de Jordan apertou. "Por quê? Eu posso fazer isso mais rápido, mas a velocidade significa um risco maior de erros."

"Eu sei."

Jordan apontou para a porta. "Posso?"

Xavier acenou permissão, e Jordan fechou a porta para conseguir um lugar na frente de sua mesa. "Por que o tempo tão apertado?"

"Porque eu estou literalmente por um fio com o que posso fazer para nos manter em execução."

Jordan inclinou, considerando. "Diga-me."

O pé de Xavier bateu o tapete com um tapa plano sob sua mesa e ele esfregou o rosto. "Eu tive que demitir o meu melhor supervisor hoje."

"Essa confusão toda realmente fodeu suas finanças e seu crédito, não é?" De homem para homem, Xavier e Jordan ambos sabiam o que aquilo significava. Xavier e Casas Stratler eram tão bons quanto destroços no sentido financeiro.

"O banco não vai estender novamente. Eu tenho que fazer isto."

Jordan bateu o joelho, onde ele estava sentado diante de Xavier, seu olhar perdido em pensamentos. "Não faça isso."

Xavier ficou de pé, querendo ritmo ou, pelo menos, raiva. Ele realmente não podia fazer qualquer um. "Eu não tenho uma escolha. É isso ou fechar as portas até o final da próxima semana."

"Está a nossa taxa fazendo isso com você?"

Xavier cruzou os braços, olhando para o nada pela janela. "Não. Eu estou pagando por isso do meu bolso. Se eu tivesse mesmo uma dica de que Lindsey estar por trás disso, que poderíamos nos recuperar, o banco abriria crédito novamente. Eu levei muito tempo para ter as finanças investigadas. Eu nem sequer coloquei isto junto que era ela, até duas semanas atrás."

"Como?"

Xavier inclinou um ombro para a janela. "Algo que ela disse quando saiu finalmente clicou." Ele encolheu-se na lembrança da farpa final lançada. "Que não importa. O problema é quanto tempo isso vem acontecendo, quanto dano que ela fez, e eu suspeito que se iniciou logo depois que nós começamos a ter as coisas esfriando entre nós. Se mesmo depois... se eu posso provar que somos... se nós vamos ser capazes de nos recuperar. Isso é tudo que os bancos se preocupam. Eu perdi dezenas de milhares de dólares em capital de fornecedores recuando no último minuto. Apenas cancelando, deixando-me cagando tijolos para substituí-los por materiais de qualidade. Isso sem contar a renda de base que eu sei que está faltando."

"Se eu conseguir o suficiente para causar suspeita até o final da semana, isso será suficiente para mantê-lo?"

"Mas você acabou de dizer..."

Jordan empurrou da cadeira, cortando as palavras de Xavier fora. Ele deu dois passos em torno da mesa, mas não chegou mais perto. "Eu sei o que disse. Vou me certificar que minhas descobertas são impermeáveis. E eu vou descobrir se ela está por trás disso ou não até o final. Você vai ter o seu nome, eu lhe prometo."

Xavier ficou boquiaberto para ele, em silêncio, em reverência a sua determinação, seu fogo. Não, você cedeu isso acima. Lembra-se? Fechado? Bloqueado? Você gosta de mulheres. De repente, ele não tinha tanta certeza se tinha feito à escolha certa todos esses anos atrás. Ele nunca teve uma vez esta dúvida, até agora. Jordan estava torcendo os fios de Xavier duro.

Sufocando a crescente onda de confusão, ele se concentrou ao invés no que Jordan estava lhe dizendo.

Engolindo em seco, ele fez um cálculo rápido, então balançou a cabeça. "Tudo bem. Uma semana. Posso flutuar por mais uma semana."

Jordan diminuiu a diferença entre eles, seus ombros largos tão fortes e musculosos quanto Xavier. Talvez não tão espessos, mas capaz de transportar uma carga pesada. Uma delas, por alguma razão, ele estava disposto a compartilhar. "Obrigado por colocar a sua confiança em mim, Xavier." Uma faísca, arrogante brincalhona acendeu seus olhos azuis. "Eu poderia acabar acampado aqui algumas noites, mas não vou ficar no caminho."

"Por quê?" Xavier finalmente encontrou a iniciativa de perguntar.

"Porque toda a razão que estou aqui é para mantê-lo de fechar. Nós vamos garantir que isso não aconteça primeiro, depois nós vamos pregar o ladrão."

Jordan se inclinou para frente, o azul de seus olhos circundado por cílios dourados da luz do sol. Olhos que de repente se tornaram focados sobre Xavier.

Aparentemente, tornando-se consciente desse fato, ele rapidamente deu um passo para trás, algo secreto e sombreado fechando sobre seu rosto tão rapidamente, que Xavier não pode pegá-lo.

"Eu vou ajudar. Você nomeie isto."

"Mantenha-me alimentado e cafeinado. Eu sou o cavalo de trabalho na família."

"Sério?" Por que a menção de um cavalo de repente trouxe à mente... Xavier bateu essa imagem para baixo rapidamente. O que estava errado com ele?

A estrutura de Jordan relaxou; um sorriso iluminando suas feições. "Oh, sim. Patton era o meu ídolo. Inferno de um ícone para viver acima quando ele também é seu irmão." Ele se virou e pegou os arquivos que ele tinha deixado a descansar no canto da mesa de Xavier. "Uma semana."

Então ele girou sobre um calcanhar e abriu a porta para marchar através dela, em uma missão.

"Jesus." Xavier murmurou. Mas se ele pudesse... Se Jordan pudesse levá-lo a informação necessária para tirá-lo dessa bagunça, recuperando a confiança em seus

fornecedores e vendedores seria fácil, e ele seria capaz de manter seus compradores de se apresentar contra ele, por quebra. Fale sobre um passeio rápido para a perdição. Qualquer coisa que o homem precisasse, Xavier teria certeza de que ele tinha à sua disposição.

Capítulo Três

Os dois dias seguintes, eles tinham trabalhado quase sem parar, lado a lado, Jordan perguntando questão após questão. Senhas, depósitos, recibos cancelados. Quem, o quê, quando, onde, quanto. Ele nunca parou, mas página após página de notas estava sendo preenchida, e uma e outra vez a única pessoa que teve acesso absoluto para além de si mesmo tinha sido Lindsey. Parecia promissor.

"Pare!" Xavier gritou. Ele descansou a cabeça doendo em suas palmas. "Por favor. Droga, você é um cão de caça." Ele massageou o couro cabeludo, convencendo o seu cérebro para não evacuar sob coação.

Jordan esticou, em seguida, olhou para o relógio. "Uau." Ele murmurou. "É tarde." Luzes estavam acesas no interior, mas tudo que eles tinham a fazer era erguer-se para ver as portas da frente e descobrir que plena noite já tinha caído quando eles não estavam olhando.

Olhando para o homem sentado ao lado dele, Xavier se perguntou se ele o estava impedindo de alguém, uma esposa ou uma namorada. Parte dele imediatamente lamentou que Jordan estivesse gastando muito de seu tempo em seu escritório principal, cavando através de arquivos de computador e transações passadas. Ele foi definitivamente a funcionar bem para além das oito normais, ou mesmo 10, hora que ele poderia ser esperado. Loucamente, outra parte dele sentiu uma pontada de ciúme glacial que ele poderia ter uma namorada ou esposa.

Jordan foi rápido de raciocínio, um trabalhador incansável, dedicado a uma falha. Não admira que seu irmão o houvesse recomendado para Xavier. Ele era excepcional.

E quente.

Xavier piscou, recostando-se para colocar espaço entre eles. Onde diabos tinha isto vindo? Ele espiou por entre os dedos, esfregando os olhos e restolho áspero nas bochechas. Do que ele tinha visto no homem, ele não tinha dúvidas de que Jordan estava em linha reta, *e, para o registro, assim sou eu*. Mas por alguma razão, a convicção simplesmente não era o que deveria ter sido.

Esfregando as têmporas, lembrou-se de volta para os primeiros dias de exploração e experimentação. Sim, ele foi um desses. Indeciso, ou simplesmente curioso, chame do que quiser. Angela nem sabia que tinha sido com seu irmão que ele tinha testado essas águas. Nicky era totalmente gay, mas não o maior amigo do homem, como sua irmã, e não tinha tomado ofensa quando Xavier quis ver sobre o que era todo o barulho. Ele tinha tomado isto no tranco. Jogando como se eles tivessem toda a sua vida crescendo. Apenas Nicky sabia como fazê-lo sentir-se tão bem.

Xavier reteve um suspiro. Nicky estava jogando tanto quanto ele estava, jovem, com tesão e bem, o inferno, disponível. Ele não havia sido revoltado com a ideia, mas Xavier decidiu então e ali que ele não ia jogar naquele campo, ou lavrá-lo para essa matéria. Nossa, o homem se esgotou em mim ao longo dos anos. Ele bufou.

"Você está bem?"

Xavier levantou a cabeça cansada. "Hãh? Oh, sim. Apenas pensando." Preso pelo olhar da Jordan, ele não podia evitar o zapear físico que parecia ser acondicionados neste olhar azul de olhos esfumaçado. Química. Dois caras heteros, e o pênis de Xavier não parecia se importar um inferno no todo sobre a distinção. Não era a primeira vez que isto tinha acontecido. Apenas não tinha havido um monte de tempo para estudar isto. Ele não era o tipo de correr gritando da sala, mas ele era hetero, e sabia que não deveria estar reagindo assim. Não deveria ser o que ele fez, porém, foram tão longe, eles foram os Pólos Norte e Sul.

"Se está tudo bem com você, vou pedir comida e sair por um par mais de horas."

Largado sobre um braço de sua cadeira, Xavier estudou o loiro mais perto. "É sexta-feira. Você não tem planos?"

Jordan abriu um arquivo em seu cotovelo e pegou sua caneta, pronto para cavar em outra caçada. "Não." Olhando em seu caminho, ele ofereceu: "Se você preferir, eu posso vir amanhã. Eu deveria ser capaz de fazer um pouco e pedir-lhe na segunda-feira para esclarecer qualquer coisa que não consigo encontrar respostas."

"Você não tem que trabalhar amanhã, também, Jordan. Eu não estava esperando isso."

"Está tudo bem. Foi a minha oferta."

Xavier derrubou uma mão sobre a mesa, os dedos doendo para tocar os fios fortes do antebraço a centímetros dos seus dedos, sem saber. "Não se você tem alguém esperando por você?"

"Não." Jordan respondeu; aparentemente não prejudicado com a aparente falta. "Só eu e meu aparelho de som, e Rascal Flatts é muito paciente por minha atenção."

Xavier riu. "Menino country, hein?"

Um meio-sorriso inclinou sua boca, lembrando. "Sim. Eu sei, eu pareço um vagabundo de praia. Era um por um tempo quando eu fui para a faculdade."

"Surfista?"

Um riso, cheio latido encheu o calmo companheirismo da sala de conferência. "Oh, inferno, não. Você pode me imaginar em uma prancha de surf?" Uma sobrancelha arqueada dourada, somando-se ao tom de autozombaria.

"Eu estou tentando. Isso está me fazendo rir."

Jordan riu suavemente, um som profundo, resmungado, em alivio que estendeu a mão e acariciou o pênis de Xavier. *Sexy e quente*.

Xavier sentou-se com um empurrão, totalmente despreparado para esse pensamento. Ele parou, forçando o sorriso em sua boca para congelar lá, a necessidade de colocar espaço entre eles. *Cânions.* Talvez um Estado inteiro não fosse uma má ideia, também, até que ele pudesse descobrir isso. "Vou pedir alguma coisa. Por que você não faz uma pausa, e vamos batê-lo novamente depois que o alimento chegue aqui?" Ele lutou contra o pulsar de seu pênis, mas não estava ajudando. Suas bolas doíam com uma intensidade que o surpreendeu. Ele não queria ninguém em meses. Ele não tinha certeza se quis Lindsey com esse tanto de necessidade física.

E isso o assustou.

Jordan largou a caneta entre seus dedos. "Soa como um plano mais excelente."

"Deixe-me ir ver quais menus que Gynna tem guardado em sua mesa."

"Tanto faz." Ele cavou a sua carteira e tirou uma nota. "Aqui."

"Não. Isto é sobre mim."

"Você tem certeza?"

"Positivo." Xavier girou em um calcanhar e correu para a mesa de Gynna, na maior parte para colocar um muro entre esse sexy, inacreditáveis, 'chupa-me' dentro dos olhos e ele mesmo, para esconder a protuberância crescendo em sua calça.

Se você é tão malditamente em linha reta, figurão, então o que diabo é isso? Ele olhou para sua frente e estremeceu. "Essa é a maior fodida ereção que você teve em meses, é o que é isso." Ele pronunciou através de lábios secos para si mesmo. Ele se inclinou sobre a mesa de Gynna com tensas palmas para esfarrapadamente respirar por alguns minutos, deixando os arrepios de necessidade chocá-lo, então retroceder.

Jordan viu Xavier correr. *Droga!* Ele tinha sido muito cuidadoso para manter isto escondido, mas, durante todo o dia, Xavier vinha crescendo mais ousado e mais ousado.

Ele descobriu que Jordan o queria, e isto era ou nojo dele, ou fazendo-o tão maldito paranoico que ia bater nele, que não podia suportar sentar-se com ele a menos que tinha o que fazer. Ficando de pé abruptamente, Jordan correu da sala de conferência para o banheiro grande do escritório, na parte traseira do edifício.

Jordan era um profissional. Ele poderia trabalhar com alguém que se parecia com Xavier, ou cheirava tão bem, ou tinha este *fan-foda-tástico* andar, e não deixar qualquer disso mostrar.

"Claro que você pode." Ele calmamente zombava de si mesmo. Foi por isso que estava correndo para o banheiro, para ocultar do retesado atrás de seu zíper. A última coisa que queria era que Xavier visse a verdade, difícil esconder a realidade de que Jordan foi ansiando sobre ele, desejando essa boca bonita e assistindo aqueles olhos incríveis irem nebulosos com

satisfação. Continue sonhando. A luz surgiu no instante em que ele bateu aberta a porta, e soltou um suspiro aliviado. Ele estava sozinho.

Ele não conseguia pensar, seu pau estava tão pesado, tão duro. Parte da razão que ele tinha ficado na mesa por muito tempo. Ele não conseguia se mexer e deixar Xavier vê-lo, então esperou até que ouviu-o falar no telefone, fazendo o pedido, antes de se mover em tudo, sabendo que Xavier não teria nenhuma maneira de ver Jordan correndo para o banheiro dos homens.

Ele puxou o zíper e puxou seu pênis para fora, o golpe de sua palma para a carne aquecida fazendo-o silvar de seu intestino. Desembaraçando seu cinto no quarto, ele deixou sua calça soltar para os quadris para que pudesse agarrar-se, sentindo a crua fome fervendo sob a pele. Ele gemeu; sua mente voando sobre as imagens que se tornaram um rolo por Jordan dos melhores instantâneos do homem de cabelos escuros, desde conhecê-lo. Flashes de sol encharcado, olhos marrom dourado, um sorriso perverso com os lábios fabulosos, lábios que ele queria provar, lamber, beijar.

Ele gemia, tremendo enquanto seu pau inchou, engrossou, estendendo-se, buscando o prazer que ele desejava. Suas bolas cresceram apertadas, explosão iminente. "Foda." Ele rosnou. Gotas de pré-sêmen escorregando da cabeça ingurgitada, e rolou da palma da mão sobre ele, chafurdando na fantasia de que era a língua de Xavier. Ele tinha se tornado um maldito coelho masturbando-se desde a reunião do homem. Toda manhã, ele acordava com as fantasias desvanecendo, precisando como nunca em sua vida, e toda noite, adormeceu desejando.

"Filho da puta." Ele rangeu os dentes, tremendo enquanto acariciava mais duro, a mão livre procurando qualquer coisa para manter suas pernas de dobrarem sob seus pés.

Ele encontrou a borda da pia. Foi o suficiente.

"Oh, Deus." Ele sussurrou. Ele queria gozar tão ruim. Sua mandíbula doía com a necessidade, seus testículos apertados contra sua virilha. Seus dedos se sentiram sem sangue onde eles apertaram a borda da pia de mármore. O sangue correu após seus ouvidos e seu coração bateu como uma debandada contra suas costelas. Tremores assaltavam sua estrutura enquanto o desejo reunia como uma tempestade em seu estômago e mais abaixo. O anel

apertado do seu punho se sentia bem, mas não foi o suficiente! Ele estava rosnando com a frustração. Mais e mais rápido, ele pistoneou sua mão. Seus quadris empurravam com os movimentos. Ele estava indo para ser bruto, mas não dava uma foda para isso.

Seu mundo reduzido ao calor de suas bolas, apertando em pulsos enquanto ele acariciava-se. Explosão de arfar ecoou em seus ouvidos quando raspou a fenda com a sua unha do polegar, desesperado por fricção, pela língua e os lábios de Xavier.

"Jordan?" O sussurro-bruto de seu nome era mágico. Fogo selvagem irrompeu em seus nervos. Ele gritou quando gozou; duras batidas que fizeram sua espinha líquida. Grossas cordas de branco salpicaram o chão. Ofegante, ele facilitou o seu toque, explorando seu comprimento enquanto suas bolas forçaram a sair o último de seu suco. Ele sentiu-se fraco, apoiado em um ombro na parede enquanto lançava para o ar. Viscosidade revestia sua mão. Ele não conseguia pensar em um momento em que gozasse tão duro. Ele precisava de uma toalha no chão e lavar-se Em um minuto. Ele cedeu; mal capaz de pensar enquanto ondulações rolaram sobre ele em recuo das ondas de prazer e libertação.

Tomando seu tempo para recuperar o fôlego, ele lavou-se e seu rosto, cuidando da bagunça no chão, garantindo que ninguém soubesse exatamente o que ele tinha feito lá dentro.

Estando sozinho na calma como o vácuo, sentiu a sensação de gelado como um dedo correndo em sua espinha. Ele chicoteou a olhar duro na porta, seu coração trovejando de novo por um motivo completamente diferente. *Não.* Ele o teria ouvido entrar. Ele tinha imaginado isso, esse sussurrado nuance na voz sexy de Xavier. Como todas as outras provocações, imagens de fantasia, Jordan sabia que ele tinha imaginado esse sussurro rouco do seu nome.

Agitando as mãos das gotículas, ele empunhou algumas frescas toalhas de papel para secá-las. Com sua camisa enfiada para dentro e as suas roupas no lugar, ele sentiu que poderia, pelo menos, passar as próximas horas, sentado ao lado do homem.

O homem que ele desejava como uma bebida fria em um dia quente. Como uma onda grande, espumante no primeiro dia do verão.

Um homem a quem Jordan nunca poderia dizer que ele estava apaixonado. Um homem hetero.

Ele jogou as toalhas de papel no lixo, em seguida, balançou a porta aberta.

Ele levantou a nota fora da caixa de isopor de entrega, quando chegou à mesa de conferência.

Desculpe. Tinha que cuidar de um problema. Aqui está a chave. Vou tocar na base com você amanhã. X.

Jordan trêmulo estatelou na cadeira que ele tinha comandado para os últimos dias. Se ele tivesse... Ele empurrou-se a seus pés e correu para frente do edifício. O caminhão de Xavier tinha ido. Um sagaz sentimento de doente temor encheu Jordan.

Com sua concentração disparando, preocupado agora se Xavier tinha ou não sido a fonte real desse som sussurrado de seu nome, Jordan limpou seu trabalho, desligou as luzes e reuniu suas coisas. Ele trancou a porta, em seguida, puxou a alça para embolsar a chave. Ele nem sequer soube o que Xavier havia ordenado, mas ele segurou a caixa quente na mão enquanto caminhava com um passo arrastado para o seu próprio carro.

Capítulo Quatro

"Vamos, Nicky. Pegue, pegue, pegue." A ladainha estava sem fôlego.

"A-lô?"

A lavagem de alívio quase teve Xavier desmaiando ao volante. Agarrando-se junto, ele disse: "Nicky, é Xavier. Eu preciso falar com você."

"Claro, bochechas doces. O que há de errado?"

"Você está ocupado?" Ele rangeu os dentes. Ele estava suando, e sabia disso.

"Não, só eu e Allen. X, qual é o problema? Eu nunca ouvi você falar assim liquidado."

"Eu só... Eu preciso falar com você."

Imediatamente, a urgência disso pareceu traduzir para Nicky. "Indo agora, bebê. Seu irmão Nicky irá corrigir tudo."

Xavier gargalhou. "Burro."

"Sim bem, também."

"Nicky... Obrigado."

"Nós vamos estar aqui."

Xavier desligou o telefone, observando que sua mão estava tremendo. Duro. Atirou o dispositivo para a cesta no meio do travessão como se fosse uma cobra. "Oh, Deus." Ele não poderia apagar a visão do que ele tinha entrado nem quinze minutos antes. Ele deveria ter estado gritando de nojo inquestionável, exigindo para Jordan sair, exigindo que ele obtivesse sua merda e saísse.

Em vez disso, ele não podia acreditar o quão excitado ele estava. Seu maldito pênis foi praticamente aplaudindo o show. Nicky foi o único que podia confiar com isso. Nicky foi o único que sabia sobre... Antes. E de repente, ele estava querendo agora, e estava surtando a merda viva fora dele.

Xavier tinha saído com mulheres por mais de uma década. Algumas semanas completamente envolvidas em experimentação não significavam absolutamente nada. Não, isso não aconteceu. Ele repetiu. Firmemente. Hmm... Firme.

Como as costas de Jordan, quando ele iria dobrar em cima da mesa, suave e forte, curvando-se para inclinar a bunda mais perfeita masculina...

Uma buzina tocou para ele, e estremeceu no banco, estalando fora do devaneio com uma maldição volátil. Ele bateu o volante, correndo através da luz verde agora com um pé de chumbo.

"Isso não está acontecendo! Droga. Eu não sou gay. Eu gosto de mulheres. Eu sempre gostei de mulheres. Mamas. Boas tetas." Ele arquejou um sopro áspero. Jordan era um grande cara, o homem de um homem com um senso de humor, um amor por baseball e praia. As pequenas coisas que eles tinham conversado de lá para cá, enquanto se tornaram amigos ao longo dos últimos dias.

Eles gostaram ambos do mesmo tipo de filmes, odiavam queijo Brie com uma paixão, e amavam jogos de bola aos domingos, inclusive cochilos. Ele era hetero. Ambos eram heteros. Tudo o que ele viu no banheiro dos homens foi um acidente. Alívio do estresse. Foi o que aconteceu com o melhor dos homens.

Então por que você ficou para assistir?

"Cale a boca!" Ele rosnou. Pneus cantaram em queixa quando chegou à rua que Nicky e Allen viviam e ele virou duro no meio-fio. Ele avistou o pequeno branco Prius[1] de Allen na garagem. O de Nicky estava provavelmente na garagem. O Prius tem a melhor milhagem que o Chevy de Nicky. Ele pisou no freio no meio-fio na frente do seu lugar, balançando para frente e para trás em seus choques, como um bebê em um berço por alguns segundos. Ele ainda estava tremendo.

Toque, toque.

"Ahh!" Nicky sorriu maliciosamente para ele através da janela do lado do motorista. Ele rolou para baixo com um murro para o controle, o coração batendo uma dança tatuada em seu peito. "Não... porra... faça isso!"

1

Nicky estourou a fechadura do lado de fora e descaradamente abriu a porta. "Vamos lá, saia do caminhão. Vamos para dentro." Com outro olhar avaliando, acrescentou. "Eu vou até surgir com o JD[2]."

"Você é uma excêntrica dádiva de Deus."

"Diga-me isso na parte da manhã. Se você ficar bêbado, estará dormindo aqui."

"Trato."

Um momento depois, Xavier saiu da cabine. A terra tremeu sob seus pés. Ele fechou os olhos e concentrou-se, desafiando o seu corpo para não entrar em colapso.

"Uau. Você ainda não está bêbado, não é?" A mão firme em seu bíceps inclinou-o contra a cama do caminhão, a porta escancarada ao seu lado.

"Não." Ele arrecadou a mão pelos cabelos, ciente de que já estava destruído de fazer aquela coisa toda à viagem aqui. "Mas eu gostaria de estar."

"Nós podemos fazer isso, mas você tem que falar."

Xavier resmungou. "Tudo bem."

Ele entregou as chaves, e Nicky teve um momento para fechar e bloquear seu caminhão, embolsando-as. "Apenas no caso."

Naquele momento, ele estava mais do que disposto a encher a cara bêbado.

Eles caminharam juntos até a entrada para o caminho da entrada, uma camada simples de três pedras que foi forrado de um lado com espessa urze. Cheirava incrível após o calor do sol da Califórnia. *Assim como o modo...*

Xavier se conteve antes de terminar esse pensamento. Ele não deveria nem estar percebendo esse tipo de merda! Não como Jordan cheirava como especiarias e masculino. Caminho muito fodido de muitos pensamentos que mantiveram circulando de volta para um loiro, de olhos azuis, o deus-sol bronzeado. Ele forçou sua mente para uma página em branco e manteve-a lá.

2

Nicky abriu a porta da frente. "*Mí casa* e tudo isso."

Um sorriso fraco foi a melhor resposta de Xavier. "Ei, Allen." Ele chamou enquanto abriu a porta.

"Ei, bebê. Você está bem?"

"Foda, se eu sei." Ele murmurou.

Allen deu um tapinha no sofá. "Os médicos estão dentro."

Ele obteve um impulso leve de Nicky. "Vá em frente. Eu vou fazer as bebidas."

Uma vez que todos eles tinham alguma coisa e estavam descansando confortavelmente no mobiliário com Nicky enrolado no porão dos braços de Allen, como se fossem uma segunda natureza, Xavier começou a questionar o que ele estava fazendo ali. Ele não tinha que dizer a ninguém, não é? Ele não poderia dissecar isso por conta própria? Não podia ele, argumentar-se a acreditar que ele não tinha gostado do que tinha visto? Um chute rápido de seu coração em suas costelas e a imagem do prazer de Jordan, estampada em seus pensamentos parecia dizer tudo.

Não, você não pode.

Allen desligou o volume da TV, sua última esperança de distração.

Xavier engoliu metade de sua bebida sem pensar, deixando o álcool queimar uma trilha na garganta dele para pousar como uma pedra em seu intestino.

"Ei cowboy, fale antes de ficar bêbado. Você canta quando está bêbado, e eu sei o que parece."

"Bastardo." Xavier acusou, embora sem calor.

"Diga a minha mãe isto, eu desafio você." Nicky deu um fitar de um olho só. "Então..." Ele cutucou delicadamente. "O que há com o surtando fora hoje à noite, doce?"

Xavier ficou de pé. Em seguida, sentou-se, em seguida, levantou-se.

"Homem sob uma corda. Tenho isto amor." Allen falou arrastadamente com travessura.

"Nossa, vocês dois." Xavier afundou na cadeira que ele alegou, mole. Ele sentiu-se úmido e quente, e... Tão fodidamente excitado, que ele poderia gritar. Ele se concentrou nos

dois dos amigos mais íntimos que ele tinha em sua vida com seriedade plana. "Nicky, eu preciso de você jurando segredo absoluto. Você, também, Allen."

"Sigilo como quando você tinha 19?" Ele perguntou de maneira uniforme, sem um pingo de juízo. Ele varreu os cabelos liso, preto meia-noite atrás da orelha, ouvindo, com um joelho encostado no peito, braço de Allen enrolado em volta dele, segurando-o perto. Em cinco e dez, Nicky tinha sido um demônio do atletismo, mantendo o seu amor pela corrida, apesar de sua agenda o manter ocupado a maior parte da semana.

"Exatamente como isto." Seu coração estava quase em sua garganta, finalmente encontrando sua voz para responder. Xavier não conseguia olhar para eles. Não, ele não queria enfrentar o que ele tinha visto esta noite.

"O que aconteceu quando você tinha 19?" Allen perguntou. Ele bebeu, depois lambeu os lábios. O homem tinha dentes deslumbrantes. Você acha que um dentista levaria algo diferente de um Prius, mas cada um na sua. Não importa, ele amava Nicky até os confins da Terra. Xavier balançou a cabeça para limpá-la, implorando a Nicky com um grito silencioso por socorro.

Nicky colocou a mão na coxa de seu amante. "X e eu crescemos juntos. Ang é uma das suas melhores amigas. Você sabe disso."

"Sim." Ele respondeu, escutando.

"O que você acha que aconteceu que eu estaria declarando pelo juramento de sangue, para nunca falar sobre a outra alma viva, e ajudar a minha genitália?"

Os olhos cor de avelã de Allen arredondaram. "Ohh."

Xavier encolheu os ombros sobre os joelhos, segurando seu copo revestido de umidade entre duas mãos trêmulas, sua cabeça inclinada levemente. "Sim, oh." Ele ergueu o olhar. "Obrigado por manter essa promessa, Nicky." Ele puxou uma firme respiração. "Alguma coisa aconteceu esta noite..." Ele procurou as palavras.

Ele esmurrou mais um gole do copo, o gelo tinindo junto agora. Eles esperaram pacientemente.

"Na verdade, está acontecendo desde que eu o vi." Em palavras calmas, ele descreveu o dia em que quase correu em Jordan fisicamente fora do escritório de Patton, a sua eficiência

calma, então a sua determinação em garantir que ele veio através de seu propósito, acima e além para Xavier não perder o seu negócio.

"Ele está trabalhando doze, catorze horas/dia, um lote disso comigo ali mesmo. É o meu negócio, meu investimento, mas quanto mais cedo descobrir o que aconteceu, e quem estava por trás disto, quanto mais cedo eu posso recuperar minhas perdas e voltar para o preto." Ele percebeu que verdadeiramente respeitava Jordan.

Nicky limpou a garganta. "Xavier." Ele começou suavemente. "Você está me dizendo sobre ele, que eu acho que é maravilhoso que você já o conheça tão bem, mas o que aconteceu esta noite que te fez ir à merda e surtar?"

"Eu entrei sobre ele no banheiro masturbando-se." Ele esvaziou sua bebida, lambendo os lábios, desejando que a maldita coisa não estivesse vazia. "Eu o vi terminar. Estou começando a pensar que gostei disto." E isso foi onde ele foi todo confuso e errado.

Não houve pensamento envolvido. Ele tinha sido aço duro, até que Nicky o tinha assustado fora no caminhão. Ele não percebeu que começou a tremer até que o gelo no seu copo tilintou ruidosamente. Allen aliviou-o de suas mãos.

Nicky endireitou-se, e Allen levantou do sofá, caminhando para a cozinha. Nicky inclinou-se perto de Xavier. "Então agora está com medo que você é de repente gay."

Assim como ele. Não era uma pergunta. "Aterrorizado é certo." Xavier não tinha ideia de como 'ser' gay. Ele duvidou que Allen fosse muito emocionado em deixar Nicky ajudá-lo a descobrir isso também.

"Por quê?" Nicky passou a mão sobre seu ombro. "X, temos sido unidos para sempre. Eu sou uma pessoa má?"

"Deus, não!" Ligeiramente tolo; mais divertido do que um chimpanzé dopado de pé, mas mau? Não. Definitivamente.

"Se você gosta dele, sente-se atraído por ele, não há nada de errado nisso."

"Ele é hetero também." Xavier desabafou.

Nicky piscou. "Bem, isso representa um problema."

Um copo recarregado apareceu diante dele. Ele aceitou com um aceno de cabeça e uma mão gananciosa.

"Será que ele tem uma namorada?" Allen sentou-se, uma mão reconfortante na coluna de Nicky, deslizando levemente para cima e para baixo.

"Não, nem esposa também."

"Se você pudesse prosseguir, você quer?" Os olhos de Nicky desafiaram-no.

"Mas eu sou hetero, Nicky." Ele lamentou, confuso. Completamente evitando responder. Porque ele não poderia responder-lhe com sinceridade. "Eu estava envolvido, lembra?"

Allen riu. "Quem poderia esquecer?"

"O que significa isso?" Xavier endireitou. Ele não esperava isso, seu cérebro fazendo um rápido 'dizendo o que?' Ele sabia que havia algo que precisava perguntar, de saber, mas este foi o primeiro que ele tinha ouvido falar sobre a antipatia de Lindsey para eles. E parecia que era muito mais forte do que apenas a não aprovação de seu relacionamento gay, se suas expressões eram qualquer coisa a ir perto.

"Srta. Thang não gosta de seus amigos mais próximos."

"Ela não gosta?" Xavier assistiu-os enquanto eles compartilharam um olhar.

"Não." Nicky finalmente explicou em tom suave, como se estivesse quebrando uma má notícia. "É por isso que nunca aparecemos quando ela estava por perto. Há problemas o suficiente neste mundo, sem fanatismo desse calibre."

Xavier esfregou suas palpitantes têmporas. "Talvez ela estivesse certa." Ele murmurou.

"Desculpe-me?" Nicky olhou para ele.

"Não! Não vocês. Eu juro." Xavier esvaziou o copo. O bom e velho Jack. Começando a fazer o seu melhor, ou pior dele. Isso foi motivo de debate e decisão. "Ainda fico com a reserva, certo?"

"Claro." Allen deu de ombros em indiferença, sua casa sempre aberta para Xavier na amizade. Ou em caso de ressacas.

"Vou lhe dizer o que ela disse quando saiu; que eu a demiti, mas eu estou começando a pensar que ela estava mais perto da marca, do que eu jamais pensei provável." Ele olhou para Allen. "Mais um? Por favor?" Ele ia ter um monte de coragem líquida de Jack para

compartilhar tudo isso, a dor e os argumentos que ninguém conhecia. Sem mencionar a nova dúvida insignificante que... Não, ainda não. Ele simplesmente não podia enfrentá-lo ainda.

"Sem cantar?"

Ele sorriu em resposta. "Prometo."

Allen cerrou o punho, e Xavier deu um choque.

Capítulo Cinco

Jordan dirigiu através da manhã preguiçosa de sábado para a sede das Casas Stratler. Pensamentos caindo e quebrando como um punhado de pedras em uma secadora, raquete e bolas incluídas. Ele não tinha dormido bem, lançando e girando, convencido de que ele tinha enojado Xavier, a ponto da incapacidade de enfrentá-lo. Ele até mesmo não tinha despertado com a sua habitual ereção. Prova que ele era um naufrágio por dentro.

Ninguém mais estava lá. Não inesperado para um sábado. Deixando-se dentro, ele trancou a porta do seu lado e foi para a sala de conferência para deixar sua pasta.

"Café." Disse a ninguém.

"Parece uma boa ideia."

Jordan se virou, localizando Xavier descansando na porta de seu escritório em um ombro casual, os braços cruzados sobre o peito que Jordan queria lamber como um selo e colar em si mesmo. Ele estava vestido em puro casual, mas cabia-lhe tão bem. A camiseta preta forrando o seu tronco, como uma segunda pele foi emparelhada com jeans preto, que parecia pintado. Eles abraçaram seus quadris, e ele estava disposto a apostar, fez a sua bunda parecer um sonho molhado. Com sua pele tonificada caramelo revestido de algodão preto e jeans, o homem era o sexo caminhando. *Não é justo!*

Jordan poderia ter chorado. Ele conseguiu encontrar sua voz em seu lugar.

"Eu não achei que qualquer um estava aqui. Eu não vi o seu caminhão."

"Eu não estive aqui por muito tempo. Não estava pensando em ficar, mas eu vou desde que você precise de mim hoje."

A boca de Jordan foi seca. Se você tivesse alguma ideia. Em vez de responder, ele começou a encher a cafeteira rendendo-se a seu ouro negro. Qualquer coisa para não olhar diretamente para ele. Jordan tinha certeza que mais alguns segundos de tentação e ele estaria babando. Seria tudo de novo.

Xavier se endireitou, e Jordan jurou que ele vagava em sua direção. Mas tinha que estar errado. Xavier era hetero. Sexy pra caralho, mas em linha reta.

"O caminhão está na concessionária obtendo uma mudança de óleo." Ele deu a Jordan uma olhada de pálpebras pesadas. "Eu tenho algum tempo para matar até estar pronto."

Jordan engoliu em seco, torcendo ligeiramente para esconder a sua ereção crescente. Ele não queria ofendê-lo duas vezes em menos de vinte e quatro horas. "Eles oferecem serviço de cortesia?"

Xavier alcançou através do tronco de Jordan para uma caneca de cerâmica, roçando-o levemente, sua resposta um ronronar afirmativo.

Jordan saltou para longe como se tivesse sido queimado, criando um espaço entre eles. "Talvez eu tenha o meu em um minuto." Ele girou, quase correndo para o banheiro. Nem vinte segundos depois, Xavier seguiu-o, descobrindo ele curvado sobre a pia, ofegante.

"Diga-me algo, Jordan."

Xavier fechou a distância entre eles, e Jordan se sentiu preso, o coração batendo em círculos rápidos como um coelho assustado.

"Claro." Ele sussurrou. Era difícil respirar.

O calor do corpo de Xavier o inundou. Ele nem sequer teve que olhar no espelho para saber que ele estava bem atrás dele.

Ar quente e ronronar enrolados sobre sua orelha e ombro. "Quem você estava pensando na noite passada?"

Jordan congelou. "Quem?" Suas bochechas explodiram com o calor. Ele tinha certeza de que não havia dúvidas ao que Xavier estava se referindo. Em seguida, seus cílios caíram. *Foda!* Ele não tinha imaginado a voz, o som sussurrante do seu nome na noite passada. "Você viu, não é?" *Por favor, deixe o chão desmoronar agora*. Isso não aconteceu.

Um cantarolado 'sim' enviou arrepios através de seus braços.

Calafrios embalaram-no. Ele não levantou a cabeça, apoiado em suas palmas onde ele estava constrangido tão mal, que sabia que estava com oito tonalidades de vermelho. "Eu sinto muito. Eu sei que não deveria ter. Eu não vou culpar você se você quiser mudar as empresas."

"Jordan?" Cautelosamente, ele procurou os olhos castanhos ardentes no espelho. "Quem?"

Ele engoliu em seco. "Você." Um batimento cardíaco mais tarde, sua cabeça caiu, humilhado além do reparo. "Eu vou arrumar minhas coisas e deixar-lhe as notas que eu tenho. Sinto muito, Xavier." Ele sufocou.

"Por?"

"Eu falhei com você. Eu sei que você é hetero. Eu estava cansado ontem à noite e... não há desculpa."

O calor do corpo de Xavier resfriou. Ele se afastou.

"Não."

"Não?"

"Você não vai sair, e você não me falhou. Eu contratei você para fazer um trabalho."

Jordan piscou. Demorou alguns segundos para isto afundar dentro. "Eu não estou demitido?"

Xavier gargalhou asperamente. "Dificilmente. Na verdade, estou lisonjeado. Meu ego tomou uma baita surra de Lindsey, entre o sexo sem brilho e as alegações de que eu provavelmente seria mais feliz gay, embora ela dissesse colocando-o em muito mais eloquentes eufemismos. Ela tinha uma boca como um marinheiro nascido na sarjeta quando ela estava em um discurso cheio."

Jordan ergueu a cabeça e encontrou o outro homem encostado na parede da frente atrás dele, observando-o agudamente através do espelho.

"Mas..."

Xavier balançou a cabeça, sua boca endurecendo. "Por enquanto, vamos chamá-lo feito. Eu tenho que colocar minha empresa em primeiro. Você não está despedido. Na verdade, eu acho que no momento você é a pessoa mais sã neste banheiro."

Jordan olhou para ele. Ele não podia começar a descrever o alívio que o preenchia. Ele poderia viver sem fazer um grande papel de bobo. Não arrastando isto tudo acima para examinar direito este segundo, estava perfeitamente bem com ele. Ele poderia fingir que nada tinha acontecido com o melhor deles. Só ele sabia de seus segredos.

"Importa-se de levar isto para fora do banheiro?"

"Eu pensei que você nunca pediria." Xavier alcançou a porta no mesmo instante e, desta vez, quando pele a pele enviou um choque vulcânico abaixo do corpo de Jordan, ele apreciou-o.

Escondido, mas apreciou, da mesma forma.

Xavier tomou um gole de seu café, supostamente verificando e-mail em seu escritório enquanto Jordan peneirava através de meses e meses de dados e números em toda a sala da frente.

Com toda a honestidade, ele não estava fazendo absolutamente nada. Bem, retiro o que disse. Ele estava pensando. *Duro.*

Jordan era gay. Ele foi positivo disso agora. Xavier tinha que saber a verdade, e foi agradavelmente satisfeito com os resultados. Ele tinha tomado uma chance hoje de manhã. Poderia ter danificado irreparavelmente uma associação de negócios muito bem-feita entre ele e, Belten e Belten. Ou pior, Jordan poderia ter sentido que o que ele fez foi imperdoável, e teria partido. Xavier estava contente que ele concordou em ficar, deixando o resto em algum lugar no armário para ser discutido em uma data posterior. Ele precisava de tempo. Se Jordan achava que ele era hetero, mesmo que Xavier não tinha tanta certeza por mais tempo, então ele teve tempo para construir isso.

Xavier ainda estava trabalhando através do que ele havia aprendido sobre si mesmo na noite passada — *obrigado, Jack D* — e sua atração indescritível e totalmente inesperada pelo loiro e azul. Hoje, Jordan usava um simples clássico pulôver, e um par de jeans azul

escuro. Inteligente, forte, mas casual. Mesmo em um dia voluntariado para trabalhar, ele era uma visão para admirar.

Comparando-o a estrutura de corredor delgado de Nicky, ou mesmo Allen, que era sólido e ajustado como uma parede de tijolos, Jordan não era nenhum dos dois. Ele era magro, mas sólido. Talvez um pouco mais amplo e mais alto do que Xavier, mas eram pequenos detalhes.

Xavier foi lentamente começando a compreender o que Nicky e Allen vinham explicando na noite anterior. Claro, tudo isso foi depois da fúria geral em seu nome por Lindsey despedida disparar para a masculinidade de Xavier.

"Ela teve a coragem de lhe dizer na sua cara que você fodia como um homem gay?" Allen ficou boquiaberto e começou a gargalhar histericamente. "Como se ela tivesse alguma maneira de saber!" Nicky rachou também. Eles passaram os quinze minutos seguintes dissecando como ela poderia saber, seguido por mais gargalhadas.

Basta dizer, seus amigos ajudaram a levá-lo muito embriagado na noite anterior. Ele havia planejado tomar o caminhão, então ele teve um pouco de tempo para reorganizar suas células cerebrais em algo que se assemelhava a capacidade de funcionamento racional antes de Jordan chegar. Felizmente, ele tinha cerca de uma hora antes do aparecimento de Jordan para fazer isso. Ele estava apenas dando um tempo para descobrir isso tudo.

Ele estava testando a si mesmo, bem como a Jordan no banheiro. Ele nunca esteve tão perto de outro homem com qualquer tipo de intenção, mas Nicky sendo Nicky lhe dera alguns desafios. Xavier tinha perguntado por que, mas tudo que Nicky tinha dito era uma vez que ele soubesse a resposta aos desafios, o raciocínio seria claro.

Ele não estava mentindo.

Tinha sido um verdadeiro inferno estar tão perto de Jordan e não tocá-lo. O aquecido cheiro de algodão limpo, shampoo que o fez pensar em noites de verão, sob um sol se pondo na praia e do fascínio de sua pele ruborizada tinha enviado vigor de desejo bem atrás de seus globos oculares. Só que não conseguiu a resposta, aparentemente, uma parte dele queria, de modo que esses mesmos desejos redirecionaram para onde eles ainda andavam; famintos e necessitados em suas bolas.

"Mas como eu sei se eu sou gay?" Ele perguntou ao par rindo, amassado juntamente com membros entrelaçados como se alguém tivesse jogado juntos dois bonecos de pano, mas eles tinham sido de pouca ajuda.

"Bebê, essa é uma pergunta que somente você pode responder." Nicky tinha observado ele — pelo menos, Xavier tinha adivinhado que ele estava observando. Até o ponto que veio à tona, todos eles foram torrados. Foi uma maravilha, que ele ainda se lembrava de qualquer disso em tudo.

Eu sou gay? Será que ele ainda queria ser gay? Ele tinha que admitir, ele constantemente se desencantava com Lindsey ao longo dos últimos meses de seu relacionamento, mas isto tinha sido ela, ou as mulheres? Ele estava interessado em Jordan? Ou todos os homens? Ele só não sabia.

"Então vá devagar." Nicky tinha aconselhado. "Nós todos evoluímos."

"Você acha que se eu tivesse deixado isto ir lá atrás, então, eu seria gay hoje?" Ele perguntou calmamente para Nicky.

A resposta de Nicky o surpreendeu.

"Não. Você não estava confortável com isto na época, não totalmente. Você não foi definido em uma direção ou outra. Às vezes é assim que acontece. Nós nos divertimos, e eu adoro você como um dos meus amigos mais próximos e mais amados. É por isso que isto é chamado de experimentar. Eu sabia que era gay. Caramba, eu nunca nem beijei uma mulher."

Isto surpreendeu Xavier. "Sério?"

"Mãe não conta, mas não."

Ele balançou a cabeça, deixando-a se inclinar para trás e descansar em sua cadeira. Era estranhamente silencioso, com apenas ele e Jordan no escritório principal. Não era um prédio enorme. Um par de escritórios além de seu próprio, duas salas de conferências, e os banheiros, com a mesa de Gynna e o espaço como uma ilha no meio da insanidade. Não foram escovados cromados e grandes janelas nos escritórios, mas acima de tudo, muito indefinido. Ele nunca tinha pensado muito sobre fazê-los mais, adivinhou. Ele passou muito

tempo no campo, então indo mais com isso parecia desnecessário. Agora, eram só os dois para o momento.

Sozinhos.

Seu coração batia. A memória da expressão de Jordan, quando caminhou até ele naquela manhã ainda estava fresca. Xavier não tinha ideia de como se vestir para atrair um cara, então ele tinha ido com o que estava confortável. Outro desafio de Nicky. Lembrou-se do calor da apreciação no olhar esfumaçado de Jordan e adivinhou que ele havia feito algo certo. Jordan tinha usado uma expressão atordoada por alguns segundos, antes que ele o evitou, jogando com a cafeteira.

Ele se perguntou como se sentia sobre isso. Muito maldito bem. Ele ficou lisonjeado com a atenção. Jordan era um exemplo lindo de cromossomo Y de masculinidade. Mesmo uma pessoa cega podia ver que ele era quente. Esguio, pernas musculosas, um peito que apelava, mãos fortes, um sorriso amável, e ele não conseguia pensar em outro com olhos azuis que ele se sentiu atraído como por Jordan. Mas... Como ele ia fazer isso? Tudo o que ele e Nicky já tinha feito era umas poucas masturbações e um pouco de ação da língua. Eles tinham dificilmente beijado.

Deixando suas tampas derivarem, ele imaginou qual seria a sensação, tocar e provar toda esta pele lisa. Talvez cavar esses cachos espessos, enrolados com seus dedos, ou descobrir se Jordan tinha cabelo no peito. Lembrou-se da sensação do pênis de Nicky em sua palma, empoeiradas, bem escondidas memórias, e se perguntou como Jordan se sentiria em seu lugar. Sedoso? Duro como aço? Longo? Grosso? Seria ele capaz de dar um passo adiante? Foi o que ele queria?

Seus olhos chutaram quando percebeu que ele estava ofegante. Esfregando uma palma plana pelo seu rosto, ele lutou para reunir seu controle rapidamente evaporando.

Ele queria... Ansiava... Para provar, para lamber. A imagem repentina de Jordan beijando-o enviou um tremor de proporções reais para baixo em seu corpo. O que ele provava? Foi ele lento e profundo, ou apaixonado, uma brilhante, ardente luxúria?

"Oh, merda." Ele engasgou, percebendo que sua mente tinha se desviado. Se ele não era gay, tinha certeza que estava fazendo mais do que apenas caminhar nessa direção geral.

Com um olhar para a estrela de sua fantasia ideal, ele tinha certeza que estava funcionando em uma corrida para a linha de chegada.

Inconscientemente, ele descobriu que estava segurando o seu telefone celular para ligar a Nicky, mas sua mão trêmula pausou durante a discagem rápida. Desafios. "Eles vão responder às suas perguntas." De pé para enfrentar longe da porta aberta de seu escritório, ajustou-se, seu corpo crescendo tenso enquanto a sensação queimava para a vida em toda sua extensão. Necessidade. Desejo. Sua pele estava quente e apertada. Este era o estado que ele tinha estado na noite passada, duro, cheio e pronto para foder, ansioso por isto, precisando disto. Xavier simplesmente não conseguia se convencer de que toda essa reviravolta súbita foi por causa de um cara, para um cara, desejar ele em vez de uma mulher. Talvez Nicky estivesse certo. Procurar as respostas e ele encontraria a resposta para suas perguntas.

A maior delas sendo o ponto de interrogação sexy em todo o pavimento em mosaico, visto através de dois conjuntos de portas abertas. E um par de olhos com um novo ponto de vista sobre a vida.

Xavier observou-o, seus pensamentos correndo quando viu Jordan surgir, uma expressão de incredulidade e surpresa em seu rosto.

"Eu achei!"

Ele gritou, e o grito estalou Xavier para o agora. Trotando em todo o espaço para a sala de conferência, ele puxou uma cadeira para sentar-se em seu ombro. "O quê?"

Ele apontou para uma página. "Bem aqui. Essa conta não é uma das suas. Ela deixou uma cópia de uma de suas transferências em seus registros, eu estou supondo por engano." Ele ergueu uma página e uma folha idêntica construída, lado a lado. "Vê? Parece-me como se ela tivesse vindo a recriar as folhas de extrato com os totais corrigidos assim você nunca sabia que o balanço estava fora. Este é, obviamente, aquele em que ela não fez isso."

Jordan deslizou uma página fora do molho espesso, e Xavier estudou. "Puta merda! Vinte mil dólares?" Ele sentiu-se mal.

"Sinto muito, Xavier. Isto, pelo menos, leva você à justiça. O tribunal provavelmente vai bloquear as contas como prova, mas você vai recuperá-lo eventualmente. Com isso lá fora, os bancos vão gostar de você de novo."

Ele afundou em sua cadeira. Bile azedou sua garganta. "Eu não vou recuperá-lo imediatamente?"

"Eu não posso dizer com certeza, mas eu duvido." Jordan baixou os olhos, as mãos atadas juntos na mesa.

"Como é que eu vou ficar em aberto, Jordan? Eu não posso pagar fornecedores com promessas de eventualmente."

"Uma vez que o processo estiver instaurado, isto vai muito rápido. Esta é uma evidência forte. Não há um advogado de defesa lá fora, que poderia adoçar isso."

Xavier foi abalado. Tudo estava indo para destruir e queimar. Ele podia vê-lo em ruínas, de onde estava sentado. Seu sonho, seus anos de trabalho duro, a dedicação que ele colocou na marca, a beleza das casas e edifícios...

"Estou tão fodido, Jordan." Ele disse, sentindo como se tivesse sido chutado nas bolas. Mais uma vez.

"Agora que eu sei o que procurar, posso procurar o restante dos registros. Eu vou encontrar tantas instâncias quanto eu puder."

"Ela era temporária algumas vezes antes que foi contratada plena. Ali provavelmente há mais E eu não tenho ideia o que ela fez para foder com os meus fornecedores. Estou começando a avançar com esses pelo menos."

Ele não esperava por isso quando a mão de Jordan avançou mais perto dele, cautelosamente cobrindo a sua. Um aperto único. O simples gesto de apoio e solidariedade o fez tremer, seu coração batendo em resposta.

"Temos um ponto de partida. Eu vou cavar até encontrar tudo para tornar o seu caso mais apertado do que o cofre Real. Ela vai cumprir pena e pagar de volta tudo o que ela roubou acrescido de juros."

Xavier tremeu; seu peito doendo, seus pensamentos embaralhados.

"Eu prometo Xavier. Você não vai perder a sua companhia."

A força deste voto tinha Xavier engolindo em seco. Ele acreditava em Jordan, completamente.

Capítulo Seis

Segunda-feira chegou, e Jordan não estava sozinho. Uma mulher estava com ele. Ambos estavam em trajes de negócio casual, mudando arquivos e cavando através de caixas e impressões.

"Manhã." Xavier cumprimentou; um sorriso para Jordan. O telefone de Gynna tocou atrás dele, mas ele sintonizou-o fora enquanto ela respondeu.

"Ei. Esta é Shelly. Ela vai começar a transcrever os nossos achados. Teremos uma preliminar por esta tarde." Xavier acenou para a morena com nádegas embrulhadas quando ela sorriu para ele.

Xavier endireitou-se, as palavras de Jordan finalmente se infiltrando em seu cérebro aturdido de luxúria. "Sério?"

Jordan rolou um ombro. "Eu prometi uma semana. Sábado ajudou muito. Eu sei que nós podemos fazer isto."

O coração de Xavier disparou. Jordan tinha estado olhando direto para ele quando disse 'nós' com um pouco mais de ênfase, como um rosnado baixo. Estava ele... Flertando... Com ele? O olhar naqueles olhos azuis era indefinível. Ele afastou-se da ideia. Isso era tão estranho, e agora havia pessoas, testemunhas.

"Tudo bem. Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa." Ele fisicamente deu um passo longe também. Girando, ele contornou o café e apontou certo para seu escritório. Uma vez lá dentro, ele surrupiou seu celular do bolso, o dedo pronto para apertar e conectar a chamada. Nicky estaria no trabalho agora, assim como ele próprio.

Ele tinha estado tão em estado de choque, no sábado ele não tinha realmente examinado o que havia acontecido entre eles. A... Mão... Coisa, e como isto tinha o feito sentir. Ele não tinha odiado, sabia isso muito. Domingo, ele havia feito seu material usual, cortado a grama, assistido um pouco de TV.

E sonhado com Jordan durante toda a noite, acordando com a maior ereção da sua vida esta manhã. Tinha tomado o banho mais frio na história para acalmar sua libido abaixo.

Isto foi pior do que não fazer um monte de sentido — era confuso como o inferno. Ele nunca tinha estado em caras.

Ele engoliu em seco. Ele podia ouvir a risada de Nicky agora em sua insegurança, não zombando, mais como ele era o irmão mais velho, guiando Xavier agora.

Porque Xavier não conseguia parar de pensar em beijar Jordan. A ideia havia se manifestado sábado, quando ele tinha imaginado tocá-lo, e mais como ele tinha examinado como Jordan o fez sentir. Nem Allen nem Nicky estariam diminuindo-lhe as suas dúvidas. Tudo o que tinha que fazer com Jordan foi uma decisão dele, e eles o apoiariam cem por cento. Ele poderia querer tingir seu cabelo de laranja com listras pretas, e eles o apoiariam. Provavelmente achariam que ele era louco, mas estariam ao seu lado.

Desafios. Ele podia ouvir Nicky agora. "Tente beijá-lo, ou tocá-lo. Se ele não golpear você, então considere isto uma resposta." Um olhar admoestando viria a seguir. "Só você pode dizer se é a resposta certa."

"Sim, sim, eu ouvi isto." Xavier murmurou. Ele substituiu seu telefone no bolso e fez o seu melhor para colocar o resto de seus pensamentos. Pelo menos ele tinha esclarecido que Jordan era gay. Tentando beijar aquela boca iria definitivamente vê-lo sendo golpeado, se ele não era.

Com Jordan e Shelly trabalhando direto reunindo todos os fatos para apresentar, Xavier passou um tempo no telefone fazendo o seu melhor para restabelecer os laços e relações com as empresas que de alguma forma Lindsey tinha encontrado uma maneira de sabotar.

Quanto mais ouvia, mais ele tornou-se certo de que ela havia planejado vê-lo chegar a uma completa e amarga ruína.

A questão era por que.

Ele estudou o calendário, pensando através de sua relação. Por mais que ele detestava fazer isso, percorreu todo o caminho para o início, mesmo antes de ele a contratar para o emprego. Eles tinham sido colegas de negócios através de um de seus compradores, ocasionalmente viam uns aos outros para lidar com transações. Então Hilo tinha abandonado e foi para casa de seus pais, e Xavier havia sido deixado na mão. Ela se ofereceu para ajudar

até que Xavier pudesse contratar outro contador, mas deixou o pau dele pensar por ele e, antes que percebesse, estava transando com ela no trabalho.

Karma ruim, como Angela teria dito. Eles se encontravam fora do trabalho, mantendo isto sobre a mesa aqui. Ela nunca uma vez tinha atuado aqui.

"Claro que ela não fez, idiota. Ela não poderia lhe dar ser suspeita de roubo, seu cego."

Então ele começou a receber telefonemas irados de seus vendedores e dos gerentes. Os compradores começaram a ficar impaciente por causa dos atrasos. As coisas foram esfriando entre ele e Lindsey. Tentando manter sua empresa acima da água havia tirado mais de sua atenção para longe dela, então ela poderia ter muito bem bombardeado o prédio e ele não teria conhecido o suficiente para dar o fora.

Rapaz, você foi sempre um jogo, um brinquedo.

Duas coisas clicaram. Sobre o mesmo tempo, quase até a semana que ele conseguia se lembrar de realmente sentir o desvio começar, ele passou o fim de semana com Nicky e Allen em uma viagem de pesca. Um fim de semana de três dias no barco de Allen, principalmente bebendo mais do que pescando. Deus, ele precisava daquele fim de semana. Em uma perda sobre o que estava acontecendo com sua empresa, sem uma pista para o que estava acontecendo no banco, ele precisava de um pouco de apoio masculino. Aparentemente Lindsey só não tinha sido autêntica com isso.

Ele nunca escondeu o fato de que um de seus melhores amigos era uma mulher, ou que seu irmão era gay. Eles eram da família dele. Lindsey não queria ir à viagem de fim de semana. Ela não era um tipo de pessoa de barco, mais um tipo molhe isto e deixe-os babar sobre a praia. Isso foi bom. Era um fim de semana de menino. Ela nem sequer tinha sido convidada, não que ela realmente se chamou para esse fato.

Ele empunhou sua mão, colocando-a para apoiar o queixo sobre enquanto ele deixou as lembranças correr livre. Imagens vagando através de seu visor mental. Isso o incomodava profundamente que Nicky e Allen não se sentiam bem-vindos quando ela estava por perto. Depois dessa viagem de fim de semana, as perguntas começaram. Onde ele estava indo? Foi ele vê-los? Se ela tivesse usado sempre essa voz, mordaz de escárnio quando ela se referia aos

seus amigos? Se ele tivesse simplesmente alguma vez percebido? Xavier se perguntou se isso era quando o dinheiro começou a desaparecer. Seria muita coincidência se fosse.

Semanas se passaram, apesar de ter estado crescendo a tensão entre eles. Ele achava que só tinham atingido uma calmaria, uma rampa em seu relacionamento. Todos os casais tinham, e ele estava disposto a trabalhar com isso, embora culpado, admitiu que tivesse sido muito focado na situação Stratler, e dissera-lhe o máximo, desconhecendo que a pessoa por trás de seus problemas estava dormindo em sua cama.

Eles passaram um calmo sábado relaxando à beira da piscina, quando ele disse algo e ela explodiu.

Então tinha havido disparos de despedida dela, a luta há muito tempo se deteriorou em território vulgar como um festival da cadela Lindsey. "Vá foder seus amigos gays! Você transa como um."

Aquilo o tinha surpreendido. Atacando seus amigos estava levando isso longe demais.

"Que diabo é que isso quer dizer?"

Ela enfiou seus poucos pertences em uma bolsa de noite, uma para final de semana que ela mantinha para as noites em sua casa. Graças a Deus ela nunca mudou, pensou ele, quase bambo com alívio no momento.

"Eu sei por que você gasta tempo com essas bichas." Ele fez uma careta com a memória da luta. Ela era Cruella em um tumulto quando estava zangada. Não um retrato bonito.

"Porque eles são meus amigos. Conheço Nicky — Nicolas — desde que éramos meninos. Angela e eu tivemos mais aulas juntos do que eu poderia contar." Ele se sentia como se o tapete tivesse sido rasgado completamente fora de debaixo de seus pés. Ele nunca tinha visto isso acontecer.

Ela bufou de desgosto absoluto, seu longo cabelo negro girando em torno de seus ombros com sua raiva. "Você é um babaca. Quando você vai perceber que gosta de estar com eles?"

"Você não está fazendo nenhum sentido!" Ele gritou, atingindo o seu limite de marcas de chicote do escárnio de Lindsey. "Eles são meus melhores amigos. Claro que sim. Não é um crime ter amigos gays."

O olhar que ela lhe deu era pura besteira contundente. "Quantas vezes você já os fodeu hein? Preciso fazer o teste? Cristo, você mesmo usa camisinhas?" Ela estremeceu de horror puro.

"Saia." Ele disse isto tão calmamente, o próprio diabo teria feito lentamente. Ela não entendeu o recado.

"Você não é melhor do que os veados. Eles devem ser aniquilados." Ela resmungou mais, mas ele deixou de ouvi-la.

Ele andou até ficar na frente dela, sua mandíbula cerrada tão apertado, tinha certeza de que algo rachara. "Eu disse para sair. Não volte nunca mais."

Ela balançou a bolsa no ombro. "Nenhum problema aqui."

Mas o estrago já estava feito. O final do trimestre estava tão fora de sintonia, ele teve que lutar para obter uma extensão de linha de crédito, em seguida, Allen havia sugerido ter seus dados financeiros auditados. Ele demitiu-a. Ela não teria feito isso.

Teria ela?

Agora ele sabia.

Ela deixou sangue nas paredes em seu caminho para fora da porta. Sem ela ali para medicar as declarações, os números reais vieram, e ele sabia que estava fodido. Regiamente.

Suspirando, ele descansou no encosto da cadeira, de olhos fechados.

"Ei." Uma voz tranquila e preocupada sussurrou. "Você está bem?"

"Eu tenho estado melhor." Ele abriu um olho e seguiu enquanto Jordan sentava sobre uma bochecha da bunda na borda da mesa de frente para ele. "Posso perguntar a você uma coisa pessoal?"

"Minha prerrogativa de responder."

Xavier poderia ter isso. "É justo." Jordan descansou com os dedos apertados em torno de um pulso em uma coxa inclinada, equilibrando o seu peso com um pé apoiado. Calmo. Confiante. À vontade. "Nós somos amigos, certo?"

Jordan levantou uma fração, um sorriso lento e satisfeito em ascensão. "Sim, eu diria que sim. Eu gostaria de permanecermos amigos depois disso, se você está legal."

"Muito." Xavier se inclinou para frente, seduzindo Jordan para se aproximar com um olhar. "Eu vou ser franco. Eu não gosto de jogar, e agora eu não acho que mesmo sei como. Você acha que eu sou atraente?"

Jordan engoliu, com os olhos crescendo aquecidos em um instante, para varrer em branco. "Xavier..."

"Jordan. Diga-me. Eu tenho uma razão para perguntar, a necessidade de saber." Ele estudou esses olhos, o aumento fraco do calor no rosto, lábios rosa partindo ligeiramente. Como ele poderia querer beijá-lo? Ele balançou a si mesmo. Isso nem sequer se aplica mais, e ele sabia disso.

A verdadeira questão era quando ele iria chegar. Ele saberia mais quando fez.

"Sim, Xavier. Acho que você é lindo." Ele respondeu, num sussurro rouco que derreteu Xavier para o chão.

Um arrepio diferente de tudo que ele já tinha experimentado corria sobre ele.

"Isso faz você se sentir desconfortável?" Real hesitante medo começou nublar a expressão de Jordan.

Xavier ficou de pé, levantando um dedo, apontando-lhe para ficar onde estava. Andou para frente de seu escritório, ele calmamente fechou a porta e trancou-a. Então ele encarou o homem sobre a mesa.

Por que essa porcaria sempre acontece no trabalho? Ele chutou a sensação de *déjà vu* para fora em sua bunda. Totalmente diferente. Primeiro, ele não ia fazer nada, exceto falar com ele. E ele aprendeu a lição. Não enroscar sobre mesas. Karma ruim.

Jordan moveu como se defendendo enquanto Xavier se aproximava. Com um aceno de cabeça, ele aliviou Jordan para sentar-se à mesa com as mãos leve em seus ombros. A primeira vez que ele alguma vez realmente tocou. Ele catalogou sensações: força, largura, calor enquanto eles foram aprendidos através de suas palmas para examinar depois. Seus nervos estavam mais apertados do que um engate de trem puxado em duas direções.

"Não, não me faz desconfortável, e eu tenho tentado desde que conheci você, descobrir o porquê." Ele tomou a mesma posição ao lado dele, ombro a ombro, traseiro à mesa. "Você é gay."

"E você é hetero." Uniformemente dito, apenas dois caras falando sobre... Coisas. "Peço desculpa se eu ofendi você sexta-feira."

Xavier cruzou os braços sobre o peito. "Veja, esse é o problema. Você não me ofendeu."

Ele ouviu enquanto Jordan relaxava; uma respiração soprada que poderia ter sido apenas alívio. Xavier considerou sua próxima pergunta. "Eu realmente excitei você tanto assim?"

Jordan riu, depois ficou vermelho, evitando-o. "Você não quer saber como eu poderia responder a isso."

Xavier escorregou a frente para ficar na frente dele. Bloqueando ele. "Prove-me."

Jordan parou de se mover. Parou de rir. Parado. Congelado.

Xavier esperava.

Capítulo Sete

Jordan olhou bem dentro daqueles apaixonados, olhos castanho mel. "Xavier..." Ele não conseguia controlar o tremor quando Xavier desfraldou seus braços de sobre o peito e levemente pousou a mão sobre a coxa de Jordan. Fogo lambeu para cima neste único toque.

"Eu estou tentando descobrir isso." A aspereza de sua voz era como dedos andando na coluna de Jordan. Como se tornando consciente disso, Xavier inclinou, concentrando-se na palma espalmada sobre a coxa de Jordan. "Estou tocando em você, e você não ficou aborrecido."

Jordan observava enquanto Xavier estudava o que estava acontecendo com a testa franzida. "Eu deveria?"

"Eu não sei." Confusão marcava suas feições. "Eu quero e..."

"E?" Jordan pediu suavemente, seu pulso correndo em suas veias.

"Eu acho que quero mais."

"O que você quer?" Cautelosamente, ampliou seu escarranchar, deixando Xavier se aproximar, se ele quisesse. Ele fez com prontidão quase instintivo, com os joelhos de Jordan em ambos os lados de seus quadris. Ele deixou suas mãos onde elas estavam apertadas em torno da borda da mesa. Deus, ele era bonito. Seus olhos brilhantes e mudando com perguntas e curiosidade, e Jordan queria esses doces lábios em seu corpo. A mão de Xavier deslizou sem esforço, aprendendo, absorvendo. Dirigindo Jordan fora de sua mente.

Felizmente, não havia janelas exteriores do escritório para ver a partir do interior do edifício. Eles estavam no vácuo. *Privado.*

Jordan gemeu, sentiu isto construir em seu peito deslizar para fora de sua garganta através de seus lábios. Seu pênis inchou com a pressão da mão de Xavier tão perto. "Xavier, por favor, não provoque. Isto é cruel, não importa quem."

Xavier estalou acima, os olhos arregalados. "O que eu fiz?"

Jordan riu tremulamente. "Olhe onde seu polegar está."

Seu pênis pulsava com este único dígito apenas a centímetros de distância do céu.

Xavier ficou boquiaberto, espantado em silêncio. "Eu fiz isso?"

"Você faz isso o tempo todo."

Jordan seguiu seus movimentos enquanto ele criou um pequeno espaço entre eles, para interrogativamente procurar abaixo de seu próprio corpo. Uma reação semelhante foi fazendo um cume digno de saliva em suas próprias calças. "Isso é normal?" Perguntas escureceram os olhos de Xavier.

"Estímulo vai fazer isso a um corpo." Jordan teve que limpar a garganta para dizer isso.

"Jordan?" Um quieto sussurro, incerto. Quando ele finalmente trouxe os olhos para se encontrar com o seus, Jordan teve que morder a língua, e, literalmente, engaiolar-se onde estava sentado. Ele queria colher Xavier para cima e dizer-lhe que tudo ficaria bem, que eles poderiam trabalhar com isso, mas Xavier era hetero. Não havia chance de trabalhar fora qualquer coisa.

"Não faça isso. Agora não. Se eu tentar ajudar, explicá-lo agora, não vou ser capaz de manter de cair aqui e chupá-lo seco."

As pupilas de Xavier explodiram largas em choque despertado. Calor derramou fora de seu corpo em ondas. Deus, ele era perfeito excitado assim. "Você me quer tanto assim?"

"Com cada respiração no meu corpo." Jordan finalmente respondeu. Foi matando-o tê-lo tão perto, sua mão sobre Jordan, e fazendo-se ficar sob controle. Ele sabia que Xavier não tinha ideia de como ele era tentador, como Jordan ansiava por ele.

Com uma pressão suave, ele se permitiu apertar Xavier na cintura e empurrá-lo para trás, então Jordan poderia ficar de pé de seu poleiro sobre a mesa.

"Jordan?"

"Sim?"

"Como é?"

"O quê?"

"Beijar um cara."

Essa questão acertou-o como uma onda de 10 metros quebrando sobre ele. Ele teria desmoronado se já não estivesse segurando em algo. Jordan descobriu que não poderia

deixar ir, seus polegares varrendo o osso do quadril de Xavier em ambos os lados. Era uma pergunta sincera. Ele conhecia Xavier o suficiente para saber que ele não foi intencionalmente jogando para ser cruel. Ele não tinha estado com as aventuras do polegar também. Não era sua culpa, se tudo sobre Xavier enviou Jordan num estado constante de foda-percepção. O homem estava simplesmente sofrendo um estado de curiosidade. Jordan podia lidar com isso. Ele esperava.

"Quando ele é o cara certo, fantástico, incrível. Vale a pena repetir, mais e mais."

"Será que você socaria-me se eu lhe pedir para me beijar?"

O corpo de Jordan apertou; seu comprimento inteiro endureceu para inflamar. "Não." Foi quase um gemido a resposta.

Xavier engoliu, não tendo certeza. "Isto me faz gay?"

O sorriso de Jordan aumentou; assimétrico. Assim como ele suspeitava. Curiosidade masculina. "Não." Xavier parecia confuso, e talvez um toque decepcionado com a resposta. Ele não tinha certeza se o estava lendo certo, pensamentos e sentimentos correndo loucamente em seus olhos. Ele sabia que Xavier era hetero. Lindsey tinha feito tudo, exceto fixar seu saco de bolas na parede. Sentindo-se derrotado poderia fazer um homem fazer coisas estranhas.

Como beijar outro cara. Mas saber isso não impediu Jordan de fazer a pergunta que ele sabia que não deveria.

"Você me quer para?"

Os lábios de Xavier se separaram; lufadas curtas de ar dando sua falta. "Sim." Foi uma súplica secreta, sussurrada e entre eles sozinhos. O coração de Jordan tropeçou, em seguida, bateu. Ele poderia odiar-se mais tarde por se aproveitar quando ele estava se sentindo baixo e patético.

O espaço entre eles desvaneceu-se quando Jordan facilitou mais perto, dando antes ao homem tempo para ele retirar-se se quisesse. O peso de suas mãos nos antebraços de Jordan estava lá, quente, não em rejeição, amassando, cautelosamente curioso, ainda aprendendo. Nenhum deles fechou os olhos. Jordan queria cair em Xavier e ficar lá.

Olhos castanhos dourado arregalaram-se no primeiro contato como pluma, suas respirações se misturando enquanto eles ofegavam de forma irregular. Jordan sentiu-se elétrico. Ele esperou por Xavier se afastar, para empurrar-se livre, mas ele nunca o fez. Jordan aumentou o calor, entalhando isto acima um nível ao mordiscar levemente, dançando sobre a respiração aquecida, doces lábios. Os dedos em seus antebraços retesaram, segurando mais do que qualquer coisa. Aos poucos, os cílios chocolate escuro abaixaram, e Xavier relaxou para o beijo, o seu corpo crescente flexível e maleável sob as palmas de Jordan.

Ele desejou que Xavier não tivesse feito isso, porque Jordan não podia manter-se de fazer o que veio a seguir.

Xavier tremeu. Seus joelhos sentiram soltos. Seu coração batia forte. O rugido de seu sangue o ensurdeceu.

De um beijo.

Ele não conseguia desviar o olhar do azul esfumaçado de Jordan. Dois braços fortes seguraram-no de pé, com as mãos presas a eles, com medo que ele derretesse, se deixasse ir. Ele nunca tinha beijado ninguém tão alto como a si mesmo. Foi adicionando outra camada de único para tudo. Choques viajaram para cima de onde os polegares de Jordan acariciaram os seus lados.

Então... *Oh, Deus*. Xavier sentiu isso acontecer, sentiu-se ceder. Suas mãos deslizaram até prender os bíceps apertados, os dedos formando em torno dos músculos tensos que pulsavam e flexionavam sob seu toque. A incongruência disso nem sequer o perturbava. De repente, ele estava querendo mais. Mais pressão, mais calor, mais língua... Apenas mais!

Calor líquido lambia seus lábios, a língua de Jordan, lambendo, acariciando-o. Mais forte, mais cheio, mas de alguma forma melhor. Inclinando, ele ajustou-os juntos com mais força. Um zumbido baixo de aprovação vibrou no corpo de Jordan, dirigindo Xavier insano. *Eu fiz isso! Oh, merda. Eu estou beijando Jordan. Ah...* Ele abriu para a invasão de Jordan, buscando, provando, acariciando ao lado da língua de Jordan. Não havia como confundir o movimento, a lenta e penetrante estocada entre seus dentes. Xavier estremeceu a partir da mensagem subjacente. Pequenas explosões estouraram entre suas pálpebras. Quando Jordan contornou seus lábios com a ponta da sua língua, ele se sentiu pronto para queimar, gemendo como um homem faminto antes de um banquete.

Jordan suavizou o beijo, saboreando os lábios de Xavier enquanto ele deixou-os. Xavier estava com falta de ar.

Demorou alguns segundos para perceber que eles ainda estavam de pé onde tinham começado, as mãos de Jordan em seus quadris, segurando-o firme, ambos respirando como se precisassem de oxigênio. Só que agora, lábios rosados de Jordan estavam escorregadios, avermelhados e um pouco mais cheios. Xavier nunca tinha percebido quão maldito erótico uma boca pode ser apenas para olhar.

"Você está bem?" Jordan perguntou; rouquidão crua nas palavras.

Atordoado, ele ergueu a mão e apertou os dedos nos lábios de Jordan, que respirou rápido, seus dedos apertando firmemente nos lados de Xavier. Explorando, Xavier tocou seus próprios lábios sensíveis.

"Esta foi à primeira vez." Ele conseguiu. Nicky nunca havia beijado-o assim. Ele teria provavelmente corrido para as montanhas com a tenra idade de 19, se ele tivesse.

Os olhos de Jordan brilharam. "O prazer foi todo meu." Lentamente, Xavier sentiu a perda de seu toque, do calor do seu corpo enquanto ele deslizou. "Não se preocupe, Xavier. Um beijo de repente, não o torna gay. Se o fizesse, Madonna estaria tão ferrada."

Xavier riu; grato pela despreocupação. Ele ia levar algum tempo para processar o que tinha acontecido.

Jordan colocou mais um passo entre eles. "Estou bem." Xavier finalmente murmurou; positivo ele não foi. Ele não conseguia parar de olhar a boca beijável de Jordan. Com um aceno de cabeça, Jordan deixou-se sair do escritório.

Afundando em sua cadeira, Xavier estava mais confuso do que nunca. Ele queria outro beijo, mas não apenas de qualquer um.

De Jordan.

Jordan entrou no escritório de Xavier às cinco e meia na terça-feira, um dia a menos de uma semana cheia e colocou um maço de papéis com o seu papel timbrado na frente dele. "Todas as contas, datas, valores e detalhes. Nós principalmente focamos no banco, uma vez que era o lugar onde a prova estava clara. Obrigado por puxar as declarações passadas. Isso fez com que sua falsificação de documentos fosse inconfundível. Nós também adicionamos as transferências de fornecedores cobrados em excesso, que não foram adicionados em sua linha inferior de renda."

Xavier balançou a cabeça. "Ela foi enganando a mim e meus fornecedores? Não admira que eles me odeiem. Vai levar muito tempo para ganhar a sua confiança de novo." Ele esfregou as têmporas. "Eu preciso de malditas férias, mas isto só vai estar aqui quando eu voltar." Ele resmungou.

"Então eu acho que dizer a você que havia mais, não iria realmente fazer seu dia?" Jordan brincou, tentando torná-lo leve e falhando miseravelmente.

Xavier gemeu. "Nem um pouco. Quão mal ela verdadeiramente me pegou?"

Jordan limpou a garganta. "Por nossa avaliação, quase um milhão de dólares."

A mandíbula de Xavier balançou solta. "Puta merda!" Ele fez uma careta, o eco repetindo-lhe secamente. "Por favor, diga que não há mais ninguém aqui."

"Nós somos os únicos. Shelly voltou para o escritório depois do almoço. Isto foi o mensageiro aqui. Gynna sai às cinco horas, você sabe disso."

Ele ficou mole na cadeira, desânimo fazendo-o frio. "Eu estou tão ferrado, Jordan. Como diabos eu vou cobrir um milhão de dólares em capital, mesmo antes de um centavo ser recuperado?"

"O tribunal nomeará indulgência. Vai ser uma bagunça, mas nós — você vai conseguir o seu de volta." Ele rapidamente terminou. Ele enfiou as mãos nos bolsos das calças, seus punhos rolando sob seus pulsos, como de costume. Vindo a pensar sobre isso, Jordan não usava um terno real desde o primeiro dia. "Isto vai trabalhar fora, Xavier." Ele gostou que estivesse tentando ser otimista, mas foda de merda. *Um milhão de dólares*? Ele simplesmente não conseguia compreendê-lo.

"Você está feito, feito, como não voltar depois de hoje" Ele olhou para cima, através do topo de seus cílios, com a cabeça — a cabeça doendo — capturada entre suas palmas.

"A não ser que você peça para mim, não."

Ele rigidamente empurrou direto para os pés da cadeira. "Ótimo. Eu preciso de um amigo. Vamos ficar bêbado."

Jordan deu uma risadinha. "Eu estou dirigindo."

"Esse é o ponto."

Capítulo Oito

"Então me diga alguma coisa." Xavier pediu; sua voz rouca. Ele sentou-se surpreendentemente em linha reta para um homem três folhas ao vento.

"Você sabe como isto funciona." Jordan sorriu quando Xavier acenou com a mão para ele.

"Palhaço. Você vai dizer."

“Eu poderia dizer, mas não há nenhuma garantia que você vai se lembrar.” Ele provocou silenciosamente. Xavier estava falando sério sobre se embriagar. Não que Jordan poderia segurar isto contra ele. Os documentos finais foram um choque para ele. Jordan sabia isto mesmo sem perguntar. Lindsey tinha ido de ir para cadeia por causa de 200 mil dólares para um crime que iria levá-la a prisão, sem direito a liberdade condicional.

Sentaram-se lado a lado em um bar tranquilo a poucos quarteirões do escritório das Casas Stratler. As verdadeiras multidões realmente não tinham batido, mas houve alguns ternos após o trabalho desfrutando de uma cerveja ou três. O que Xavier estava chupando como a água não veio de uma torneira com espuma por cima.

Jordan não se importava. Ele preferia que Xavier tivesse um motorista. O barman estava mantendo Jordan coberto com refrigerante e amendoim, assim, para o momento, ele estava bem.

Xavier se aproximou; seu olhar intenso. "Quando você soube?"

Jordan jogou um par de amendoins em sua boca e mastigou. "Soube o quê?"

"Você sabe. Que você era gay."

"Oh." Jordan deslizou outra leguminosa entre seus dentes. Ele considerou Xavier. Ele estava, na verdade ainda bastante lúcido, embora ele obviamente estivesse bêbado. "Eu vou responder, mas você precisa responder a uma para mim em primeiro lugar. Trato?"

Xavier torceu em seu banco, fisgou um pé no degrau mais baixo com um salto e encarou-o. "Atire."

"Por que você quer saber?"

Jordan tentou esconder o sorriso por trás da mão que prendia os amendoins, e seguiu os movimentos faciais de Xavier enquanto ele lutava com a resposta.

"Porque exceto Nicky, você é o único outro amigo gay que eu tenho. Quem mais eu vou ir perguntar?" Ele gaguejou, depois sorriu amplamente. Dê ao bom menino uma estrela de ouro! Jordan quase deu uma gargalhada para o radiante autosatisfeito vindo de Xavier.

"Isso não está respondendo por que você quer saber, no entanto, Xavier." Ele cutucou delicadamente, colocando sua cabeça mais perto. "Você pode me contar. Amigos, certo?"

"O melhor." Ele tocou em resposta. Ele terminou sua bebida com um dramático floreio e, uma vez que estava quieto, o garçom notou. Jordan acenou-lhe fora com um movimento dedo na garganta. Xavier foi feito de marinar seu fígado. O garçom assentiu e deu-lhe uma saudação. Ele esperaria um pouco, em seguida, despejá-lo-ia no carro e levá-lo para casa. Não fazia parte do contrato padrão da sua empresa embebedar, em seguida, entregar em casa os clientes, mas Jordan não se importava pelo menos por Xavier.

Xavier entortou um dedo e trouxe Jordan mais perto. Sua respiração estava quente na orelha da Jordan enquanto ele sussurrou em uma voz rouca, cama e sexo. "Porque eu não consigo parar de pensar naquele beijo. Eu quero outro."

Jordan gemeu, sentando sua cabeça no ombro de Xavier para quebrar-se com o riso. "Sim, você está bêbado. Hora de ir para casa, coisa bonita." Tanta coisa para deixá-lo sóbrio. Melhor levá-lo para casa antes de começar a descascar, ou qualquer outra coisa, assim como chantagem digna.

"Eiii, você me chamou de bonito!"

Os olhos do garçom se arregalaram no alto cantar de regozijo, então ele deu uma risadinha.

"O tempo para testar a gravidade, Xavier. Pronto?" Ele puxou levemente, e seu amigo, tudo exceto derretido fora do banco. "Aqui está." Jordan preparou-lhe um braço em volta de sua cintura. "Encoste-se em mim. É isso."

"Você é o melhor, Jordy. Realmente."

"Amanhã, eu vou ficar em segundo lugar depois dos analgésicos. Eu posso viver com isso." Ele brincou de volta.

Saindo pela porta na última luz do sol desaparecendo, Xavier balançou a cabeça, deixando-a vir para descansar no ombro de Jordan com a confiança absoluta que Jordan iria cuidar dele. "Não, Jordan. Você sempre estará em primeiro lugar."

A clareza disso abalou Jordan.

Jordan se perguntou se os cães podiam ouvir-se uivar sobre Xavier cantando. Ele encolheu-se e riu enquanto Xavier cantou em espanhol, fora do tom, mas não solidário. Ele estava bêbado. O que havia para se preocupar?

"Canta comigoooo..."

O telefone de Xavier começou a tocar. Ele empurrou. "Ei, meu jeans estão cantando!"

"Não, eles não estão, Maluco. É o seu telefone."

"Oh, certo. Certo." Ele começou a acariciar-se desajeitadamente. "A-ha!" Ele ergueu a bunda e tirou o telefone do bolso. "Olá?" Isto continuou a tilintar seu ringtone. Ele apertou-o. "Oláaaa?"

"Deixe-me vê-lo" Jordan encorajou com a mão espalmada.

"Eu acho que... ele está quebrado." Xavier informou com um aceno de cabeça grave.

"Eu vou ver." Ele olhou para a tela. "Olá, telefone de Xavier Santos."

"Ok, por que você atende ao telefone, e quem diabos é você?"

"Oi, Nicky. Aqui é Jordan." Só então, Xavier caiu em outra canção. Ele não tinha que ouvir mais Tejano ou qualquer tipo de música que era para saber quem.

"Oh, Deus. Isso explica tudo. Ele está bem?"

"Além de torrado fora de seu traseiro, sim. Estou levando ele para casa agora." Era apenas oito e meia. Xavier teria um sono de boa noite, pelo menos. Pena que Jordan não pode

levá-lo a comer muito antes. Talvez ele deixasse-lhe algo para mais tarde. Se houvesse um mais tarde antes do amanhecer.

"Será que ele precisa de mim para ir?"

"Ele é difícil de deitar na cama?"

"Normalmente, não. Ele é um bêbado muito feliz."

Jordan sorriu para as palhaçadas do outro homem. "Então, eu estou vendo." Xavier estava atualmente suspenso metade para fora da janela com a boca aberta fazendo sons de zumbido, o vento soprando sobre ele, como um cachorro gigante, feliz.

"Tudo bem, vamos estar acordados por um tempo, se você tiver quaisquer problemas com ele. Ele me disse que provavelmente iria conseguir a linha de fundo da auditoria hoje. Eu queria ver como ele estava indo, mas acho que posso ouvir bem o suficiente para saber." A voz de Nicky estava cheia de preocupação. "Foi ruim?"

"Eu não posso dar detalhes, mas, sim. Assim, o canto."

"Droga." Nicky suspirou. "Tudo bem. Agradecimentos por olhá-lo, Jordan. Ele é um grande cara. Se ele é de todo coerente, diga-lhe que vou chamá-lo amanhã para os detalhes."

"Posso fazer. Oh, lá está a minha saída. Tenho que ir."

"Obrigado, doçura. Tchau."

Ele colocou o telefone em um suporte de copo e olhou para os endereços das casas. Ele assobiou quando saiu. "Droga, Xavier. Se você teve uma mão nessas, eu estou muito impressionado." Lindas casas estilo fazenda com telhados terracota em camadas, muitas delas com ferro e pátios na frente. Calçadas em pedra, pátios exuberantes, espessos arbustos e árvores de folhagens integrais.

Ele parou na calçada e parou o motor. "Xavier? Você está em casa."

Xavier murmurou de onde estabeleceu seu rosto no braço apoiados na janela aberta da porta do carro. Balançando a cabeça, Jordan soltou os dois. Xavier não ia a lugar nenhum com a porta, segurando-o. Jordan arredondou do carro para chegar ao seu lado. Ele convenceu Xavier para sair da janela quando ficou de pé ao lado do carro. "Xavier? Vamos lá, cara grande. Preciso de sua ajuda para entrar."

Xavier piscou; os olhos lacrimejantes e vermelhos. "Casa?"

"Sente-se." Ele fez; na sequência de comandos com bastante facilidade. Isso era um bom sinal.

"Jordy, você realmente acha que sou bonito?" Ele pendeu sobre o banco do carro, seu olhar bloqueado em Jordan.

Jordan sorriu. Homem, isto era cativante. Ninguém jamais o chamou de Jordy. "Eu acho que você é mais quente do que uma fogueira. Vá com calma." Ele disse, apoiando-o com um braço para facilitar-lhe fora do carro. Uma vez que Xavier estava de pé, Jordan bateu o quadril fechando a porta do carro. Xavier passou um braço em volta da sua cintura automaticamente. Como se tivesse feito isso mil vezes.

Ele enterrou o rosto no ombro de Jordan e inalou. "Deus, isto cheira bem. Por que esse cheiro é bom? Isto é suposto a cheirar bem?" Ele questionou com profunda concentração.

"Depende. Chaves, por favor." Jordan estendeu a mão.

"Bolso. Não quero deixar ir. Eu vou cair." Xavier foi pressionado peito a peito no comprimento de Jordan, com os lábios um desejo de distância do pescoço de Jordan.

"Você tem um alarme?" Ele deu um tapinha de leve nos bolsos de Xavier, conseguindo localizar as chaves. Ele acidentalmente deslizou num pênis meio feliz no processo. Eu imaginei isso, ou ele apenas virou; então eu faria isso? Limpando seus pensamentos, ele puxou o anel de chave e adivinhou que era a chave.

"Sim." Ele respirou fundo. "Eu posso fazê-lo, apenas não parta ainda."

"Não. Não até que sei que você está absolutamente bem."

"Obrigado." Ele murmurou sincero.

Jordan abriu a porta, então facilitou um Xavier estável através.

Depois de um embaciado ato trombone enquanto Jordan segurou-o firme, Xavier focou e socou vários números. "Foi verde, certo?"

Jordan sorriu para seu amigo. "Sim. Todo verde."

"Que legal."

Jordan fechou a porta.

Ele não estava à espera de ser empurrado dentro dela por um muro forte de Xavier. Com suas costas pressionadas planas, Xavier se inclinou para ele, mais quente do que um cobertor e mais sexy do que qualquer homem tinha o direito de ser.

"Xavier, você está bêbado, camarada."

"Não tão bêbado. Não agora." Ele respondeu, com as mãos cruzando sobre o peito de Jordan. "Por que não consigo parar de pensar em você?" Foi um rosnado baixo mergulhado em frustração.

Jordan capturou seus pulsos, impedindo seu progresso.

Xavier olhou para ele — o transpassou, realmente. "Você nunca respondeu à minha pergunta, também."

Jordan engoliu. "Quando eu soube?"

Xavier foi flexível, colocando o rosto sobre o coração de Jordan. "Eu só quero saber." Ele sussurrou, parecendo confuso, e não importa o quão duro ele argumentou, bêbado.

Cedendo, Jordan passou os braços em volta dos ombros de Xavier. Ele se aconchegou, e Jordan não poderia afastá-lo. Ele se sentia demasiado bom. "Eu sabia isso na oitava série. Aula de ginástica. Tommy Keele. Tive uma enorme queda por ele. Ele não tinha ideia, que foi bom, porque ele teria chutado a minha bunda para trás então. Minha família não sabia até mais tarde. Um monte de coisas na minha cabeça tinha que ser equilibrada e compreendida, e aos quinze anos isso simplesmente não estava acontecendo. Puberdade, meninas, meninos, que precisam concentrar-se no próximo ano do ensino médio, depois na faculdade, uma carreira. E eu disse que idolatrava Patton. Ele não é gay." Ele exalou um sopro áspero. "Eu não entendia, e não era exatamente a coisa mais fácil para trazer acima, enquanto assistia um jogo qualquer com meu pai."

"Como?"

Jordan acariciou suas costas em varreduras lentas, lânguidas. "Eu via pernas, ombros, sorrisos, não seios e quadris. Meninas nunca me atraíram."

"Nicky nunca beijou uma. Ele me disse."

"Não derrame segredos."

"Oops!" A pequeno resfolegar bêbado irrompeu entre eles.

Rindo com ele, Jordan pressionou sua bochecha para a cabeça de Xavier, segurando-o, apenas como ele tinha ansiado.

"Eu nunca tive, também. Só tive dois namorados, e eu estou com 31. Ser gay não é um cartão 'tenho sexo todo o tempo'. É ser seletivo. Atento com quem você está. Para mim, de qualquer maneira."

Xavier tinha crescido em silêncio. Ele cutucou-o com um suave empurrão de seu queixo. "Você ainda está comigo, camarada?"

"Sim." Ele respondeu sonolento.

"Vamos levá-lo para a cama." Xavier resmungou alguma coisa, automaticamente enrolando um braço em torno de Jordan novamente. Juntos, eles entraram na casa, após o corredor. "Este é o caminho?"

Xavier apontou vagamente. "Aquele."

"Tudo bem. Eu desafio você a fazê-lo em um pé."

Xavier riu. "Você é mal." Ambos sabiam que ele vomitaria as tripas para fora, se tentasse.

"Sim, para o que são os amigos?"

"Amigos." Xavier repetiu.

Jordan sentiu a mudança sutil, a corrente que tinha chiado para frente e para trás entre eles durante a última semana, ganhando em força. Torcendo a cabeça, ele pegou Xavier observando-o. Seus passos vacilantes. Fome crua queimava nos olhos castanho-dourados. Um profundo desejo-aquecido que roubou seu fôlego.

Jordan limpou a garganta, dizendo com firmeza: "Xavier, você é hetero."

Ele balançou a cabeça. "Eu não tenho mais tanta certeza."

Jordan gemeu e se determinou em conseguir a bunda sexy de seu amigo na cama. *Você está definitivamente bêbado, hetero ou não, e eu não faço isso para os meus amigos.*

Capítulo Nove

"Filho da puta!" Xavier lançou seu jeans fora de suas mãos como se estivessem em chamas. "Onde ele está?"

Ele tinha encontrado as chaves em cima da cômoda, com uma nota de Jordan que seu caminhão ainda estava no escritório. Era para Xavier chamar-lhe se queria uma carona para buscá-lo.

Se ele só pudesse encontrar seu deus maldito telefone!

Chame-o! Ele estalou os dedos. Claro! Se alguém o tivesse, precisava dele de volta. Se estivesse na casa, ele ouviria.

Ele pulou através de sua cama, aterrissando com um pequeno salto e um ofegante *oomph* para roubar o telefone da mesa de cabeceira. Ele começou a tocar em seu ouvido. Por favor, qualquer um, encontre-o.

"Telefone Xavier Santos."

"Jordan?" Isso o pegou de surpresa. Jordan tinha seu telefone?

"Ei, camarada. Desculpe. Eu encontrei-o no carro esta manhã."

Ele soltou um suspiro de alívio total, baqueando de costas na cama. "Graças a Deus! Eu tenho ido louco."

"Quer que eu balance por ai e busque você?"

"Eu não estou no seu caminho."

"Eu tomei o dia de folga."

Por mim? Foi seu primeiro pensamento, mas ele rapidamente sacudiu isto solto. Claro que não. Ele não tinha ideia de quanto da noite passada tinha realmente acontecido, ou se tinha sido um sonho. O sentimento firme de Jordan debaixo dele, os braços de Jordan ao seu redor. Beijos roubados. Ele estava tentando imaginar se estava pronto para descobrir. Ele esfregou a mão no queixo áspero da barba. "Sim. Você ou um táxi."

"Dane-se isso. Eu posso estar aí em vinte minutos."

"Parece bom."

Ele desligou e pulou da cama para se apressar por meio de um chuveiro, consciente de que tinha dormido quase totalmente vestido. Ele aproveitou o tempo para um duplo gargarejo. Acordar com o embotamento recuando de uma dor de cabeça de ressaca pela segunda vez, em menos de uma semana, foi um recorde para ele.

"Ensina você a não fazer isto, também, idiota." Ele repreendeu seu reflexo no espelho no banheiro. Graças a Deus, por Jordan. Ele levou-o para ficar bêbado, ficou com ele para ter certeza que não exagerava no divertido passeio ao pronto-socorro, em seguida, levou-o em casa e na cama. O homem era de ouro.

Xavier pegou seu olhar no espelho ainda nebuloso e estremeceu. Morte aquecida, em pessoa! Ele puxou aberto o armário de remédios, arrancando os colírios. Piscando um minuto mais tarde, seus olhos começaram a sentir e parecer melhor. "Agora pelo menos você não olha como está de ressaca, quase." Ele terminou de se barbear, então girou em seu armário para pular em roupas. Jordan estaria lá a qualquer momento.

Ele foi apressadamente abotoando sua camisa quando isto lhe bateu. Ele estava correndo, se vestindo bem, fazendo-se com bom aspecto, para Jordan. Sua bunda encontrou à beira de sua cama enquanto a verdade cresceu muito grande para ser ignorada.

"Merda." Ele respirou, em estado de choque. Para Jordan. "Uau." Demorou alguns minutos para que tudo afundasse dentro.

Entorpecido, ele se levantou e encarou seu reflexo no espelho sobre a sua cômoda, com as mãos acentuadamente mais lentas enquanto falava para si mesmo.

"Então, isso significa que você é gay?" Ele perguntou ao seu reflexo. Um botão.

"*Você não pode ser, mas Jordan é. Ele não vai sair com um cara hetero*."

Xavier franziu a testa, não tendo certeza que ele gostava de não passar tempo com Jordan. Pensativo, ele salientou: "Ele me beijou." Outro botão.

"*Porque você lhe pediu*."

Xavier deu de ombros. Não foi possível argumentar isto, ele tinha.

"*Apenas aceite isto. Você quer estar com Jordan. Isto é ele*." De alguma forma, houve ênfase sobre isso. Xavier não precisava ser enganado por sua mente subconsciente aqui. "*Será que chamar isto gay importa*?"

"Não, não realmente. Eu gosto de estar com ele. Eu me sinto vivo." Este foi um momento de verdade sem corte, e Xavier não tinha a menor vergonha de dizer ao seu reflexo toda a verdade. Nada como o que Lindsey tinha me feito e o fez sentir. Retire o sexo a partir da equação, e a soma foi inferior a dos amendoins no bar na noite passada.

"*Então não é este o ponto importante*?"

Ele afivelou o cinto com puxões ausentes. "Droga." Ele murmurou. "É ele." Focalizando seu reflexo, no lugar do que deveria ter sido um sorriso, ele achou que pegou a menor sombra de um sorriso astuto, mas, com um piscar de olhos, isto tinha ido embora. Ele balançou sua cabeça para a noção.

A campainha da porta repicou. Ele agarrou meias e as botas, correndo para a porta. Ele bateu a porta aberta. "Ei." Ele não tinha a intenção de soar sem fôlego, mas lá estava ele.

Jordan entregou o telefone. "Eu cuidei dele." Ele sorriu e piscou.

"Eu sei que você cuidou." De repente, a última coisa que Xavier queria fazer era ir para o escritório. Ele teria que enfrentar essa auditoria, fazer o relatório policial, iniciar acusações.

Ele deixou cair suas botas ao chão com um baque surdo no tapete. "Por que você tirou o dia de folga?"

Jordan deu de ombros, colocando as mãos nos bolsos traseiros. "Senti como isto, principalmente."

"Quer jogar gazeta juntos?"

Jordan inclinou a cabeça, considerando-o. "Você não pode ainda estar bêbado."

"Nem mesmo perto." Ele respirou devagar, acalmando-se, evitando o olhar esfumaçado azul, penetrante de Jordan. Ele sabia que este olhar estaria vendo através dele, e os seus medos e dúvidas. Xavier precisava de toda a sua força para seguir em frente com o que ele estava pensando. "Honestamente, eu não quero enfrentá-lo neste exato momento."

"Bastante justo." Jordan entrou e fechou a porta. "O que você tem em mente?"

Não demorou dois segundos para seguir em sua decisão. Desta vez, ele sabia exatamente o que estava fazendo enquanto vagava até o homem na frente dele. Jordan deu um passo se afastando, depois outro, até que ele foi capturado contra a porta novamente. Será que o homem tem alguma ideia do que este jeans fez com Xavier? Estes eram azuis bem

lavados, quebrado, e abraçavam seus quadris e pernas. Uma simples camiseta vermelha cobria seu tronco. O homem tinha um peito, um que Xavier estava começando a pensar que era mais sexy do que qualquer mulher que ele já tinha encontrado. A pele de Xavier se sentiu elétrica, quebrando com as sensações recém-descobertas.

"Isso parece estranhamente familiar." Jordan brincou, embora houvesse uma vacilar de apreensão nele.

Xavier apoiou as mãos em cada lado da cabeça de Jordan, abrangendo as musculosas pernas. "Eu duvido disso." Foi um sentimento poderoso, tendo Jordan sob ele, lábios entreabertos suavemente, olhando para ele com indisfarçável necessidade e algumas perguntas, ele mesmo. Com aqueles olhos azuis de seu anelado exuberante, cunhados cílios dourados, pressionando seu corpo pecaminosamente contra Xavier. Por que ele tinha ficado com medo disso?

"Ah?" As faces de Jordan foram crescendo rosadas com o calor.

"Não, porque desta vez, eu vou beijar você."

"Xavier, você é..."

Ele bateu uma palma sobre seus lábios, silenciando-o. "Não com você. Não *para* você." Xavier procurou o seu olhar através de seus próprios cílios. Debatendo sobre. Ele sabia o que queria, mesmo que não fizesse muito sentido. Ele arriscou o mergulho, e orou que ele iria pedir ajuda, porque estava se movendo a velocidade máxima neste rio sem um remo. "Eu preciso de sua ajuda com isso, Jordy. Eu quero, e é algo que não entendo."

Jordan engoliu em seco. "Se você está certo."

"É exatamente isso. Eu não tenho certeza de uma maldita coisa." Ele apertou a testa para Jordan, rogando-lhe a entender o que ele próprio não tinha a menor ideia a respeito. "Eu estou pedindo para você me mostrar. Eu confio em você com isso."

A respiração de Jordan parou; os olhos indo escuro. Lentamente, dolorosamente devagar, as mãos de Jordan levantaram-se e enfiaram no cabelo de Xavier. O pulso de Xavier trovejou em resposta. "Você é incrível. Você sabia disso? Homens mais corajosos do que você não foram capaz de fazer o que fez."

"O que eu fiz?" Xavier perguntou. Ele sentiu-se indo desossado sob as suaves carícias e amassar dos dedos fortes de Jordan contra sua pele. Faminto pela atenção. Seus próprios dedos enrolados na madeira da porta como um gato flexionando, o peito pressionado na forma da estrutura de Jordan. De alguma forma, Xavier sabia que ele não iria deixá-lo cair, não importa o quanto derreteu.

"Admitir que você seja gay, mesmo que seja só para mim."

Ele balançou a cabeça, sabendo imediatamente o que ele estava pensando. "Não para você. Por você, idiota." Puxa, não estava prestando atenção? Consternação fez sua testa contrair.

"Então... eu..." Suas mãos caíram fora. "Isso não está certo."

Xavier rosnou, e com uma mão ao peito, o prendeu até a porta. A raiva endureceu a sua estrutura. Ele olhou para o homem na frente dele, apertando com uma onda de emoções. "O que não está certo sobre isso? Você não disse que estava atraído por mim?"

"Eu estou." Jordan parecia perdido.

"Manchete. Eu. Estou. Atraído. Por. Você. Também!" Ele empurrou-se longe dessa visão deslumbrante. Agora ele estava mais confuso do que nunca. "O quê? Eu era uma espécie de desafio? Você estava interessado apenas quando pensou que eu era hetero?" Ele pisou afastando alguns metros, dane-se se ele fez, e dane-se se não fez.

"Xavier?"

"O quê?"

"Eu estou apaixonado por você."

Seu coração guinou, e ele sabia que o quarto estava girando, só um pouco.

Jordan estendeu as mãos, palmas para fora. "Se você está olhando apenas para ver sobre o que é tudo, eu não posso. Sinto muito, mas não posso."

Xavier puxou a respiração estável, ainda não capaz de olhar para ele. Isso tinha sido uma bomba para sua vida. Ele não esperava declarações. Balançando a cabeça, ele firmou-se, dentro e fora. Adiante. Ele sabia que não havia como voltar atrás.

"E se for mais? Eu não posso dizer isso a você. Inferno, só percebi isso esta manhã. Corte-me alguma folga, não é? Esta não foi a minha semana de costume, se você não pode

dizer." Ele cavou uma mão trêmula pelos cabelos. Palavras começaram a cair. Ele nunca disse metade dessas coisas para Lindsey com uma fração do significado, e aqui ele estava derramando suas tripas para um homem que ele não poderia esquecer. Ele nunca tinha lutado tão difícil por qualquer um em sua vida.

"Jordan, eu nunca senti isso, não do jeito que você me faz sentir. Se você quer a fodida verdade honesta, eu estou apavorado. Se eu passar com isso, vou mudar de repente de novo mais tarde? Será que as mulheres se tornam o meu próximo desafio? Marcianos? Será que vai funcionar? Porra, como é que os gays fazem isso? E eu não estou falando apenas do sexo." Ele jogou as mãos, incapaz de expressar sua frustração tão claramente quanto ele queria. "Eu não vejo Allen me deixando pedir a Nicky para descobrir os princípios."

O silêncio encheu a sala. Ele cerrou os punhos, esperando para ouvir o abrir e bater da porta.

Cautelosamente, uma mão suave ondulou por cima do seu ombro. Carinhosamente, ele sentiu o puxão, o corpo sendo envolvido pelos braços fortes por trás. Sensação mais estranha no mundo, mas se sentia bem. O forte peito em suas costas, o queixo de Jordan descansando em seu ombro. Um amigo como nenhum outro. Um amigo que ele estava começando a suspeitar que pudesse ser muito mais. Se ele pudesse entender.

"Você está certo. Isso não era justo com você. Eu não estava esperando isso."

A pressão de uma tentativa de beijo pousou em seu pescoço. *Perdoa-me?* Ele sabia que era o que Jordan estava pedindo. Xavier não poderia negar-lhe. Formigamento disparou para fora no suave roçar de calor. Ele arqueou, silenciosamente pedindo outro e sentiu isto aos seus pés quando ele conseguiu.

"Então você quer tentar? Comigo? Para tão longe quanto isso vai levar você?"

Seu coração tropeçou quando admitiu a verdade. "Jordan, eu fui até a metade para a linha de chegada por dias. Eu simplesmente não sabia."

Um ronco baixo de riso escapou de trás dele, e Xavier se aproximou da força envolvente de Jordan, aproveitando a conexão. "Ainda quer jogar gazeta?" Jordan perguntou; uma convidativa tentação na consulta.

"Depende. Eu finalmente consigo aquele beijo?"

Uma das mãos de Jordan deslizou de onde ele mantinha Xavier cativo, pressionando plana no estômago de Xavier, quando ele parou. O atrito arrastando fez um arrepio saltar abaixo em sua espinha. Ele não tinha certeza, mas pensou que poderia ter acabado em chamas com a simples carícia.

"Você tem que me prometer Xavier, para dizer-me se eu alguma vez fizer algo que você não está confortável, se não está pronto. Eu nunca quero machucar você. Prometa-me."

Ele lambeu seus lábios, vivo e formigando sob as palmas e lábios de Jordan. "Eu prometo. Ensina-me. Eu quero fazer você feliz."

"Xavier, você me faz." Jordan trouxe-o ainda mais perto.

Seus olhos dispararam amplos. "O que é isso?" Ele engoliu em seco, porque a pergunta era quase um guincho engasgado. Não havia como confundir a grossa crista aninhada contra a sua bunda.

"Isso é eu mostrando a você o quanto você me excita."

"O que você está pensando em fazer com isto?"

Ele riu. Ele tinha uma vantagem mal para isto, divertidamente mal. "No momento? Absolutamente nada." Palavras dançavam sobre a pele enquanto ele falava, sussurrando no ouvido de Xavier. Ele não tinha ideia de como o timbre sensual mais baixo da voz de um homem se sentiria em sua pele. "Mas eu quero que você entenda alguma coisa. Eu não jogo. Não importa quanto tempo leve para você, eu não jogo. Se você quer que isso funcione, eu venho com uma monogamia apenas selada."

Xavier quase riu. "Eu nem sei se eu posso tocar em você ainda." Alguém mais? Sem medo lá. Se ele tinha notado outro homem uma vez que esta paixão com Jordan começou? Não de qualquer forma semelhante à forma como ele viu o loiro atrás dele. Não, Jordan estava salvo disso.

Um sorriso pressionado para o pulso do seu coração para seu ombro. "Eu sei, mas eu quero que você saiba de antemão. Você confiou em mim para cuidar de você na noite passada. Eu estou confiando em você comigo, ponto final."

Xavier engoliu em seco. "Eu entendo."

"Bom." Ele foi girado levemente em pés descalços, em pé na frente de Jordan. Palmas suaves enquadraram o rosto de Xavier. "Sexy. Agora vamos ver sobre aquele beijo."

Xavier o encontrou no meio, correndo plano, aprendendo mãos acima dos braços musculosos para descansar no peito de Jordan. Era uma sensação diferente, quente, sólido, não arredondado e dando como seios. Jordan assistiu-o, deixando-o tomar o seu tempo. "Se eu pedir, você vai?"

"Tudo o que você tem a fazer é pedir." Jordan lhe disse.

"Toque-me."

"Isso, com prazer." Jordan se aproximou e roubou um beijo bebericando, leve, e depois passou as mãos com leveza sensual pela mandíbula de Xavier, abaixo em seu pescoço para correr a ponta dos dedos sobre a clavícula de Xavier. "Você é escuro em relação a mim." Ele comentou com humor. "Torrado."

Xavier riu, relaxando mais. O brilho nos olhos de Jordan disse que era exatamente o que ele queria. O riso foi interrompido por engasgar de respiração.

"Oh. O que é isso?" Os dedos de Jordan circulavam os nós endurecidos dos mamilos de Xavier através de sua camisa. "Você está brincando comigo? Você é perfurado? Como é que eu perdi isto ontem à noite?"

Engolindo em seco, ele concordou. "Lindsey odiava." Todos eles. Ele se recusou a se livrar deles.

"Ela não sabia como apreciá-los." Jordan comentou, rapidamente desabotoando a camisa de Xavier para expor seu peito. "Porra, Xavier. Isso é quente." Ele vagou seus dedos através do punhado de cachos soltos em seu peito, habilmente fazendo círculos lentos, aproximando-se do seu prêmio. "Eu não posso esperar para lamber você insano sobre estes."

Xavier gemeu. Ele podia imaginar, e as imagens estavam deixando-o louco com fome. Jordan não dizia coisas que ele não queria dizer.

"Você faz os sons mais sexy. Você tem alguma ideia de quanto me excita?"

"Não." Ele suspirou a resposta. Ele não conseguia se lembrar de qualquer momento que ele já tinha se sentido tão apreciado, ou querido, ou excitado.

"Eu quero tocar você mais. Você está pronto?"

Abrindo os olhos, nem mesmo conscientes de que tinha realmente fechado, ele olhou nos olhos pacientes de Jordan. Ele deveria estar gritando, correndo muito rápido e com nojo.

Xavier sabia que a chance estava muito longe. Viu-se correndo a toda velocidade para os braços do homem na frente dele. Deslizando as mãos para cima, ele sentiu a pele aquecida de Jordan, sob sua camiseta, a curva apertada de sua mandíbula, a seda dos cachos grossos esvoaçando sobre as pontas dos seus dedos. Ele fez isso sem pensar, fechou os olhos e deixou acontecer.

Ele trouxe os lábios de Jordan para os seus e beijou-o.

Capítulo Dez

Jordan tentou segurar, mas Xavier não estava tendo nada disso. Quando o homem tomou uma decisão, ele não o fez rodeio em torno. Jordan quase engasgou em seu próprio discernimento. Ele sabia que Xavier foi cauteloso, talvez até um pouco tímido, mas se ele não o estava lendo errado, e não achava que estava, Xavier faria um inferno de um parceiro, dentro e fora da cama. Ele tinha sonhado, mas não esperado. Os homens heterossexuais não mudam de repente de equipe ao longo de um beijo, ou até mesmo ociosa curiosidade. Isto era mais. Xavier não podia ver os sinais. Ele não podia ver a si mesmo.

Jordan o viu, e não podia pensar em uma vista mais sexy, mais quente, mais bonita em sua vida. Seus olhos castanhos brilharam com desejo, com necessidade, por Jordan, e as poucas sombras de perguntas. Seu rosto era concentrado, com um lampejo de insegurança que manteve Jordan de simplesmente jogá-lo para baixo na próxima peça de mobiliário, ou mesmo no chão, e indo para o ataque em seu corpo de dar água na boca. Tremores derraparam sobre o peito de Xavier com cada movimento da língua duelando com a de Jordan. Os dedos de Xavier sentiam incrível em seu cabelo, puxando e torcendo, aprendendo. Jordan abriu os braços à sua volta e modelando-os do peito até o joelho ao seu próprio comprimento. O que resultou gemidos e tremores que telegrafaram entre eles desafiando seu controle.

O telefone de Xavier começou a cantar, revivendo memórias. Jordan duvidou que ele alguma vez fosse pensar na noite passada sem sorrir.

Lábios drogados deixaram-no ir, e ele os queria de volta, fodido telefone.

"É Gynna. É melhor eu responder."

Ah, droga. Aquela voz ofegante de seu soco uma embalada. Ele engoliu aproximadamente, conseguindo deixar o suficiente para Xavier se mudar e pegar o telefone que ele tinha enfiado em um bolso em sua chegada.

"Olá, Gynna. Eu estou bem. Sim, é isso... Faça-me um favor e apenas feche a porta. Eu não irei hoje. Na verdade, tire o dia também se quiser. Eu não sei. Basta colocar uma

mensagem que nós vamos estar disponíveis na gravação. Sim, eu vou estar de volta amanhã. Foi..." Ele esfregou seu rosto, esfregando os olhos por alguns instantes. "Foi feio. Se eu puder sair disso com um níquel em meu nome, eu vou ficar chocado."

Jordan sabia que ele não estava exagerando, mas odiava ver e ouvir Xavier tão batido.

"Obrigado. Você é uma rocha. Vejo você na parte da manhã." Com atenção distraída, ele desligou o celular. "Ela viu a auditoria, minha caminhonete, e não eu, e estava quase entrando em pânico quando eu não vim na hora."

"Ela é um inferno de uma mulher, e muito boa no que faz."

"Sim, ela está comigo há muito tempo." Rolou um ombro, rindo. "Gostaria de saber se este novo eu vai chocá-la."

"Aposto que ela esta indo para aplaudir." Jordan cobriu seu queixo. Ele adorava tocar Xavier, em qualquer lugar, de qualquer maneira. "Eu provavelmente não deveria dizer isso, mas ela detestava Lindsey."

Ele bufou em desgosto. "Puxa. Ninguém gostava dela; e ela odiava todos os associados comigo."

"Olhe isto deste modo. Você não casou com ela."

Uma áspera respiração sacudiu seu peito. "Sim, ponto bom."

Jordan acariciou com o polegar sobre sua bochecha. Estudando o outro homem, ele sabia o que queria, mas Xavier não estava lá ainda. Ele poderia dar-lhe umas minifériass, no entanto. "Ainda quer jogar? Eu não posso levá-lo longe, mas podemos ter umas férias de um dia."

"Sim?" O interesse de Xavier despertou.

"Sua escolha. Permanecer e ser preguiçosos de sofá, a praia, ou podemos pular no carro e girar a bússola."

"Isso tudo parece maravilhoso." Xavier fez o inesperado e se dobrou contra o corpo de Jordan, seu rosto sobre o ombro, o braço em volta de sua cintura, Jordan enrolou seus braços em volta dele em resposta. Reconfortante. Um momento depois, uma risada abalou Xavier. "Isto é o que me rasga, Jordan. Isso parece tão natural, tão certo. Apenas segurar você." Ele

murmurou de forma confusa. Sua voz baixa. "Eu acho que sou gay." Ele encolheu os ombros. "Gay para você, de qualquer maneira."

Jordan aninhou-o. "Não deixe que isto incomode você. Às vezes é melhor apenas sentir e não pensar sobre isso tão duro."

"Perdoe-me agora, porque você sabe que eu vou foder tudo." Ele levantou de seu lugar de descanso e enviou o coração de Jordan, através de suas costelas com uma carícia leve de seus lábios para seu queixo. Ele se perguntou se Xavier estava ciente da ação. "Eu acho que quero ficar." Ele finalmente respondeu. "Descansar, ser preguiçoso. Tentar não pensar no amanhã, porque vai ser uma puta de um dia sobre mim e sobre Gynna."

Com uma mão terna do seu rosto, Jordan o trouxe ao encontro de seu olhar. "Se você precisar de alguma coisa, é só chamar. Eu sei que Patton vai assumir daqui para você, mas eu quero lhe dizer. Eu estou aqui."

"Isso significa tudo para mim. Você realmente se tornou um bom amigo." Ele respirou instável, cílios baixando sobre os escaldantes olhos de mel. "Eu não tenho certeza o quão rápido eu posso fazer isso, Jordan."

"Tão rápido quanto você quiser bebê." Jordan percebeu que Xavier nem sequer via os passos que estava fazendo tão facilmente. Os beijos, o querer tocar, o ser seguro. Homem notável. Se a sua natureza tinha sido sempre homossexual, mas nunca despertada... Jordan beliscou os lábios para captar o gemido primitivo. *Você é meu, bebê. Nós vamos passar por isso. Tudo isso. Inconscientemente, ou talvez apenas incapaz de não desfrutar de seu corpo*, ele cutucou-se contra o quadril de Xavier, observando seus olhos crescerem pesados e famintos em um instante. A respiração de Xavier aprofundou.

"Vamos nadar. Eu preciso gastar energia antes de fazer algo extremamente constrangedor." Xavier disse, não levantou o seu olhar.

Jordan podia sentir a tensão aprofundamento no peito de Xavier. Incerteza. Luxúria. Ele poderia ter todo o tempo do mundo para ajudá-lo a facilitar isso. Ganhar Xavier seria o final perfeito. "Você tem uma piscina?"

"Quintal."

"Conduza."

Jordan viu o alívio lavar sobre Xavier. O homem não escondeu nada dele. Isso o fez cair apenas um pouco mais no amor com ele.

Xavier caçou por suas gavetas, sacando um par sobressalente de sungas. "Aha! Estas devem se encaixar."

Jordan agarrou-as fora do ar quando Xavier jogou para ele. "Eu vou mudar no banheiro." Ele fez um sinal com um rolar de ombro atrás dele.

"Pegue um par de toalhas também, você vai?"

"Claro."

Xavier assistiu-o ir, a porta fechando entre eles. Sua respiração deixou em um sibilante gemido. "Santa merda." Ele murmurou sob sua respiração. *Você fez isso. Disse a ele. E ele não socou você.* Ele quase quis chamar Nicky apenas para dizer. Isto parecia tal qual um obstáculo enorme; e ele não tinha caído com o rosto do outro lado.

Ouvindo o movimento e o fluxo de água além da porta trouxe-o de volta para o quarto e o fato de que ele deveria estar mudando também.

Ele terminou tirando a camisa que Jordan tinha desabotoado, arrancando fora seu jeans para pular em seus próprios calções de banho. Ele sacudiu os cabelos apenas enquanto a porta se abriu. Jordan caminhava com duas toalhas enroladas debaixo do braço. E congelou antes que transpôs dois passos.

"Xavier, eu vou perdoá-lo de qualquer coisa, mas você tem que fazer o mesmo." O baixo usual de sua voz havia caído para uma profundidade rouca. Um novo, apreciativo reluzir iluminou os olhos de Jordan para quartzo azul.

Xavier fechou a boca, sabendo que ele estava boquiaberto na pele dourada em troca. O homem era sólida rocha. "Hãh?"

"Você é um filho da puta sexy, e estou te dizendo agora, olhar para você se tornará um hábito."

Ele não sabia o que diabo o levou a fazer isso, mas olhou. Em seguida, engoliu em seco.

Duro.

"Você está..." O pau de Jordan empurrava contra o nylon azul escuro sem restrições em pura glória masculina. Ele não teve que olhar para saber que ele estava espelhando-o. Tinha sido assim desde as pequenas mordiscadas sobre seu pescoço.

"Eu não vou esconder isso, bebê, mas vou mantê-lo em minhas calças até que você diga o contrário."

Ele estava feliz por ser tão escuro quanto ele era naquele momento. Corando, ele tinha certeza que estava corando de suas raízes para o seu umbigo. Ele nunca se sentira assim, talvez quando tinha 16 e perdeu a virgindade, mas inferno, não tinha feito exatamente a mesma coisa na forma masculina, com Nicky? Cristo, eu tenho 34 e ele está me deixando louco.

Considere isso uma coisa boa, a sua consciência retrucou.

Jordan enganchou um polegar em sua cintura. "Vai ficar de boca aberta o dia todo ou nadar?"

"Imbecil." Ele imediatamente reclamou. Jordan sempre soube como quebrar a tensão sem envergonhá-lo. "Nadar. Então comida."

"Meu tipo de plano."

Xavier passeou por ele, mantendo um olho em Jordan para suas reações. Ele pode aprender muito a partir de apenas observá-lo, e não era um trabalho duro, no mínimo.

Jordan saiu do quarto para deslizar por ele, e o calor em seus olhos enviou uma emoção direta a virilha de Xavier. Ele não podia acreditar o quanto isto sozinho tornou-o ligado.

Levando-o para a parte traseira da casa, ele abriu a porta de vidro, passando através, deixando Jordan fechá-la atrás dele. "Você está olhando para a minha bunda?"

"Se eu estou?"

Xavier sorriu, engolindo o riso. Um palpite que valeu a pena. "Como ela se compara?"

"Fodidamente incrível."

Ele estava quase à beira da água quando dois braços envolveram seu corpo em uma abordagem completa, e ambos caíram na piscina com um esguicho forte. Eles vieram para cima ofegando e gargalhando. Pelos próximos vinte minutos isto foi perseguição de cair, atirar e espirrar empurrando. De acordo unificado, eles estenderam a flutuar perto das largas escadas para recuperar o fôlego, um suspiro ocasional ou esticar a extensão de seus esforços.

"Irmãos e irmãs?"

Xavier dobrou para ser capaz de ver Jordan flutuando a poucos metros de distância. "Três irmãos. Dois mais velhos. Um está no Exército. Você?"

"Você conhece Patton. Diana é nossa irmã. Sou o mais novo de nós três. Ela realmente se casa em algumas semanas. Você gostará dela. Ela é tão louca como nós somos. Patton é casado com Alyssa. Ela é adorável. Ela também sabe como lidar com meu irmão."

"Ela deve ter uma vontade de ferro."

Jordan bufou. "Você pegou isto sobre meu irmão, hein?"

"Corre na família." Ele ofereceu como um elogio.

As faces de Jordan aqueceram. Xavier amava fazer isso com ele.

"Posso perguntar..."

Jordan cortou. "Basta perguntar. Isto sempre será minha prerrogativa. O mesmo vale para você. Não responda se você não quiser, mas nunca se preocupe em perguntar." Um respingo leve atingiu o torso de Xavier em ênfase.

"O que você disse no escritório? Sobre..." Ele limpou a garganta.

"Drená-lo seco? Até seus joelhos dobrarem? Dar-lhe o boquete da sua vida?"

Ele gemeu uma risada áspera, a resposta dando-lhe arrepios na água "Sim, isso."

O tom de Jordan foi todo seriedade. "Num piscar de olhos." O marulhar da água da piscina encheu o silêncio, e não um silêncio desconfortável. Contemplativo. O zumbido de abelhas e som natural da natureza encapsulando-os, fazendo o seu mundo privado. Parecia a coisa certa.

"Eu sonhei em fazer isso." Jordan respondeu uniformemente. "Provar você, sugá-lo até que você desmorone. Lamber sua bunda apenas para ouvir esses gemidos que você dá."

A mão de Xavier flutuou para cobrir o seu pênis, estremecendo para quão duro essas palavras lhe tinham feito. "Você faria isso? Lindsey odiava ir abaixo sobre mim." Ela se encolhia para seu piercing, ele sabia disso. Ela evitou fazê-lo, tanto quanto possível. Ele aceitou que ele teria que viver sem. Não era como se ela valeu a pena perder para o compromisso. Ela sugou — nem um trocadilho pretendido — a conferir a cabeça.

"Amo. Isto." Ele enfatizou. "Especialmente quando você cheira tão bem."

Xavier olhou para o céu azul, debatendo, respirando mantendo a calma, ouvindo as batidas do seu coração em seus ouvidos. Xavier não tinha certeza se poderia lidar com o nojo de Jordan. Não importava. Ele soltou sua carne palpitante. Ele tinha que saber.

"Eu tenho piercing."

"Eu sei. Eles são incríveis também."

Xavier rolou sua cabeça na água o suficiente para vê-lo. "Não esses."

Parecia demorar alguns segundos para o que Xavier queria dizer se tornar claro. Jordan enrolou até que seus pés tocaram o fundo da piscina, alongando à sua altura total sobre ele. A língua de Xavier não quis mover-se com o calor naqueles olhos. Ele não sabia que o azul pálido poderia ficar assim escuro, exuberante e esfumaçado, ao mesmo tempo.

"Não... mova. Apenas não se mova." Jordan ordenou. Ele caminhou até o lado de Xavier, cortando através da água com determinada atenção, Xavier ficou tenso a água flutuando ao redor de sua cintura esperando Jordan chegar. Seu toque queimando onde ele deslizou no peito de Xavier, provocando as pequenas barras de ouro e pérolas encontradas lá. "Estes são a mais maldita coisa sexy."

Um silvo lento escapou enquanto esses mesmos dedos teceram um feitiço para baixo em seu abdome, os músculos contraindo em resposta ao seu peso. As gotas de água

brilhavam sobre os ombros de Jordan, correndo em caminhos sinuosos para baixo em seu corpo, sobre o peito liso. Pesadas pálpebras, o olhar de Jordan seguiu o caminho com os dedos. "Onde?"

Calor subiu. Xavier derreteu sob ele.

Com cuidado, para não perder sua flutuabilidade, ele virou a cintura de sua sunga para baixo, apenas o suficiente para expor o que ele precisava. A cabeça inchada, apertada, corada com o piercing enrolado abraçando-a.

"Foda. Estou prestes a implorar." Jordan choramingou.

"Você..." Ele lambeu seus lábios. "Isto não o desligou?"

A garganta de Jordan moveu; seu pomo de Adão balançando ferozmente. "Eu quero isto tão mau." A mandíbula de Jordan cerrou, com as mãos em punhos ao seu lado. Ele bateu os olhos fechados. "Se você não cobrir-se, você vai ver um homem adulto a chorar."

Ele fez rapidamente, para em seguida ficar de pé na água.

"É um príncipe Albert, não é?" Ele resmungou. Xavier balançou a cabeça. "Eu nunca vi um." Jordan sugou uma respiração profunda e soprou-a. "Isso é orgasmo quente."

Xavier diminuiu a diferença minúscula entre eles, não se afastando da pressão aquecida do eixo de Jordan, duro como pedra balançando em seu quadril. Ele achava que estava se acostumando com o sentimento. Duro contra macio. Seios contra o peito. A visão diante dele estava a ganhar em uma vitória esmagadora.

"Jordan?"

O homem diante de Xavier estava ofegando, estremecendo. Pela primeira vez, ele reconheceu a quantidade de controle de Jordan, o quanto ele tinha usado adicionar com a sua paciência e compreensão desde o primeiro dia em torno de Xavier. Todas aquelas vezes que ele se perguntou, olhando para trás, viu-o claramente.

Fotos explodiram em sua cabeça. O beijo. Sua mão na coxa de Jordan, e todas as vezes que eles tinham sido capaz, e Jordan nunca tinha feito nada para pressionar.

Ele não tinha mentido. Jordan o queria desde o início. Xavier estava apenas começando a ver isto.

Sem pestanejar, ele enroscou seus dedos através dos de Jordan. Com um puxão, ele seguiu silenciosamente para fora da água, até que Xavier parou ao lado da espreguiçadeira mais próxima, ambos pingando a formar pequenas poças em seus pés no pátio de concreto. Carinhosamente, ele levantou a mão, considerando a força, a paciência e a ternura que possuía, para soltar beijos leves nas juntas.

"Mostre-me o que você quer. Eu vou deixar você saber se for longe demais."

"Você tem certeza?"

"Cobri isto esta manhã, espertalhão." Ele brincou, tentando aliviar a tensão de Jordan. Um sorriso gentil suavizou seus lábios, e Xavier queria beijá-los.

Em acréscimo, os ombros de Jordan relaxaram. Os dedos de Xavier acariciavam enrolado em torno de sua palma, onde ele segurou-os perto. A mão livre de Jordan levantou-se e pegou a parte de trás da cabeça de Xavier.

"Devagar. Eu prometo."

Xavier balançou a cabeça.

Capítulo Onze

"É irônico que o jovem é o professor." Xavier brincou com um sorriso solto.

"Eu tenho fé que isto não vai durar." Jordan esfregou os dedos em círculos contra o couro cabeludo de Xavier, observando seu olhar desfocado crescer, à espera de seu nervosismo dissipar. Ele continuou a observá-lo por qualquer sinal de medo de retirada, ou a incerteza voltando. Tudo o que ele encontrou foi desejo, vontade e prazer. "Coloque suas mãos em mim. Eu quero sentir o seu toque."

Xavier levantou a mão vazia e, com ele aberta, apertou-a no peito de Jordan. "Assim?"

"É o aquecimento." Ele respirou, aproximando aqueles lábios perfeitos. Os olhos de Xavier deslizaram fechados sem hesitação. O que eles disseram sobre os homens latinos era verdade. Xavier poderia beijar uma pedra para a vida. Jordan mergulhou e retirou-se, dobrando no doce calor de sua boca, Xavier perseguindo-o.

Quando Xavier soltou sua mão, Jordan deixou-o livre, querendo tocar mais pele ele mesmo. A respiração ficou presa na garganta, quando Xavier deslizou como uma brisa sobre suas costelas, formando o seu lado com sua palma.

"Assim?"

"Amo isto." Ele respondeu, correndo seus lábios em suave vai e vem sobre a boca ofegante de Xavier.

"Eu estou fazendo isto certo?" Ele pressionou.

Jordan fez uma pausa longa o suficiente para lamber sua orelha. "Bebê, você não pode fazer errado. Sinta." Xavier concordou com um puxar, e Jordan sabia que ele estava se concentrando demais. "Relaxe e sinta." Com uma sólida retenção no cabelo úmido e preto, ele inclinou a cabeça de Xavier para arquear seu pescoço, puxando a língua e os lábios sobre a pele aquecida de desejo e tendões tensos. Pele caramelo queimando sob sua exploração. O gemido de Xavier foi quieto, mas tão doce. Com a mão livre, Jordan derivou para um piercing e provocou-o, brincando com as contas com lentos arranhões de sua unha do polegar. Os gemidos de Xavier não foram quietos então. Ele apertou com o polegar, e Xavier

arqueou; sua coluna curvando enquanto o prazer fulminava ambos. Botão quente. Jordan esperava que ele tivesse mais.

Xavier se segurou sobre ele para apoio com as mãos estendidas, rolando arrepios atravessando seus ombros. Ofegante respiração entreabriu seus lábios sedutoramente. Jordan tinha certeza de que o homem não tinha ideia do quão sexy e quente ele era.

"Deite-se comigo." Jordan suplicou.

Os olhos de Xavier se abriram.

"Está tudo bem. Não há homens nus no quarto ainda. Lento, lembra?"

"Eu estou bem."

Jordan se estendeu na espreguiçadeira ao seu lado, deixando espaço para Xavier enfrentá-lo. "Vamos ser ruim comigo. Apenas um pouco agora."

Xavier escorregou sobre a espreguiçadeira ao seu lado, e Jordan pegou onde parou com os beijos. Os dedos de Xavier estavam crescendo mais seguros quanto mais ele tocava, acariciava e mimava, percorrendo seu cabelo para seguir para baixo do corpo de Jordan. Na maioria seco agora, ele rosnou quando Xavier imitou-o, raspando um mamilo sensível com a unha do polegar muito lento.

"Bom?"

Ele engoliu em seco o ar, balançando a cabeça. "Se eu não lhe disser o contrário, é perfeito."

"É realmente assim tão simples?"

Voltando à realidade, ou o mais próximo possível, ele respondeu com voz rouca: "É realmente muito simples."

Xavier levantou-se olhando fixamente para ele. Era como uma realização que havia estourado em brilhante luz para ele. Jordan seguiu os pensamentos enquanto correram pelo rosto expressivo, um após o outro, desejando que ele soubesse o que o homem estava pensando, mas certo de que ele estava prestes a descobrir.

"Em suas costas."

Jordan deslizou no lugar sobre a almofada de vinil, quase debaixo dele. Seu coração estava batendo forte.

"Você é o único incrível." Xavier sussurrou. A luz solar aquecendo os dois, mas Jordan não via nada, exceto o homem olhando para ele. Apoiando-se sobre a estrutura de Jordan, ele apoiou-se com uma mão para cada lado. Coxa com coxa, fome batendo nele pelo toque e sabor. Calor chiou entre eles, tão profundo e necessitado que Jordan sentiu-se pegando fogo.

"Deixe-me." A voz gutural de Xavier era uma súplica silenciosa.

Jordan piscou os olhos, balançando a cabeça se era uma pergunta ou não, porque ele não poderia ter falado se sua vida dependesse disso.

Cílios vibraram então baixaram com o primeiro toque de lábios sedutores pastoreando sua bochecha. Movimentos de uma língua viajando provando-o, em seguida, os lábios emplumados dançaram sobre seus olhos, vagueando sobre seu queixo, quase copiando o que ele tinha feito apenas momentos antes, mas em seu modo.

Jordan adorava o modo de Xavier.

Ele vagava à vontade, lambendo, beijando, mordiscando. O pênis de Jordan pulsava com essa boca perversa voltando-se para massa de vidraceiro. Calor úmido cercou um mamilo e Jordan estremeceu em resposta. Houve apenas uma pequena pausa, uma hesitação para verificar antes de Xavier ir através de sua intenção.

As mãos de Jordan o agarraram e segurou por tudo o que ele valia quando Xavier fechou a boca em um círculo acalorado sobre o botão sensível e chupou, chicoteando a carne endurecida com o fim de sua língua. Ele estava ofegante quando Xavier soltou.

"Oh, merda." Ele ofegou, surpresa total quando Xavier montou nele. "Bebê, eu vou gozar."

"Eu sei. Eu estive pensando sobre isso. Eu quero você nisso." Olhos bronze escuro brilhavam com uma fome que roubou seu fôlego.

Jordan derreteu, inflamado, e sentiu o sangue pulsar em seu corpo em um rio rugindo de necessidade. "Você também."

Xavier estendeu-se como um sonho sensual sobre seu corpo. Pele a pele, coxa a coxa. Choques adernando através de seu corpo no controle de Xavier do momento. Jordan alargou suas pernas, deixando Xavier se encaixar perfeitamente contra sua virilha, cobrindo o seu comprimento. Não estar nu não importava nem um pouco, tão quente quanto Jordan estava,

dolorido e cheio. O duro problema de seus pênis através das duas camadas de nylon áspero foi mandá-lo para a terra do sem retorno.

"Difícil para lembrar." Xavier murmurou, soando cada vez mais ofegante. Seu rosto e pescoço foram corados um profundo vermelho, desejo batendo em ambos.

Ele balançou os quadris, e Jordan levantou, plantando seus pés, encontrando seu moendo. Atrito enviou pedaços de prazer aos seus membros, fazendo-o tremer e sacudir.

"Quero isto. Parece incrível." Xavier estabeleceu-se mais perto, incentivando Jordan que ele queria isso.

O calor foi arremessado de sua virilha para cima, e Jordan agarrou Xavier, ofegante. "Mais." Ele suplicou. "Mais duro." Ele não se importava como, mas Xavier era um fodido rápido aluno.

Xavier moveu-se, e Jordan viu estrelas, gritando enquanto suas bolas contraíram em seu corpo, seu orgasmo em erupção com intensidade latejante. Líquido e quente, sentiu isto bater sua pele enquanto ele se perdeu. Xavier estremeceu, gemendo, sacudindo os quadris enquanto o seguiu; levado para a euforia da liberação. Suor escorria deles dois quando Xavier derivou para descansar em seu peito arfando.

Jordan acariciou as costas e o lado de Xavier preguiçosamente. Deslizando a cabeça para o lado, ele deixou cair um beijo para a têmpora brilhante de Xavier. "Incrível."

"Eu fiz isso, hein?"

"Você fez isso."

Um suspiro suave esvoaçou sobre sua orelha, repleto e contente. "Mudança de planos. Ducha, sesta, comida."

Jordan sorriu. "Eu gosto de seus planos."

Xavier espichou-se, se sentindo melhor, mais relaxado do que ele tinha em meses. Hálito quente fez cócegas na pele abaixo da sua orelha, e ele estremeceu. Jordan aninhou-o.

Oh, diabo! Seus olhos varreram abertos. Ele endureceu, embora não fosse uma reação consciente. Jordan deitado junto a seu lado, um pé enganchado sobre uma perna, uma mão em seu estômago, sua cabeça aninhada no ombro de Xavier.

Como foi o seu lugar favorito para estar.

A palma sobre seu estômago enrolava em círculos lentos. "Shh. Está tudo bem." Um polegar esticado, bateu o cós de sua cueca. "Sem homens nus ainda."

"Você não tem que encontrar isto tão divertido." Xavier disse; fingindo bater-lhe com um soco nas costas.

"Não. Só não quero você pirando. Dê-se uma pausa."

Ele soltou um suspiro. "Eu estou tentando." Ele deixou seus olhos fecharem novamente, só sentindo o momento.

Os lábios de Jordan eram quentes em seu ombro. "Você está realmente fazendo grandes avanços." Um sorriso ressoava em suas palavras. "Você me tirou o fôlego à beira da piscina."

"Não foi demais? Muito áspero? Qualquer coisa?"

Jordan tossiu através de um bufar. "Você não pode me quebrar." Ele ergueu a cabeça para descansar sobre o dorso da mão no peito de Xavier. Xavier sabia que ele estava lhe olhando, talvez não com aquele sorriso arrogante, mas muito sagaz. Maldito ele de qualquer maneira por ter o melhor conhecimento. Xavier não gostava de se sentir em desvantagem. "Pense sobre isso. Rapazes são ásperos, não delicados. Jogamos duro, nós trabalhamos duro."

"Eu nunca olhei para isso dessa forma."

"O inequívoco equalizador em um relacionamento gay: Nós dois somos homens."

"Sério?" Xavier respondeu com uma mordida de sarcasmo.

Jordan levantou o suficiente para bater seu estômago com sua palma plana, mais ruído do que dor. Xavier estremeceu em resposta conciliatória. Reclamando o seu lugar em seu peito, Xavier passou o braço em torno para estabelecer sua mão no entalhe do quadril de Jordan. Jordan foi lânguido contra ele, enrolando estreito.

"Isso é bom, na verdade. Eu não tive muito tempo para namoradas com a criação das Casas Stratler a uma marca e um negócio rentável. Lindsey, sendo a mais recente, não era uma de aconchegar-se. Eu não percebi que senti falta." Um monte de coisas que ela não era capaz, ou disposta a fazer, ele pensou em particular.

"Cara, ela soa quase frígida."

"Eu acho que, em muitas maneiras, ela era. Entre nós, definitivamente. Talvez nós clicássemos uma vez, mas não era em longo prazo, mas ela viu uma oportunidade e agarrou-a. Tudo o que ela precisava era a chance de roubar-me cego. Ela conseguiu isso." Ele propositalmente bateu em seu pau, escondido atrás de painéis de algodão, com um dedo estalou, em voz alta. "Estúpido."

"Ei!" Jordan deu uma guinada para cima, cobrindo o pênis de Xavier com uma mão macia. "Não faça isso. Isto é meu agora."

Um arrepio de fogo deslizou a coluna de Xavier com o contato leve. Ele não poderia evitar a resposta física à retenção protetora de Jordan. Ele cresceu reto e grosso em segundos. Sua pele ficou apertada, e sua espinha curvada, sensação inundando seu corpo.

"Desculpe. Não consigo controlar isso." Xavier murmurou, sentindo o calor inundar seu rosto.

"Jura que nunca vai. Isso é lindo."

Ele abriu as pálpebras, olhando para o desejo espantado no rosto de Jordan. Xavier não poderia pensar em uma mulher que alguma vez olhou para ele com este tanto de fome e desejo.

Jordan lambeu os lábios e, quase por deixa, um úmido ponto em tamanho sobre um centavo apareceu no topo das cuecas brancas de Xavier. A cabeça inchada de seu pênis empurrou determinadamente contra o algodão, exigindo liberdade.

"Diga-me se você não está pronto, mas Deus, eu quero provar você."

Se qualquer coisa, isso só o fez mais duro. Ele balançava sob a prisão de sua cueca, estendendo até quase machucar. Não deveria ele ter repulsa pela ideia completamente? A forma como seu coração estava batendo como uma britadeira disse-lhe o contrário. Ele não

podia acreditar que estava ficando excitado pelos desejos de Jordan. "Você realmente quer? Dar-me um boquete?"

Jordan gemeu; um som dolorido, brincalhão. "Cristo, você nem sabe o quanto." Ele se endireitou, olhando acima da estrutura de Xavier, sua expressão secando para um semblante preocupado. "Você está preocupado que não vai gostar? Porque eu vou fazer isto bom. Eu juro."

Xavier apoiou-se nos cotovelos, empurrando o queixo em direção à rocha em sua cueca. "É apenas uma ideia estranha. Ninguém gostou do piercing e Lindsey..."

Jordan ergueu a mão. "Não há mais Lindsey. Mau exemplo de tudo humana e feminina. Eu o adoro, e nem sequer o toquei ainda. Confie em mim." Jordan olhou para cima para ele através de seus cílios. "Eu quero este pau. Eu quero rodar você na minha boca. Eu tenho sonhado com isso."

"Você tem?" A respiração de Xavier virou irregular.

"Desde a primeira manhã em seu escritório." Ele admitiu a culpa.

Ele lambeu o lábio inferior, e o corpo de Jordan estremeceu. "Eu não posso... Para você. Ainda não estou pronto."

"Não estava pedindo você para." Ele respondeu suavemente.

Xavier observou enquanto a mão de Jordan veio a descansar em sua coxa, não próximo, não tocando, só lá. Ele mordeu os lábios, abafando o gemido afiado que apenas isto causou. Quando a mão de Jordan avançou para cima, Xavier não o impediu.

Seu coração saltou e bateu quando Jordan segurou em concha o comprimento de seu pênis endurecido.

"Deus, isto se sente incrível. Grosso e quente." Ele espalhou sua palma. "Merda." Sua respiração deixou-o em um áspero silvo. "Você é enorme."

Xavier não sabia uma maneira ou de outra. Foi quando ele percebeu que Jordan estava tremendo.

Ele engoliu em seco, a garganta apertada enquanto deslizou sua palma sobre, então para cima e para baixo, pressionando, dando a Xavier algo para levantar e moer contra. Ele

gemeu em resposta. Ele não tinha certeza de como, mas Jordan puxou para baixo suas cuecas, puxando-as sobre seus pés para atirar no chão.

"Você é lindo. Pele caramelo." Jordan passou as mãos pelas pernas de Xavier. "Eu amo as suas pernas. O mais sensual andar que eu já vi." Ele deslizou para cima entre seus joelhos, soltando beijos nas partes superiores dos seus pés, tornozelos, panturrilhas, nas coxas. Enterrando o nariz na virilha de Xavier, Jordan respirou profundamente isto detonou um choque trêmulo das bolas de Xavier para sua espinha e os nervos na base de seu crânio. Ele tornou-se fascinado pelas gotas que foram fluindo livremente da ponta do seu pênis. Era como se ele tivesse um vazamento. Um sexy, carente, rosnar para satisfazer o vazamento.

"Nunca fiz isso." Ele arfou. Sua cabeça pendeu para trás em seu pescoço, a primeira sensação da respiração de Jordan sobre a sua carne. Então sentiu o toque de uma língua quente, perversa, e ele caiu na cama, também bombardeado chocado pelo prazer de dar uma foda voando sobre os pequenos detalhes por mais tempo.

Capítulo Doze

Ele não conseguia se lembrar do último boquete que tinha recebido, onde não só gostou, mas a pessoa com ele tinha gostado tanto, se não mais do que ele. Se alguma vez. Raspe isso. Não gostado muito... Adorado.

Os gemidos guturais de Jordan estavam dirigindo Xavier louco. O plano de sua língua furtando languidamente sobre a cabeça, e Xavier balançou de seus joelhos para seus ouvidos. "Foda." Ele gritou com os dentes cerrados. Em seguida, Jordan propositadamente trabalhou sua língua por todo o piercing, e seus quadris puxaram em desespero, em busca de mais desta tortura alucinante.

Ele não conseguia pensar o suficiente para questionar. Só não podia.

Quero ver, ele pensou confusamente. *Foda! Sim... Tenho que ver isso*.

Não certo do que ele encontraria, inclinou um cotovelo e ergueu-se. A vista era linda. Ele não podia acreditar no que esta boca linda estava fazendo... Oh! Seus olhos fecharam rapidamente. Jordan tinha gentilmente segurado o metal entre seus dentes e puxou. A sensação de alma dilacerada com sua língua varrendo o topo em um lento lamber que se sentia como se ele tivesse todo o tempo do mundo para se divertir. Rodou a cabeça, bateu o anel, mergulhou e jogou e enviou o coração de Xavier em suas costelas.

Hesitante, sem saber se seria bem-vindo ou não, ele colocou a mão livre na cabeça de Jordan, vasculhando seus cachos agora selvagens, secos de seu mergulho e banho. Jordan tremeu e gemeu; os dedos cavando os quadris de Xavier. "Tudo bem?" Xavier engasgou; precisando tocar o outro homem.

Em resposta, Jordan ajustou seu ângulo e engoliu o pênis de Xavier até a raiz, cantarolando e gemendo.

Xavier prendeu os dedos no cabelo de Jordan, em reflexo, rosnando enquanto o prazer disparava por ele como um foguete. Ele segurou-o no lugar, fodendo sua boca e Jordan o comeu gemendo e agarrando, sua língua lambendo o comprimento de Xavier para sugar de

volta ao topo. Ele tinha certeza que ia ter pequenos hematomas onde os dedos de Jordan o agarravam. Ele os queria.

Xavier desabou para a cama, incapaz de ficar para cima. Ele estava tremendo muito difícil, saindo de sua mente.

Lambendo sobre ele, Jordan trabalhou seu comprimento, com uma mão firme enquanto levantou fora o comprimento de seu pênis. Xavier sugou por ar.

"In-fodidamente-crível." Ele raspou.

"Não terminei." Jordan respondeu, sem perder uma batida.

"Não...?" Xavier não teve dois segundos para preparar-se no ataque de Jordan em suas bolas.

Falha de sistema. Era tudo o que podia pensar, porque sabia que não podia falar. Sentir, agora isso ele poderia fazer. Jordan incitou sua posição mais ampla e fê-lo sem argumentos, o benefício imediato era o acesso total às bolas de Xavier.

Algo pressionou seu ânus, e ele apertou reflexivamente, sendo lentamente aliviado a relaxar. Em segundos, o choque de sensação se transformou em prazer rugindo enquanto Jordan banhou seu buraco.

"Foda!" A pressão se aprofundou então, inesperadamente, ele sentiu o dedo de Jordan deslizando dentro, apenas a ponta. Inundado em branco-quente prazer, ele caiu, e Jordan respondeu, cantarolando, lambendo, chupando, acariciando.

"Ah, foda. O que... O que é isso?" Seus olhos cruzaram. "Jordan! O que... Oh. Sim!"

Jordan bombeou o pênis de Xavier, e ele gritou enquanto o êxtase explodia por meio dele, empurrando para a gaiola do punho de Jordan, segurando os lençóis como se fosse a única maneira de Xavier ficar na Terra. Jordan não se apressou, trabalhou Xavier com a língua enquanto enchia-o e puxava-o com um talento que Xavier não poderia jamais imaginar. Xavier não poderia ter escrito seu próprio nome nesse momento. Jordan bateu aquele lugar mágico com um dedo, e ele disparou duro. Gotas grossas e córregos que revestiram seu púbis e a mão de Jordan.

Abrandando, Jordan rodou e lambeu, facilitando o dedo fora do traseiro de Xavier, soltando beijos doces para sua pele. Ainda segurando o seu comprimento, ele banhava-o, lambendo-o limpo, encontrando cada gota e devorando-a.

Xavier não conseguia respirar. Experiência fora do corpo. Tudo se abalou e tremeu como tremores secundários o percorriam; a provocação de uma língua, a carícia dos dedos decadentes criando ofegantes gemidos.

Jordan esgueirou-se para cima do seu comprimento, seu ainda duro eixo pulsando e pesado próximo a Xavier.

Ele nem sequer vacilou quando Jordan o beijou, o cheiro salgado do seu próprio esperma em sua língua. Então sentiu o aumento rítmico e queda dos quadris de Jordan, o raspar de juntas contra sua virilha e sabia o que ele estava fazendo.

A respiração de Jordan estava crescendo mais rasa, ofegante enquanto ele acariciava a si mesmo.

"Quero ver." Xavier conseguiu entre beijos. "Para cima."

Jordan chegou até seus joelhos, sem hesitar, dando uma visão completa a Xavier da carne espessa, brilhante na cabeça com os próprios pingos de pré-sêmen. Com um sentimento de admiração, ele assistiu a mão subir, cobrindo a de Jordan, sentindo a força da sua mão, do seu pênis, enquanto ele acariciou-se a conclusão.

As faces de Jordan foram coradas, os olhos semiabertos vidrados de luxúria. Apertando a mão de Jordan, seus movimentos gaguejaram ao apelo silencioso, seu olhar focando por meio batimento cardíaco de Xavier.

"Eu. Deixe-me."

Toda a estrutura de Jordan foi torturada com um duro tremor, mas ele soltou seu comprimento ereto. Xavier se agarrou com firmeza nele, observando a dura seda, a solidez carnuda, comparando a si mesmo, e bombeando. Os quadris de Jordan moveram em resposta.

"Assim?"

Jordan lambeu os lábios secos. "Por favor."

Xavier deixou a sensação, prazer, e o instinto assumir, deslizando para cima e para baixo. Então, muito melhor do que quando ele tinha dezenove anos. Observando o rosto de Jordan para as pistas, ele acrescentou um toque na ponta, uma pitada leve entre o círculo de seus dedos. A cabeça de Jordan foi solta sobre seus ombros, seus lábios doces separando com um gemido ofegante.

"Sente bem, mais."

Xavier deu-lhe, acariciando, provocando.

"Xavier!" Foi quase um soluço, um grito de liberação.

Deslocando para baixo da cama alguns centímetros, Xavier alcançou entre eles e espalmou as bolas de Jordan. Nada mais, apenas levantou-lhes sentindo o seu peso, e Jordan gritou, empurrando enquanto branco sêmen emergiu de sua ponta. O surto de seu orgasmo engrossou-o na palma da mão de Xavier, e seu coração disparou em resposta.

Com os dois homens ofegando e úmidos de suor, os olhos de Jordan se abriram bem devagar, o azul quase uma pura fumaça cinza. O pênis de Jordan amolecido no aperto ainda atordoado de Xavier. Jordan tremeu em ondas de prazer se afastando.

Liberando Jordan cuidadosamente, Xavier levou a mão para estudar, então provisoriamente lambeu as manchas brancas na parte de trás. Jordan assistiu-o de joelhos como um leão na grama, sem piscar, imóvel.

Era estranho, diferente, mas não desagradável. Lambeu os lábios, descobrindo seu próprio sabor de novo.

Deitado, olhou para o homem sobre ele. Em seguida, levantou a mão.

"Venha aqui." Ele sussurrou.

Jordan afundou em frente de boa vontade, e Xavier passou os braços em torno dele, acariciando suas costas. Lentamente, rolaram um diante do outro, acariciando levemente, não para excitar, mas para sentir.

Não havia dúvida.

Ele era gay.

Ele estava começando a pensar que realmente não se importava.

O resto da semana foi um borrão de reuniões com advogados, policiais e o banco. Patton Belten era tanto de um cão de caça como Jordan, revisando a auditoria e cavando ainda mais profundo para finalizar as acusações contra Lindsey. A polícia foi enviada para trazê-la em interrogatório.

Na sexta-feira, ele era um naufrago. Loucamente o suficiente, ele queria ver Jordan. Eles mal tiveram tempo para conversar, e sabia que não ia ser boa companhia, então não tinha empurrado. Mas sentia falta dele. Ele tinha sentido falta do seu sorriso, seu humor... E ainda mais, apenas segurá-lo. Ele tinha sido tão amarrado, e duvidava que Gynna tivesse notado qualquer diferença. Ele definitivamente sentia como eles estavam certos sobre a superfície. Ele tinha se contido de comparar o deus loiro com as mulheres de seu passado e ficou surpreso consigo mesmo que realmente não tinha visto os sinais mais cedo. Na melhor das hipóteses, ele só foi meio investido com qualquer mulher que tinha namorado, sem saber que havia mais. Agora ele sabia como que isto sentia, no fundo, ter a completa afeição e atenção de alguém.

Ele sabia que devia ter se distraído, porque demorou quase dois minutos para perceber Gynna de pé na frente de sua mesa, mãos nos quadris, encarando-o.

"Vá! Ou então me ajude e vou sair." Ela bateu o pé, pontuando o encarar.

"Você não vai?" Ele perguntou, horrorizado que ela apenas poderia.

"Você tem ficado depois de cada noite esta semana. São cinco horas. Eu estou saindo, e estou chutando sua bunda todo o caminho até o seu caminhão, se tiver que, para tirá-lo daqui comigo!"

Xavier sorriu, em seguida, gargalhou, de pé para mostrar que ela tinha ganhado. Ele puxou-a para um abraço. "Você é a melhor, Gynna. Você ganha. Deixe-me desligar o computador."

Por hábito, ele fez um rápido percorrer sobre o seu e-mail, localizando um de Jordan enviado apenas alguns minutos antes. *Ligue-me. JB*.

Nada extravagante, nada para deixar o gato fora do saco. Ele não faria isso com Xavier, deixando-o decidir seu próprio ritmo. Com tudo acontecendo, ele precisava de algum controle, e Jordan não iria negar isso a ele.

Partindo, vou em cinco. Enviar.

Em seguida, ele desligou o computador.

Jordan bateu uma caneta em sua mesa, escondendo-se de Patton. Se ele teve mais uma vez a bunda mastigada esta semana, ele estava indo apenas para... Alguma coisa. Ele não sabia, mas não queria ouvi-lo.

Ele não tinha quebrado os códigos de ética. Ele foi oficialmente feito com o caso de Xavier. Agora era Patton. Não que seu irmão parecia se importar. De alguma forma, seu irmão sabia onde ele tinha estado na quarta-feira. Ele tinha sido chamado no escritório de Patton à primeira coisa quinta-feira de manhã. Oh, divertido. Por favor, envie Jordan para o escritório do diretor.

"Cristo, Jordan. Eu poderia ter iluminado meia Califórnia com as faíscas saindo de vocês dois."

Ele abaixou a cabeça, não sendo capaz de negá-lo e sem vontade de discutir sobre isso. Ele jogou com a parte superior do sapato apoiado sobre o joelho.

"Nada?"

Jordan deu de ombros. "O que você quer que eu diga? Somos amigos e tecnicamente..."

Patton não queria ouvir o fim de tudo. Ele ergueu a mão, e Jordan quebrou sua mandíbula fechada. "Ele é um cliente." Ele não estava completamente irritado. A veia em seu pescoço não tinha começado a pulsar. "Eu achava que ele era hetero, de qualquer maneira, não que eu estou batendo-lhe, mas porra, mano, o que está fazendo?"

"Isso não é meu para discutir." Ele respondeu de forma sucinta. "Quanto ao que eu estou fazendo, é o meu negócio."

Patton sentou em sua cadeira, tamborilando os dedos sobre a mesa. "Ele realmente chegou a você neste tanto?" Ele perguntou em voz baixa.

Jordan pegou no seu sapato novo.

"Ok, eu posso dizer que ele pegou. Assim, lembre-se, ele é um cliente. O caso é bastante claro, corte e secas, mas não podemos ter folga a partir de qualquer relacionamento com o cliente. Você sabe disso. O que acontece se vocês dois têm uma briga?"

O intestino de Jordan tinha cerrado na mera sugestão.

Ele sabia que Xavier estava ajustando no novo conceito, para o mundo que ele subitamente se encontrou, mesmo que ele não estava sozinho fazendo isso.

"Eu vou manter isto baixa chave, Patton." Ele prometeu pacientemente. "Até que o caso seja resolvido." Vou lutar para mantê-lo, não importa a quem, silenciosamente ele prometeu. Ele limpou a garganta. "É porque eu sou gay que este é um negócio tão grande?"

"Claro que não." Ele respondeu da mesma forma uniformemente. "É porque ele é um cliente, e temos um trabalho a fazer por ele. Se eu descobrisse que Shelly estava ficando com ele também falaria Jordan, e você sabe que para mim, isto nunca teve importância."

Ele levantou e procurou o olhar igualmente azul claro de seu irmão.

"Ei, se isso ajuda vocês dois fariam um casal dinamite." Patton teve a coragem de sorrir. "Depois."

"Ok."

Então, ele tinha sido escasso em seu contato nos últimos dois dias; e ele estava espumando pela boca apenas para ouvir Xavier. Quando o seu e-mail zuniu, ele quase pulou da cadeira. *Aleluia.*

Seu celular tocou poucos minutos depois. Ele não podia acreditar o quanto estava tremendo quando respondeu. "Ei, camarada."

"Ainda no escritório, hein?"

Jordan relaxou quando ouviu o sorriso de Xavier na pergunta. "Sim, mais vinte minutos. O que você está fazendo saindo antes de amanhecer?"

"Gynna me chutou para fora."

"Mulher inteligente."

"Sim, quer dizer muito. Eu acho que ela teria realmente usado a força."

Jordan riu, deslizando uma espiada para se certificar de que ninguém estava por perto de sua porta. "Jantar hoje?"

"Eu gostaria muito. Eu recebi um telefonema de Nicky hoje."

"Sim?"

"Você gostaria de sair no barco de Allen amanhã?"

Jordan ouviu Patton falando com Wilcox, se aproximando. "Definitivamente. Deixe-me chamá-lo esta noite."

"Claro."

Ele desligou assim que Patton passou e sentiu um calor no rosto, sabendo que ele parecia mais culpado do que um de três anos preso no pote de biscoitos. Felizmente, seu irmão nem olhou, nem parou na porta de Jordan.

Capítulo Treze

Xavier diminuiu para um ponto em um espaço ao lado de um Prius branco na marina. "Esse é de Allen, o barco é o terceiro deslizando."

Jordan esticou e contou, em seguida, fez novamente. "Eu sinto muito, isso não é um barco."

"Claro que é. Casco, quilha, flutuadores. Barco."

"Esse é um Bentley para a água."

"Hãh. Você acha? Talvez por isso ele dirija o Prius. Tudo o que sei é que é grande, seu bebê, e ele desliza como um pato na água."

Jordan pulou do caminhão, juntando-se a Xavier. Seus lábios ainda sentiam um formigamento do beijo que haviam compartilhado quando ele chegou a Xavier. Ele estava contando os minutos para conseguir outro. O homem era comestível em uma regata creme e shorts jeans preto cortado, e ele fez questão de dizer a ele. Então, o beijo.

"Permissão para vir a bordo!" Xavier chamou em voz alta, para dizer em um aparte, "Confie em mim, você sempre pergunta com estes dois. A última coisa que quero fazer é saltar para cima e..." Xavier balançou as sobrancelhas. "Perder meus olhos."

"Sim?" Jordan sorriu; feliz por ver Xavier tão relaxado. As últimas duas semanas tinham sido uma cadela para ele. Ele desejava que isto estivesse acabado, mas com o tempo. Haveria um fim para seus problemas.

"Uma vez é tudo que você precisa para nunca esquecer de novo."

"Permissão concedida. Levante-se aqui, você idiota!"

"E esse seria Nicky." Ele disse em voz baixa. "Tenho que amá-lo." Xavier saiu em disparada até a escada do primeiro lado, e era tudo que Jordan poderia fazer para não inclinar a frente e morder essa bunda deliciosa.

Jordan seguiu, reuniu-se ao lado de um cara atarracado em calças de linho leves e uma camiseta. Direto um metro e oitenta e três; como Xavier, ele era um tipo simpático olhando de cara. "Bem-vindo a bordo. Eu sou Allen."

"Prazer em conhecê-lo." Jordan apertou a mão de Allen, já certo de que ele ia gostar deles. O homem tinha um brilho determinado em seus olhos, e quando outro homem se aproximou da cozinha atrás de Xavier, não foi difícil descobrir quem o colocou lá. Elegante e construído para a velocidade, com cabelo preto, sedoso, na altura dos ombros balançando sobre claros ombros amêndoa e piscando olhos castanhos profundos, ele acendeu-se quando viu Xavier.

"Você fez isso!" Nicky saltou para Xavier, que o pegou com facilidade quando embrulhou longas pernas nuas ao redor da cintura esticada. "Vamos cavalinho!"

"Fique longe de mim, idiota." Embora não houvesse uma ponta de raiva na ordem.

Nicky amuou brincalhão. "Ótimo. Estraga prazeres." Ele deslizou para baixo, com os pés descalços.

"Este é Jordan." Eles apertaram as mãos.

"Prazer, bonito. Ainda bem que você pôde juntar-se dentro."

"Obrigado pelo convite."

"Estão prontos para bater a água aberta?" Allen perguntou.

"Leve-me embora, menino grande." Nicky ronronou, alcançando por um beijo de Allen.

Com um olhar de soslaio, ele tentou julgar a reação de Xavier, mas ele parecia absolutamente à vontade, como se isto era apenas seus amigos e suas travessuras.

Allen golpeou a bunda de Nicky. "Agarre as linhas, e vamos fazer algumas ondas."

Xavier esfregou as mãos.

Cerca de duas horas mais tarde, jogaram a âncora a caíram em cadeiras e toalhas para o convés. "Cara, isso é doce." Jordan murmurou; tão completamente desossado sob o calor do sol de verão. Saltando sobre as ondas com o vento em seu rosto havia sido emocionante. O barco podia definitivamente mover, o que fez não se mover tão maldito relaxante.

"Espere até você saborear o almoço." Allen piscou. "Você vai pensar que bateu a sorte grande."

"Ah?"

Xavier derrubou sua cerveja para a galera da espreguiçadeira que alegou. "Nicky é um chef profissional. Atende pedidos."

Jordan virou-se para levantar, mas não agora. Seu pescoço foi à consistência de um macarrão. "Sério?"

"Treinado e tudo, só que sem o temperamento psicótico."

Jordan riu e se sentou novamente, sua face achatada. Era mais seguro para ele aqui em baixo de qualquer maneira. Ele não tinha certeza de quanto os amigos de Xavier sabiam sobre suas mudanças recentes, e isto tinha sido um inferno para não tocá-lo, levando suas pistas dele. Não ajudou que ele tinha tirado a regata, expondo as barras douradas para cobiçar, indo meio duro no instante em que ele fez, e ficando desse jeito.

"Ele adora cozinhar. Você nunca teve um bife até que você comeu um dos seus. E nem me fale sobre as sobremesas. É um trabalho para ficar assim." Allen deu um tapinha na barriga lisa.

"Pare de reclamar. Você sabe que eu corro tanto quanto você." Nicky andou até eles e se aconchegou no colo de Allen, enrolando os braços soltos ao redor de seu pescoço.

"Sim, mas você realmente gosta de correr." Allen brincou, deslizando o dedo sinuoso até a coxa nua de Nicky. Ele tinha perdido sua camisa e vestia apenas uma sunga curta de natação.

De repente, Nicky enrijeceu. "Oh, merda! Acabei de me lembrar. Sinto muito, Jordan." Ele ficou de pé, Allen perplexo, mas não mais do que ele ou Xavier. "Espero não fazer você se sentir desconfortável. Xavier nos disse que você era hetero. Eu apenas fiquei confortável aqui. É o nosso refúgio."

Jordan engasgou depois riu. "Nicky, eu sou gay."

"Sério?"

"Completamente."

"Oh." Nicky deu um olhar pensativo para Xavier. Ele apontou. "Você. No andar de baixo. Agora."

"Vai me bater, mamãe?"

Nicky revirou os olhos. "Não me tente. Você pode me ajudar a trazer o almoço para cima, de qualquer maneira."

Xavier se levantou e seguiu obedientemente, o olhar de Jordan persistente nas costas lisas enquanto ele desapareceu.

"Nicky representa bem."

"Ele é charmoso. Você pode dizer que ele não tem um osso médio em seu corpo."

"Oh, ele tem, mas é preciso uma porrada do inferno para trazê-lo acima." Allen virou a garrafa pelo pescoço, girando entre os dedos. "Ou alguém ferir seus amigos."

Jordan voltou para o seu lado, segurando-se em um cotovelo apoiado, surpreso com sua franqueza. Allen estava olhando para ele. Não era como se pudesse se levantar e sair. Não sem correr de um tubarão de volta à costa. "Droga, você também? Meu irmão pegou a verdade na hora que eu conheci Xavier em nossos escritórios."

"Sim, é bastante óbvio na forma como você olha para ele."

Jordan soltou um suspiro. *Inacreditável.* "Estou sendo honesto quando digo que é real."

"É engraçado. Eu nunca teria pensado isso de Xavier, mas eu vejo isto nele também." Ele levou a garrafa e bebeu. "Ele foi infeliz no final com Lindsey, embora nunca vá dizer isso, e não me fale sobre as antes dela."

Jordan rolou nas costas, o tapa suave do mar no casco do barco uma batida rítmica e suave.

"Minhas intenções são saudáveis, para o longo curso, Allen. Ninguém como ele, nunca."

Ele chutou seus sapatos de plataforma e esticou. "É bom ouvir. Bem-vindo à família." Então ele se estabeleceu com a cabeça sobre a almofada. "Grite quando tocam para o almoço. Estou estudando minhas pálpebras."

Jordan sorriu. "Claro."

"Ele é gay! Por que diabos você não disse alguma coisa?"

Nicky aproveitou o segundo que eles estavam abaixo das escadas, fora do alcance da voz na plataforma. Ele bateu o ombro de Xavier com um punho duro, para além de uma irritada carranca.

"Eu nem sequer pensei nisso." Xavier respondeu, avançando lentamente além de seu amigo fumegante, desejando que ele pudesse escapar fisicamente. A cozinha não era grande, definitivamente não grande o suficiente para de repente encontrar um lugar e se esconder de um amigo determinado.

"Bem, isso muda tudo!" Ele balançou armários abertos, empilhando pratos e utensílios de coleta.

"Como?" Xavier abriu a geladeira para retirar pratos cobertos.

"Porque ele está olhando buracos através de você. Fiquei me perguntando quando eu iria ter a chance de derrubá-lo ao mar."

Xavier endireitou de sua caça em uma corrida. "Você está falando sério?"

"O quê? Que ele está olhando? Sim."

"Não. Que você faria algo com ele? Por mim?"

Nicky rolou um ombro e colocou um cubo de queijo entre os lábios. "Se eu tinha que fazer. Ele foi olhando você cobiçosamente duro para um cara hetero."

Xavier colocou a mão sobre seu amigo, diminuindo então acalmando seus movimentos. "Nicky. Não faça isso. Ele é um bom amigo."

Nicky balançou a cabeça, seu cabelo balançando levemente. "Você é estranho, Xavier. Quão muitos amigos gays você tem agora?"

"Nicky." Ele estava na ponta da língua, mas não poderia fazê-lo. Xavier não tinha pensado sobre isso. Dizer a qualquer um. Como eles reagiriam? Será que isso importa? Como é que eu vou dizer à minha família? Deus, o que é que meu pai vai dizer? Meus irmãos? Mãe? Seu coração apertou, então capotou.

"O que, Xavier?" Ele perguntou delicadamente, com a voz mergulhada em bondade.

Ele recuou, agarrando os pratos empilhados no balcão ao invés. Usando-os como escudo e não se importando se fosse óbvio. "Nada. Vamos."

Nicky parecia considerá-lo por um momento, uma careta especulativa em seus lábios. "Vá em frente. Vou pegar o resto saindo do forno."

Xavier fugiu pelas escadas, sabendo que ele sentiu os olhos de Nicky sobre ele todo o caminho.

Allen tinha ido abaixo ao convés para ajudar Nicky limpar depois do almoço, deixando Xavier e Jordan na parte de cima por alguns minutos, sozinhos.

"Qual é o problema? Você está quase contraindo." Jordan enfiou seu lado com um cotovelo.

"Choque cultural." Ele murmurou. Ele inclinou-se sobre o parapeito, suas pernas trancadas, sua cabeça apoiada em suas mãos, dedos cavando em seu couro cabeludo, olhando para fora sobre a extensão de azul. Foi, finalmente, batendo nele, e não sabia o que fazer sobre isso. Ele mal tinha comido uma coisa e apesar de Nicky não lhe ter dado merda

sobre isso, Xavier sabia que Jordan estava ciente. Isso só contribuiu para a sua confusão. De repente, não tinha certeza se queria Jordan percebendo qualquer coisa sobre ele, muito menos em torno dos amigos de Xavier. Seu estômago era um nó de marinheiro, e sendo que o mar não tinha nada a ver com isso.

"Se importa de explicar? Eu realmente não posso ajudar se eu não sei qual é o problema." Jordan perguntou baixinho para seu ombro, sem tocando. Só dividindo espaço.

"Eu não posso fazer isso, Jordan." Ele finalmente sussurrou; sua voz crua, dolorida, com terror e muito mais.

"Não é possível fazer o quê? Parece-me que você está fazendo um bom trabalho de pé. Você comeu. Outra necessidade humana. Você está respirando. Deixe-me saber se eu estou chegando perto."

"Gay." Ele latiu baixinho. "Tudo bem. Eu não posso ser gay."

"Por que você está pensando isto tão difícil de novo?" Ele perguntou em voz baixa.

"Como eu vou contar a qualquer um?"

"Por que você precisa?" Jordan combateu. "Você não precisa da aprovação de ninguém. É como mudar de religião. É o que é melhor para você. O que faz você feliz."

"Minha família..."

"Não possuem seu coração, ou o seu corpo."

Xavier olhou para ele.

"Eu já estive nesta estrada, Xavier. Confie em mim. Não é fácil, mas não é sua escolha, qualquer um. Eles vão ou apoiá-lo e aceitar, ou não. Você não pode controlar isso."

Jordan ergueu o olhar quando a boca de Xavier abriu em refutação. Verdade estava naqueles olhos azuis, congelando as palavras na garganta de Xavier.

"Sacrificar-se para a sua aprovação não ganha nada para ninguém."

"Ele está certo, você sabe." Nicky interrompeu suavemente.

Xavier girou.

"Há quanto tempo...?"

"Xavier." Allen ofereceu. "Sabíamos antes do almoço."

Seu queixo caiu, e ele se sentiu fraco. Ele pegou o trilho atrás dele, com certeza ele ia passar por cima a qualquer segundo.

"Como?"

"Os olhos, e a constante ereção." Nicky teve a coragem de sorrir maliciosamente. "Basta saber se você estava indo para admitir isso."

"Foda!"

"Ei, está tudo bem." Nicky rapidamente saltou para o seu espaço, chegando até ele. "Estamos aqui. Você não precisa de nossa aprovação. Nós amamos você e sua estupidez, em qualquer dia da semana."

"O quê?"

A plana palma da mão de Nicky bateu na sua testa. "Como nós iríamos julgá-lo. Estupidez." Ele retirou-se para se apoiar em Allen, que o pegou com um braço em torno de seu torso. "Então você está descobrindo que é gay, depois de tudo. Os homens mais velhos do que você tem tido isto acontecendo. Não é algo que todo mundo nasce, você sabe."

"Eu sei." Ele murmurou, tentando recuperar o fôlego. "É só... aqui..." Ele sugou o ar, certo que ele estava hiperventilando. Sentiu frio.

"Em outras palavras, não atrás das portas. A céu aberto. Testemunhas."

Xavier balançou entorpecidamente para pegar o olhar de Jordan. Isto estava em suas palavras — isto estava entendido lá. A mágoa em seus olhos. Vergonha.

"Não."

"Não?"

"Droga, Jordan, eu não estou pronto!"

Demorou alguns segundos para ele dar um passo atrás, a boca apertada. "Eu prometi que não faria nada para machucá-lo. Eu quis dizer isso, Xavier. Eu amo você. Eu não posso forçá-lo a isso, mas estou aqui se você quiser tentar."

Xavier chicoteou em torno, buscando, encurralado. Ele disse isso na frente de Nicky! Na frente de Allen!

Jordan não disse mais nada, apenas girou sobre um lento calcanhar e andou, do leme para o outro lado do barco. Fora da vista.

"Você é um burro supremo." Nicky repreendeu.

"Nicky, eu não sou como você."

"Maldito certo que você não é. Eu não sou uma galinha de merda."

Allen curvou e sussurrou algo para o que Nicky balançou a cabeça. Ele deixou-os para ir fazer o que quer que se faça em um barco. Poucos minutos depois, ele entendeu. Os motores iniciaram.

"Olha, Xavier." Nicky chegou para inclinar-se sobre o trilho, olhando para o lado oposto até a água. "Ele está disposto a ajudá-lo a compreender. Não excluí-lo. Estamos dispostos e muito capazes de apoiá-lo. Não ignore isso."

"Mas e se ele diz alguma coisa na frente de alguém? Poxa! Ele apenas disse tudo isso na frente de vocês."

"Sim, e daí? Estou emocionado de ver alguém assim com você. Você é um cara grande que, muito recentemente, teve merda no final da vara. Eu quero ver você feliz. Se você sabe ou não, você é feliz com ele."

Eu sou?

Nicky tocou seu ombro. "Não deixe que seu medo arruíne o que poderia ser a coisa real para você, ok?" Ele ofereceu sabiamente. "Então você é gay. Há todo um mundo de homens e mulheres, assim como você. É apenas outro lado de uma moeda muito grande."

"Mas..."

Ele não se deixou terminar quando Nicky balançou a cabeça para ele, uma boa quantidade de decepção no movimento.

"Sem desculpas. Trabalhe com isso um dia de cada vez. Sua felicidade é importante. Se ele faz você feliz, então foda-se o mundo." Xavier bufou. "Bem, não literalmente, idiota."

"Só não tinha pensado assim longe." Ele conseguiu, tremendo por dentro, esfaqueando o dedo para os painéis da plataforma. Ele ainda doía por respirar, mas ele estava respirando. Ele entrou em pânico, mas inferno santo! Ele não tinha sequer pensado em dizer a ninguém, muito menos sair. Ele ainda precisava de tempo.

"E às vezes a vida se levanta e a cadela estapeia você primeiro antes de estar pronto." Nicky levantou e colocou um beijo na bochecha de Xavier. "Vai fazer as pazes com ele. Você está quebrando seu coração."

Capítulo Quatorze

Xavier desejava que ele tivesse bolsos. Ele não sabia o que fazer com as mãos. Ele inclinou-se sobre os cotovelos sobre o trilho de segurança, seguindo o movimento de oscilação do barco, enquanto Jordan tomou um longo gole de sua cerveja. O líquido deixou um brilho em seus lábios quando ele removeu isso. Ondas começaram a rolar em picos brancos atrás deles à medida que ganhavam velocidade, o vento cortando seu cabelo.

Ele engoliu em seco. Bateu as mãos. Ele fez tudo, exceto falar. Jordan não estava enchendo o silêncio, também.

"Isto não é fácil para mim." Xavier finalmente experimentou.

"Eu sei, mas isso me mata, quando de repente você coloca a opinião de todos os outros antes mesmo de sua própria, para decidir como você vai se sentir sobre mim." Jordan voltou a beber, derrubando a garrafa para drená-la.

"Como você diz a eles?"

Jordan olhou para a garrafa, torcendo-a, pegando a etiqueta com a sua unha do polegar. "Eu esperei meu pai chegar em casa do trabalho. Questionei-o sobre se poderíamos conversar. Trancamo-nos na biblioteca e disse-lhe que eu era gay. Disse-lhe que eu sabia que isto era uma decepção. Estava apavorado fora das minhas meias que ele ia me expulsar. Isso acontece muito mais frequentemente quando você é jovem e saindo, infelizmente."

"O que aconteceu?"

"Ele derramou duas doses e me deu uma. Perguntou-me se eu tinha certeza, disse-lhe que não era exatamente um manual para isso, mas era com certeza. Então ele perguntou a estranha pergunta que eu pensei que jamais ouviria dele." Ele enfrentou Xavier. "Ele perguntou se isto iria me fazer feliz. Disse a ele, 'eu sinceramente não sei'. Não saberia até que encontrasse o cara certo, como ele tinha encontrado a mulher certa. Mãe." Ele engoliu em seco e olhou para fora novamente. "Ele nunca deu a sentença. Nisso, eu tive muita sorte. Patton e Diana seguiram o seu exemplo. Mamãe chorou, mas apenas uma vez. Eu recebo mais pesar de Diana do que qualquer um deles."

"Por quê?"

"Não ter alguém na minha vida."

Xavier estudou-o. "Mas você já teve namorados."

"Dois. Eu não disse que eles eram de longo prazo, ou se eles até mesmo conheceram a minha família. O primeiro não era e foi-se, o segundo não conta. Acabei por viver, em espera. Desejando."

"Quantos anos você tinha?"

"Dezesseis, um ano depois eu percebi isso com Tommy e esses malditos shorts vermelhos que eles nos fizeram vestir para o ginásio." Ele riu um pouco melancólico. "Eu culpo tudo sobre os calções."

O silêncio caiu novamente. Jordan não empurrou, apenas balançando com ele no barco, vendo o mundo passar por uma onda de cada vez.

"Sinto muito." Xavier se aproximou, com a cabeça no ombro de Jordan. "Eu deveria ter sabido que Nicky iria pegar sobre isso. Ele estava pronto para espancá-lo por comportamento lascivo, então ele descobriu que você era gay e jogou de ligar os pontos."

"Comportamento lasci... O que eu fiz?"

"Tentou esconder isso." Xavier deslizou os dedos na frente da sunga de nadar de Jordan, encontrando seu objetivo com facilidade. "Ele achava que você era um homem hetero com um sério problema de olhar."

"De jeito nenhum!"

Xavier riu. "Então você lhe disse que era gay. Isso me deixou ser o denominador ímpar. Uma coisa que Nicky não é... burro. Ele entendeu."

"Assim como Allen. E eu estava tentando me comportar. Não tocar, não beijar, não babar. Você não sabe o quão difícil isto tem sido. Você sabe o que seus piercings fazem comigo."

Xavier sentiu o calor em seu rosto na sua irreflexão. "Eu nem estava pensando neles."

"Tortura, homem. Punição cruel e incomum."

Jordan passou o braço em volta da cintura e Xavier os aproximou, quadril a quadril, sem hesitações, sem dúvidas.

"Desde que o gato está fora do saco, pelo menos aqui, eu posso ter um beijo? Por favor? Eu estou sofrendo a maior abstinência."

Xavier aninhou levemente contra o pescoço de Jordan. "Vou tentar fazer melhor, Jordan."

"Um dia de cada vez. Não há vergonha nenhuma em qualquer sentimento que você tem."

Xavier balançou a cabeça, esperando que ele estivesse começando a acreditar nisso. Saindo para Nicky e Allen não foi tão ruim. O resto do mundo?

Estas borboletas partindo em seu estômago. Quando Jordan caiu sobre os seus lábios para um beijo muito necessário, ele empurrou as dúvidas clamando a distância. Tudo o que ele queria era os sentimentos que Jordan lhe deu.

Xavier desejava fazer as pazes com Jordan. Ele não tinha a intenção de, mas o seu ataque de pânico no barco o tinha machucado. Durante a viagem de retorno ao seu lugar, ele jogou as ideias, tentando escolher uma que faria o ponto sem enviar a si mesmo em outro caso de choque. As borboletas tinham suavizado ao longo das últimas horas. Ajudou o fato de Nicky e Allen ambos atuarem como se fosse absolutamente normal, que ele estivesse pendurado e beijando outro cara, ou ter Jordan descansando entre suas coxas, ambos compartilhando uma espreguiçadeira na camaradagem sociável. Ele achou fofo que Jordan gostava de acariciar o cabelo em suas pernas.

Um único sorriso de Nicky cheio de aprovação, disse tudo. Xavier poderia fazer isso. Por Jordan, ele queria.

Se ele pudesse manter-se de surtar sobre as coisas. Isso seria grande, zombou de si mesmo.

Ele colocou o caminhão no estacionamento ao lado da Cube[3] de Jordan. Estranho, como eles se 'ajustavam', personalidade e compacto para sua casa. Agitando seus pensamentos para longe, ele enfrentou o homem ao seu lado. "Fica esta noite."

"Quão mais tarde?" Jordan deixou sua fivela ir. Xavier acalentava oportunidades flagrantes de Jordan para deixá-lo tomar o caminho mais fácil se ele queria.

Ele não tomou isto.

Xavier deu-lhe um sorriso torto, seu braço esquerdo pendurado livremente sobre o volante. "Algum tempo depois do nascer do sol? Se você quiser." Ele rapidamente alterou.

A boca de Jordan se separou; o olhar amplo. "Você quer que eu passe a noite com você?"

"Se é uma má ideia, você..." Foi tudo o que conseguiu dizer antes de Jordan amarrar sua palma em volta do seu pescoço e puxá-lo. Lábios amassado juntos, e Xavier gemeu. A língua quente de Jordan empurrou para dentro, alegando ele e sua sanidade mental em cerca de dois segundos planos. Xavier balançou para cima, envolvendo os braços em volta dos ombros de Jordan, prendendo-o à porta do passageiro. O gemido de fome de Jordan o tinha pulsando em seus shorts e devorando a boca de Jordan, no prazer voraz.

Ofegante, com a sua boca formigando, Jordan inchado e escorregadio, conseguiu sentar-se, embora ele realmente quisesse estar bem onde tinha estado. "Lado de dentro."

"O que vamos fazer?"

Ele agarrou em seus olhos. "Honestamente? Nenhuma fodida ideia, mas eu não quero que você parta. Cometi um erro antes. Sinto muito."

O olhar de Jordan suavizou-se com ternura. "E eu perdoo você. Nós dois sabíamos que isso ia acontecer. Eu vou ficar, mas não estou fazendo nenhuma promessa sobre como manter as minhas mãos ou boca dentro do passeio em todos os momentos."

3

Xavier acariciou o lábio inferior de Jordan, com o polegar. "Eu acho que estou contando com isso." Jordan estremeceu, uma raspada respiração seguiu, e Xavier teve que fugir entre os assentos e sair ou atacá-lo novamente.

"Eu sei que você não tem uma muda de roupa. Moletom tudo bem?"

"Claro." Jordan seguiu para seu quarto, sabendo agora onde ele estava sem nenhum problema. "Ou nada. Isso seria bom para mim também."

Jordan reparou como os passos de Xavier pareceram tropeçar enquanto ele caminhava. "Sério? Você andaria nu?"

"Para você? Sem dúvida."

Os olhos de Xavier cresceram nebulosos, seus lábios separando suavemente. Ele balançou a cabeça, cabelos pretos caindo no lugar, roçando o topo de suas orelhas e pelo pescoço. "Você é uma ameaça, sabe disso?"

"O que você diz é justo."

"Isso não é como o ditado diz." Xavier advertiu, rindo.

"Você tem certeza?"

"Positivo."

"Bom, então você não vai ficar chateado quando eu faço isso."

E antes que Xavier poderia adivinhar o que ele havia planejado, baixou-o derrubando, esticando os dois na cama, encolhendo os lençóis sob seus corpos. Correndo com o impulso para o centro, ele montou os quadris de Xavier. "Meu tipo de passeio."

Xavier gemeu através de seu riso. "Ameaça absoluta." Ele acusou. O homem sob Jordan poderia estar discutindo, mas seus olhos brilhavam com a pressa, as bochechas coradas, e excitação puxando para os dois deles.

"Você é tão sexy." Jordan abaixou e lambeu. "Mm, uma pitada de Oceano Pacífico para adicionar o tempero que é todo você." Ele empolgado com a sensação de dedos buscando, perambulando, capturando, amassando. Ele arqueou em sua força, lavando sobre a garganta de Xavier, em resposta. "Espero não te assustar de novo, mas um dia eu gostaria de fazer amor com você. Sentir meu pau deslizando dentro de você."

Os cílios de Xavier varreram para baixo enquanto um lento gemido escapou de sua estrutura. Sua parte inferior do corpo cerrou contra as coxas de Jordan em reflexo.

Jordan deslizou sobre seu corpo, saboreando, lambendo e bebericando. "Eu quero você tão mal. Sentir você batendo em mim." Ele estremeceu; sua imaginação fazendo mais do que suficiente para preencher o quadro.

"Você... Você quer que eu..."

Jordan congelou sobre ele, encontrando os olhos de Xavier mel escuro como o quartzo enfumaçado. Arrependimento o fez recuar. "Desculpe." Ele lançou um suspiro frustrado e sentou-se, com as mãos sobre o abdômen largo de Xavier, tenso tremendo. Ele acariciou suavemente. "Eu não estou tentando empurrar. Essa foi definitivamente a minha boca saindo."

Xavier ainda não tinha dito nada. Jordan sabia que ele tinha ido longe demais. Exceto quando tentou se mover, as mãos firmes de Xavier pegaram-no, segurando ele.

"Eu... É só que eu nunca..." Ele engoliu em seco. "Mais uma daquelas coisas para as quais eu realmente não tinha pensado tão longe."

Jordan estudou o movimento de suas mãos, incapaz de olhar para cima e ver a rejeição, as dúvidas que ele sabia que Xavier tinha de estar sentindo. "Sinto muito."

Ele se surpreendeu quando Xavier puxou-lhe levemente para baixo, um sussurrou: "Shh." No seu ouvido. Ele enrolou no ombro de Xavier, drapeado sobre a sua estrutura.

"Eu tenho feito você zangado?"

"Claro que não." Xavier respondeu. Pelo menos Jordan poderia ser consolado nisso.

Alguns momentos silenciosos derivaram entre eles, quando Jordan ouviu: "Isto me pegou de surpresa. Eu sabia o que você quis dizer, exceto..." Ele hesitou, em seguida, com um tom firme acrescentou: "Isto me excitou, e isto me pegou de surpresa."

Oh? Ooh! Ele enfiou-se ainda mais no ombro de Xavier para esconder o seu sorriso, e seu prazer. Esta pequena admissão fez apenas tudo o que aconteceu no barco tudo bem. Xavier ainda estava com ele, ainda estava aberto e disposto a ouvir, disposto a aprender.

Ele poderia apenas estar disposto a amar também.

Capítulo Quinze

"Que diabos, Patton?" Xavier estava lívido. Ele puxou para fora de sua cadeira, esfaqueando uma mão forte em seu cabelo. Ele andava, girando sobre um salto da bota. Suas mãos enroladas em punhos, apenas para ser forçado a abrir, e tê-las fazendo isto novamente. "Como diabos eu vou me recuperar, se os tribunais não vão me deixar correr o meu negócio? Preciso dessas contas bancárias, e eu preciso dos fundos que ela roubou. Agora!"

"É só por alguns dias." Ele tentou apelar, mas Xavier não estava tendo nada disso.

"Não. Você não entende. Eu já estou no maldito buraco de Deus. Ela colocou o meu negócio a perder. Você faça-os mudar a data e me ajudar ou, eu vou quebrar a lei e ignorar a sua apreensão. Tenho contas, empregados. Eles têm hipotecas. Eu tenho uma fodida hipoteca!"

"Nós identificamos mais de 70 por cento de suas transferências. A polícia está trabalhando o mais rápido possível."

"Por que ela apenas não lhes dá a informação? Ela é mais culpada do que Manson, pelo amor de Deus."

"Seu advogado de defesa convenceu-a a alegar inocência."

"Dizendo o quê?" Xavier não podia acreditar nisso.

"É uma tática de adiantamento para eles tentar contornar as acusações e cobranças. Eles não podem. O caso que temos é rocha sólida."

Ele se inclinou sobre a mesa de Patton, tão furioso que sabia que vapor estava derramando fora dele. "Olha, eu não dou o rabo de um rato para o que essa puta faz, ou como ela paga." Ele rosnou. "Eu não posso perder o meu negócio. Jordan fez o seu trabalho. Faça o seu."

Fazendo uma reviravolta, ele pisou para a porta do escritório. "Eu quero uma atualização em três horas. E parte disso é melhor que seja uma ETA sobre o retorno do meu dinheiro."

Ele agarrou a porta, tremendo, ficou tão enfurecido. Ele sugou uma respiração profunda. Isto pouco fez para acalmá-lo, mas não bateu a porta através da parede, também. "Patton, as Casas Stratler é tudo para mim. Não os deixe apreender as contas. Eu não me importo que seja para colaborar na auditoria, solidificar as acusações, ou até mesmo para controlar suas ações. Isso significa um pau para mim. Eles fazendo isso vão terminar o trabalho que ela começou, tentando me arruinar."

Silêncio encontrou seu apelo.

Com o coração pesado, ele foi para passar pela porta.

"Ok, Xavier. Deixe-me contatar o juiz. Talvez possamos pressionar Lindsey e seu advogado em uma barganha para obter as informações e uma sentença menor. Se ela concorda, então as contas não serão bloqueadas para a investigação."

Patton levantou-se atrás de sua mesa. "Eu vou dizer isto. Se não é possível, a retenção só seria de alguns dias, até o fim da semana, no máximo."

Xavier balançou a cabeça. "Sim, mas você tem alguma ideia de como uma empresa parece para os clientes, em papel, quando eles descobrem que os ativos foram congelados? Não é bonito, e os empreiteiros têm isto pior. Eu já fui agarrando por semanas, Patton. Estou correndo contra o tempo para pegar as peças e reparar isto."

Com isso, ele atravessou a porta. Ele não tinha a intenção, ele teve que andar pelo escritório de Jordan para sair, mas quase por piloto automático, ele virou a esquina e parou em sua porta.

"Você tem alguns minutos?"

Jordan assentiu com firmeza, em seguida, levantou-se da cadeira. Aproximando-se, ele disse: "Segue-me."

Xavier seguiu, não se importando onde eles foram. Ele só precisava de alguns minutos de sanidade. A atualização de Patton foi um duro golpe. Ele não poderia sobreviver mais uma semana sem a promessa que os fundos roubados estavam sendo retornados. Os bancos precisavam de algo. Sua última opção foi a de colocar uma segunda hipoteca em sua casa, mas mesmo isso seria apenas um muito pobre Band-Aid. E se ele não pudesse fazer o

pagamento porque o dinheiro ainda estava apreendido, *bye-bye casa*. Ele tinha que ganhar o dinheiro para pagar a hipoteca e, agora, ele foi mal pagando seus funcionários.

Quando Jordan parou, notou que eles haviam caminhado até um pátio lateral pavimentado, deserto àquela hora da manhã. Eles sentaram-se juntos num banco de pedra. Árvores balançavam na brisa da manhã, o calor do verão apenas começando a roubar a frieza do chão. Ele apoiou os cotovelos nos joelhos e cobriu o rosto.

"Eu estou fodido, Jordan."

"Ele está fazendo tudo que pode." Ele respondeu.

"Eu sei. Eu só não esperava isso. Por quê? Por que ela não pode simplesmente admitir isso e me deixar?"

"A autopreservação é um instinto muito forte."

Jordan apertou os dedos ao redor do banco em suas coxas, seus nós dos dedos brancos. Xavier notou imediatamente. Os sinais de seu controle. Ele queria consolá-lo, mas ele não podia. Isso em si já era um conforto que não tinha pensado que ele iria querer. Ele não tinha pensado que ele procurou Jordan para o conforto que ele sabia que esperava por ele, para o apoio de seu amigo, e um ombro forte para ajudar a carregar o fardo, mas vendo o aperto sem sangue ao lado dele, sabia que era exatamente o que Jordan queria dar. Nem sequer chocou-o saber que ele precisava disto, a partir dele. Dentro, ele queria isto. Se sua vida não estava em total desordem e tumulto, ele poderia fazer mais sentido, mas não às nove e meia da manhã, logo após ele haver sabido que o seu negócio tinha sido efetivamente colocado bloqueado por ordem judicial.

Xavier grunhiu, então balançou a cabeça, incapaz de fazer cara ou coroa de nada do que Lindsey poderia estar pensando naquele momento. "Talvez. Eu acho que é mais vingança do que qualquer coisa agora. Ela quer me machucar."

Jordan não respondeu.

"Eu sou uma pessoa tão ruim, Jordan?"

"Claro que não." Ele respondeu em um sussurro baixo.

Xavier limpou o rosto, em seguida, segurou seu queixo sobre as mãos reunidas. "Por que você não me convidou para o seu lugar?" Uma distração reviravolta. Ele estava indo para obter uma úlcera, a este ritmo.

"É apenas um grande apartamento. Vizinhos. Nada de valor a escrever sobre a casa." Ele cutucou Xavier com um joelho. Contato. "Eu amo o seu lugar. Ele tem caráter. Como você."

Xavier sorriu. "Obrigado." Ele bateu o queixo com os punhos entrelaçadas. "Então, vêm hoje à noite?"

"Eu gostaria disso."

"Eu preciso disso." Ele brincou consciente de que estava dizendo a mais pura verdade. Ele limpou a garganta. "Então, eu acho que estamos, uh, namorando, ou algo assim?"

Jordan deu uma risadinha. "Sim. Você está bem com isso?"

"Muito mais do que eu estava sábado." Eles passaram a noite de sábado abraçados, e domingo sendo preguiçoso na piscina. Estranhamente, ele odiara ter que deixá-lo sair na noite de domingo. Ele até conseguiu surpreender Jordan, iniciando seu primeiro boquete. Ele duvidava que tivesse sido bom nisso, mas Jordan não se queixou nem um pouco. Isto havia sido único de tudo o que ele já tinha experimentado. Ele tentou não sorrir demasiado amplo, lembrando a forma mole que Jordan tinha deitado ao lado dele depois. Devo ter mostrado em meu rosto, independentemente, pois Jordan limpou a garganta, um lampejo de calor aparecendo em seus olhos quando Xavier o agarrou.

"Eu preciso voltar." Jordan disse. Ele se levantou e, relutantemente, Xavier seguiu.

"Obrigado Jordan. Por deixar-me, você sabe." Ele suspirou ainda abalado, mas não vendo vermelho. Isto iria eventualmente terminar. Ele sabia que Patton não iria deixá-lo para baixo.

Jordan inclinou, e um humor leve iluminou seus olhos. "Senhor discurso inflamado? O prazer é meu." O brilho em seus olhos disse-lhe volumes mais sobre o que ele queria naquele momento. "Vou levá-lo de volta para a recepção."

"Obrigado. Eu não estava prestando atenção ao expor as migalhas."

"Eu achei o máximo." Jordan formou uma mão para seu ombro, um gesto não invasivo, mas significou o mundo para Xavier. "Vai ficar tudo bem. Não importa; eu estou aqui."

"Obrigado. Quero dizer isso."

Aperto. "Ótimo. Vamos."

Demorou a Xavier cerca de quinze minutos para perceber o quanto essa pequena discussão ajudou a acalmá-lo. E exatamente o que os pequenos gestos de Jordan significavam para ele. Sentado calmamente em seu caminhão, o seu mundo como uma grande confusão, quanto nunca tinha sido ele percebeu que tinha algumas coisas para fazer.

Jordan bateu na porta da frente de Xavier, não certo que tipo de saudação que ia receber depois de Xavier derrubar Patton. Ele havia sido preso durante toda à tarde com o trabalho e não ouviu nada. Ele não fazia parte do processo judicial, mas era difícil não sentir um interesse no resultado. Isto foi à subsistência de Xavier sendo empurrada ao redor. Loucamente, ainda o homem que amava, se alguma coisa, ainda mais.

A porta se abriu; Xavier acenando-lhe com uma expressão distraída enquanto ouvia alguém, o celular preso ao seu ouvido.

"Você é positivo?" Os olhos insondáveis de Xavier fecharam, e Jordan não tinha certeza se era alívio total ou raiva pura, quando ele girou longe, escondendo seu rosto.

Jordan fechou a porta atrás dele. Ele havia deixado seu casaco e gravata no carro para relaxar. Agora ele não tinha certeza se foi realmente bem-vindo, se deveria voltar mais tarde.

"Tudo bem, obrigado, Patton." Xavier desligou o telefone, com as mãos à deriva como folhas sem peso para os lados.

"Tudo bem?" Jordan esperou.

Uma respiração profunda balançou os ombros largos, e Jordan não podia levar isto. Ele andou atrás de Xavier e dobrou-o em seu peito. Segurando-o da maneira como ele negou-se naquela manhã. O telefone caiu para o chão, e o coração de Jordan se rastejou até sua garganta.

Xavier chicoteou em torno de seus braços, tomando-o desprevenido. Exuberante Choque fez seus olhos brilharem. Xavier se agarrou na frente de sua camisa e apertou-lhe. Palavras caíram livres em uma barragem de rápidos disparos.

"Eles liberaram as contas! Eles estão retornando mais de meio milhão para o meu banco nas próximas quarenta e oito horas! Há mais vindo. Transferências ainda estão a ser processadas. Há uma pequena quantidade que ela gastou ou usou, mas a maioria ainda era acessível. Ela deu-lhes tudo. Patton ameaçou com leis fiscais e prisão Federal, sem nenhuma leve segurança, e ele estava indo para empurrar mais tempo, a mais difícil sentença permitida. Ela se abriu como uma cratera."

"Isso é maravilhoso!"

Xavier segurou seus braços em torno de Jordan, apertando forte, de repente, sem fôlego e gritando em êxtase. "Oh, merda! Estou no mercado novamente!"

Jordan derrotou-o com força, peito a peito, oprimido em sua alegria. "Maravilhoso, bebê. Totalmente doce!"

Xavier sacudiu-o pelos ombros. "Você fez isso! Você e Patton!" Então, antes que ele pudesse se preparar, Xavier empunhou as mãos nos cabelos de Jordan e bloqueou seus lábios nele. Jordan abraçou-o, perdendo-se no impulso duro da língua, o lúdico moer de pênis à virilha. Ele estremeceu.

Algo chegou ao seu ouvido, fora do comum. Jordan infelizmente se afastou. "Xavier? Algo está acontecendo fora na cozinha."

Piscando, ele engasgou, concentrando-se. Mais ou menos. "Timer. Jantar."

Jordan enrolou um braço em volta da sua cintura, levando seu namorado chocado para a cozinha. Espero que antes de qualquer coisa queime.

Ele sentou-o à mesa da cozinha, observando que era o timer do forno. Agarrando duas luvas fora dos ganchos, ele abriu a porta e deslizou para fora um prato fundo de caçarola. Xavier, coitado, ainda estava sentado na mesa, olhando absolutamente atordoado. Ele colocou o prato no balcão, em seguida, removeu as luvas e deixou-as cair no balcão ao lado da panela fumegante.

"Xavier, bebê? Você está aí?" Jordan perguntou gentilmente.

Um sorriso lento nos lábios rosa. "Sim, apenas... Eu não posso acreditar como estou aliviado." Brilhantes olhos castanhos faiscaram. Ele se levantou, enganchando um único braço em torno da cintura de Jordan, alinhando seus comprimentos juntos. "Eu lhe devo tanto. Você realmente fez isso. Você salvou isto."

Jordan ia dizer algo, mas foi forçado a sugar um arfar ao invés, chocado imóvel. Ele oscilou em seus pés, em seguida, gemeu enquanto calor encheu o seu sangue, seu pau pulsando duro sob o toque, cheio na mão em concha de Xavier sobre seu eixo.

"Uh. Um. Bebê?"

Xavier cheirou seu pescoço. "Hm? Você cheira bem." Isso foi dito com um ronronar que enviou adrenalina jorrando na corrente sanguínea de Jordan. "Você sempre cheira tão bem. Eu lembro quando notei pela primeira vez, a noite que você me trouxe para casa." Jordan se sentiu líquido quando o aquecido acariciar da língua de Xavier criou um caminho sobre sua garganta.

Ele esfregou a palma da mão languidamente sobre o comprimento rapidamente engrossando de Jordan. Ele não estava muito certo se seus olhos não tinham apenas enrolado em sua cabeça sob o assalto sexy.

"Xavier." Ele gemeu. "O que..." De repente ele lambeu os lábios secos. "O que você está fazendo?"

Ele riu; um som baixo, resmungado que derreteu Jordan. "Sério? Você precisa de uma explicação?" Dentes apertaram para seu pescoço em uma mordida de amor. Depois de um aperto firme final, da mão que fez os joelhos de Jordan se sentir fraco, Xavier começou a soltar botões, expondo o peito de Jordan. "Você é lindo, sabe isso? Dourado, loiro e azul. Um

anúncio de verão para a praia." Então ele pegou Jordan de surpresa e lambeu seu peito à mostra.

"Oh merda." Os olhos de Jordan bateram e ele agarrou os ombros de Xavier. "Você tem certeza, bebê?"

"Estou chegando lá, definitivamente certo sobre você." Ele respondeu bem antes de atacar um dos mamilos de Jordan, juntando seus dentes sobre ele, em seguida, lambendo círculos leves em torno do cerne carnudo. Mãos firmes enfiaram a camisa sobre seus ombros tremendo, e Jordan puxou os braços dela para ajudar, puxando-a de sua cintura.

"O que sobre o jantar?"

Xavier diminuiu, em seguida, olhou em seus olhos. "Você quer que eu pare?"

"Claro que não! Eu só não quero que você esteja fazendo algo que vai se arrepender." Jordan disse a ele honestamente.

"Está tudo bem. Eu estive pensando desde o final de semana. Eu posso fazer isso. Eu ainda poderia ficar um pouco tímido fora, mas quando estou com você, não importa, porque é você." Xavier passou o dedo em círculos sobre um dos mamilos à mostra de Jordan. "Para dizer a verdade, eu ainda estou com medo."

"Xavier..."

Xavier bateu-lhe no peito com um estalado dedo, carrancudo. "Cale-se. Eu só posso derramar minhas tripas uma vez por você, então aceite isto." Foi um rosnado determinado.

Jordan sorriu, esperando com tanta piedosa expressão quanto ele poderia reunir.

"Eu sei que você não poderia fazer o que você queria fazer hoje para me ajudar, certo? Confortar-me? Tocar-me? Talvez me beijar?"

"Não, eu não podia, e sim, estava me matando que eu não podia."

"Não foi até que eu deixei que isso me bateu. Eu passei a tarde dentro da minha própria cabeça, e ambos sabemos que é um lugar assustador."

"Especialmente depois de cerca de meia dúzia de doses de Jack."

Xavier gemeu com conhecimento de causa, mas através de um sorriso.

Levantando as mãos, ele tricotou-as por trás do pescoço de Jordan, e Jordan retribuiu enrolando as suas em torno da cintura de Xavier. Ele pressionou seus corpos juntos, nem um

pouco tímido sobre isso. Sua voz ficou rouca, baixa, enviando tiros de calor por todo o corpo de Jordan. "Jordan, eu quero isso. Eu quero você."

O ar deixou Jordan como se ele tivesse levado um soco. Ele olhou para aqueles olhos castanhos e sabia que estava afundado. "Mesmo se eu sugerir casamento?"

Xavier nem sequer piscou. "Não amanhã, mas, sim, mesmo se você sugerir fazer o documento." Ele descansou o rosto no ombro de Jordan. Sua voz era calma, íntima. "Eu não sei se isso significa que eu amo você ou não, mas sei que não quero fazer nada sem você." Ele riu. "Se Nicky pudesse me ouvir agora. Todo afetuoso e merda."

Jordan bufou. "Sim, não pode deixar isso acontecer. Este vai ser o nosso segredo."

"Muito justo." Ele inclinou, olhando com adoração para Jordão. "Quer saber de uma coisa?"

"Hm?"

"Eu aprendi como fazer isto de você. Você me mostrou como. Isto não é um título ou um rótulo. Isto de não estar dando à mínima, não importa quem." Um calor vermelho roubou sobre seu rosto, acompanhado por uma visão de olhos arregalados. A iluminação deslumbrante de realização. "Ah, foda. Eu amo você."

Jordan quase caiu de joelhos, mas conseguiu apertar mais perto de Xavier ao invés. "Deus, isso soa maravilhoso vindo de você." Ele puxou uma cadeira e sentou-se, não estando disposto a apostar que suas pernas iriam segurar com o calor 'quero te beijar sem sentido' naqueles olhos castanho-dourados. Xavier montou seu colo, sem qualquer tipo de hesitação. Jordan só podia olhar por alguns instantes para o homem na frente dele.

"Eu sei que ainda vou estragar." Ele ofereceu em silêncio, batendo os mamilos expostos de Jordan.

"E eu estarei aqui para mantê-lo de ir longe demais. Se você quiser, podemos fazer mais com Nicky e Allen, até que você esteja mais acostumado a ser um casal em público." Pela nuvem que esvoaçou sobre as suas características, Jordan sabia que o homem que amava ainda tinha dúvidas sobre isso. Ele correu as mãos sobre seus ombros, acariciando-o, acalmando as preocupações embora. Eles não tinham que enfrentá-las direto neste segundo.

"Vai ficar tudo bem. Vou apresentá-lo a um casal de amigos malucos meus. Eles vão te amar." Ele já sabia que sua família iria adorá-lo.

"Sim?"

"Definitivamente. Eu vou respeitar o seu direito de ir ao seu próprio ritmo, mas não vou viver no armário. Eu nunca tenho."

Xavier firmemente balançou a cabeça. "Nem sei como começar a fazer isso. Parece que eu estou fazendo isso direito." Ele balançou sobre os quadris de Jordan.

"Oh, siiim. Você está fazendo isso perfeitamente." O coração de Jordan, bateu em suas costelas.

"Assim como sobre nós ignorar o jantar queimado e irmos comemorar?"

Jordan sorriu para o perverso brincalhão olhar de Xavier. "O que você tem em mente?"

Ele murmurou, pensativamente, revestindo sobre o queixo de Jordan, o inebriante raspar de pele com barba por fazer dando-lhe arrepios. "Vamos deixar a grande comemoração para este final de semana. Nós vamos convidar Nicky e Allen e compartilhar a notícia." Ele se inclinou para respirar direto sobre a orelha de Jordan. "Vamos celebrar privadamente. Todas estas boas notícias me fizeram excitado."

Jordan piscou; então ele jogou a cabeça para trás e riu. Xavier rolou um ombro. "Isto fez. Eu apenas me tornei um milionário. Bem, até eu começar a enviar os pagamentos em atraso dos pedidos, e se eu não perdi alguma coisa, nós apenas estamos mais ou menos noivos?"

"Sim, bebê, você está, e nós estamos." Jordan emocionado em silêncio, consciente dos grandes passos que Xavier estava tomando, com ele ali mesmo ao seu lado.

Xavier pegou o lábio inferior de Jordan entre gentis dentes, lavando com sua língua. "Então vamos comemorar."

Jordan gemeu, assumindo e beijando aquela boca brincalhona. "Meu prazer." Ele respondeu asperamente quando finalmente encontrou a liberdade de falar. Não durou muito tempo.

Fim

Acesse meu blog: http://angellicas.blogspot.com